

Síntese do Bol. Geomet. de A. Seixas Netto, válido até às 23.18 hs. do dia 11 de fevereiro de 1968.

FRENTE FRIA: Negativo; PRESSÃO ATMOSFÉRICA MÉDIA: 10107 milibares; TEMPERATURA MÉDIA: 32,1° centígrados; UMIDADE RELATIVA MÉDIA 97,4%; PLUVIOSIDADE: 25 mms.; Negativo — 12,5 mms.; Negativo — Cumulus — Stratus — Chuvas esparsas — Tempo Médio: Estável.

## SINTESE

### CONTRA OS EUA

Quarenta pessoas, em sua maioria estudantes, foram presas pela Polícia de Munique durante uma manifestação anti-norte-americana.

Os manifestantes, que protestavam contra a guerra no Vietnã, invadiram a "Casa da América", em Munique, soltando bombas de fabricação caseira e empunhando a bandeira da Frente de Libertação Nacional. A polícia foi obrigada a suspender a cerimônia inaugural de uma exposição de desenhos.

### ADVERTENCIA

O embaixador norte-americano no Vietnã, Ellsworth Bunker, dirigiu-se aos soldados de seu país para adverti-los de que terão airda que enfrentar "dificuldades e desafios". Num discurso difundido pelo rádio e pela televisão, Bunker afirmou que a ofensiva Vietcong atual "fracasou, pois os guerrilheiros esperavam uma rebelião geral que sustentasse seu ataque, e que isso não ocorreu".

### DESERTOR

Um desertor norte-americano — o 14.º, desde o início da guerra no Vietnã — apresentou-se a polícia de Toquio, esgotado, com fome e ferido. Trata-se do especialista em comunicações William Eldridge, que fugiu do Quartel Drake, em Osaka, no Japão, no dia 31 de janeiro último. Eldridge disse que a polícia que tinha participado de numerosos combates no Vietnã e que estava "enojado da vida de soldado".

### WASHINGTON REITERA

### APOIO A SEUL

Um porta-voz sul-coreano revelou que o presidente Lyndon enviou uma carta pessoal ao presidente Park Chung Hee, expondo vários aspectos da crise coreana e das relações entre os governos de Washington e Seul.

A carta foi entregue pelo embaixador norte-americano em Seul, William Porter.

O teor da missiva não foi revelado pelo porta-voz, mas fontes bem informadas afirmam que o presidente Johnson assegurou ao chefe de Estado sul-coreano o empenho dos Estados Unidos em continuar ajudando a manutenção de uma forte defesa contra a permanente ameaça da Coreia do Norte.

Johnson teria informado também que pediu ao Congresso norte-americano uma ajuda militar adicional para a Coreia do Sul num montante de 100 milhões de dólares.

### EXPURGOS

O governo militar da Grécia prossegue no expurgo de oficiais suspeitos de serem monarquistas, tendo reformado mais 16 oficiais, oito generais de brigada e seis colonéis. Nos últimos 10 dias, o governo do primeiro-ministro Papadópulos demitiu ou reformou 79 oficiais superiores do Exército e 19 da Força Aérea.

### EMPRESA EDITORA

"O ESTADO" LTDA.

Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Mafra, 150 — Caixa Postal, 139 — Florianópolis — Santa Catarina  
DIRETOR: José Matusalem Comelli  
GERENTE: Domingos Fernandes de Aquino

EDITOR: Marcílio Medeiros, filho  
SECRETARIO: Osmar Antônio Schindwein

REDATORES: Sérgio Costa Ramos e Luiz Henrique Tancredo  
TESOUREIRO: Divino Mariot  
REDATOR ESPORTIVO: Pedro REPRESENTANTES: RIO de Janeiro — GB — A.S. Lara Ltda. — Avenida Beira Mar, 451 — 11º andar — conjunto, 111 — São Paulo — A.S. Lara Ltda. — Rua Vitória, 657 — 3º andar — conjunto, 32 — Porto Alegre — Propal Propaganda Representações Ltda. — Rua Cel. Vicente, 456 — 2º andar

# Nenhum servidor tem aumento inferior a 20%.

## Govêrno vê rejeição com serenidade

As lideranças do governo na Câmara Federal receberam "com serenidade" a rejeição do decreto-lei que estabelecia modificações na forma da distribuição do ICM aos municípios, face à aliança estabelecida entre os municipalistas da ARENA com os deputados da oposição.

Admitem os líderes da maioria que o governo havia sido advertido da possibilidade da rejeição do decreto-lei, uma vez que a medida vinha sendo alvo de severas críticas, dentro da própria bancada da ARENA, por parlamentares que alegavam seu caráter prejudicial aos municípios e à sistemática da Reforma Tributária.

Segundo um vice-líder da ARENA, a distribuição do ICM poderia agir como um peso para estabelecer um certo equilíbrio face a medidas saqueadoras que o governo federal deveria adotar. Estas medidas que levariam o governo a arcar com o onus de alguma impopularidade, teriam como contrapeso, integrando-se no rol de realizações positivas, a forma de distribuição do ICM aos municípios estabelecida na Constituição.

## O festival do chope que assola Blumenau



Com todos os ritos e tradições rigorosamente cumpridos, Blumenau iniciou com muita animação o seu Festival do Chope, que desde sexta-feira alegria a cidade.

Fonte do Governo do Estado informou que "nenhum servidor público terá índice de aumento inferior a 20%". Declarou essa fonte que "o esclarecimento é necessário, a fim de que sejam tiradas as gomas dúbidas levantadas por algumas categorias de funcionários, relativamente à incorporação da gratificação de risco de vida e saúde".

A esse respeito, disse que o artigo 9º da lei recentemente aprovada pela Assembléia Legislativa dispõe que "nenhum servidor do Estado terá, em razão desta lei, aumento de vencimentos inferior a vinte por cento do valor que percebia como vencimento anteriormente, complementando-se com a diferença respectiva os casos em que, porventura, não seja alcançado aquele limite". Esclareceu ainda que o parágrafo único deste artigo estabelece que "se a complementação for de valor superior à diferença de padrão imediato, o servidor passará, mediante apostila, para o próximo nível".

### O MINIMO

Ainda esclarecendo, disse aquela fonte que "o artigo subsequente contém uma inovação, facultando ao Governador do Estado equiparar o menor vencimento ao salário mínimo vigente em Santa Catarina, toda vez que este seja reajustado pelo Governo da União".

"Na hipótese de o vencimento ou salário inicial não alcançar o menor valor fixado para o Estado, pelo salário mínimo para o Estado, po-

derá o Chefe do Poder Executivo assegurar ao servidor público estadual direito a uma complementação salarial correspondente ao valor da diferença".

"Desta forma, continuou, o parágrafo único do artigo 10 estabelece que "essa diferença, todavia, não se incorporará ao vencimento para nenhum efeito, salvo no caso de caráter geral de revisão salarial dos quadros administrativos do Estado, quando será obrigatória a adaptação".

### HORARIO INTEGRAL

Outra inovação, considerada de bom alcance, prende-se à gratificação por regime de horário integral, disciplinada no artigo 11 e seus parágrafos da recente lei de aumento. Para tanto, os servidores terão que se dedicar exclusivamente à atividade funcional, "sendo-lhe vedada determinadamente qualquer outra atividade resultante de relação de emprego ou de exercício profissional, seja de caráter público ou privado".

Tendo em observação o texto legal, esclareceu a fonte que "o valor da gratificação será arbitrado pelo Chefe do Executivo, dentro dos critérios e condições adotadas pelo Governo Federal para a espécie, ressalvados os casos de funções ou cargos de natureza burocrática, que estão sujeitos a uma limitação máxima de 30, sendo que estes dispositivos não acarretarão prejuízos a nenhum servidor de repartição que já trabalha em regime de tempo integral".

# Costa desmente reforma no ministério

## Hoje tem regata na Lagôa (Esportes)

## Pesca dá assistência

O Departamento Estadual de Caça e Pesca e a Superintendência do Desenvolvimento da Pesca, em regime de convênio através do Acôrdo de Pesca, estudam a ampliação do esquema assistencial aos pescadores e seus dependentes, especialmente no setor médico-odontológico.

Experiências nesse sentido já foram efetuadas em São Francisco do Sul, Barra Velha, Barra do Camboriú, Ganchos, Ribeirão da Ilha, Ingleses, Itapirubá, Laguna, além de outras zonas pesqueiras. O GEDEPE concluiu "pela imperiosa necessidade da expansão do programa, através da atuação conjun-

ta de órgãos federais, estaduais e municipais". Fonte daquele órgão declarou que, "embora a tarefa seja árdua e complexa — quando a ação conjugada prevista estiver em franca execução, imunes às distorções viciadas — não há como deixar-se de confiar num futuro promissor para os nossos abnegados pescadores".

A ampliação dos serviços já está projetada e foi considerada pelos técnicos como "uma verdadeira apêndice ao II PLAMEG". A parte executiva dos trabalhos está sendo coordenada pelos srs. Baldicero F. Jomene e Ubirajara Timm, respectivamente do Departamento de Caça e Pesca e da SUDEPE.

## Saúde refuta críticas

Refutando críticas, a Secretaria da Saúde e Assistência Social distribuiu a imprensa uma nota de esclarecimento, acerca dos hospitais que durante a semana, por falta de vagas ou assistência adequada deixaram de atender a vários casos de pessoas que necessitavam de internação. Assevera a nota da Secretaria da Saúde que o único hospital subordinado a Pasta é o "Nereu Ramos", especialmente destinado a doenças infecciosas. Os hospitais Celso Ramos, Edith Gama Ramos (Hospital Infantil), Maternidade Carmela Dutra e Centro de Reabilitação são organismos que integram a Fundação Médica

Hospitalar Catarinense, cujo superintendente é o professor Fernando Osvaldo de Oliveira.

Sobre estas casas, bem como sobre a Maternidade Carlos Correa e o Hospital de Caridade, nenhuma autoridade tem a Secretaria da Saúde, os dois últimos por serem de propriedade particular e os outros por fazerem parte de Fundação Autônoma. Esclarece ainda a nota da Secretaria da Saúde que o seu titular, sr. Antônio Moniz de Aragão frequenta o Hospital de Caridade apenas para supervisionar as atividades da Cadeira que leciona na Faculdade de Medicina.

Não haverá reforma ministerial, pelo menos nos próximos três meses, declarou o presidente Costa e Silva, pouco antes da reunião do Ministério realizada em Petrópolis.

O chefe do Governo convocou a imprensa especialmente para declarar que não cogita de reformular o quadro de seus auxiliares diretos.

Enquanto isso, a tese da pacificação nacional proposta pelo governador da Bahia, sr. Luiz Vianna Filho, era criticada no Congresso e vista com simpatia pela Frente Ampla.

Segundo versão da Agência Nacional, o presidente Costa e Silva, dirigindo-se aos representantes da imprensa, afirmou que, conforme prevê a Constituição, é atribuição exclusiva do presidente da República a escolha, nomeação e demissão dos seus ministros. "O governo — disse — não cogitou, não cogita e nem espera cogitar de nenhuma mudança ministerial. As notícias veiculadas nesse sentido visam tão-somente a perturbar a administração pública do País".

Em seguida, o presidente Costa e Silva elogiou seus ministros. Enaltecendo o seu espírito de sacrifício, ressaltou ser esta uma das condições essenciais para o desempenho de cargos públicos.

A reunião ministerial presidida pelo chefe do Governo contou principalmente da exposição dos ministros Hélio Beltrão (Planejamento) e Delfim Netto (Fazenda), sobre a programação financeira. Em seguida, cada titular se deteve na apreciação da matéria no âmbito de suas pastas. Terminada a reunião, todos os seus participantes almoçaram em companhia do marechal Costa e Silva.

A saída, o ministro Delfim Netto informou que se tratara realmente da programação financeira do governo. Registraram-se alguns cortes para a contenção de despesas e com essa medida o déficit orçamentário não deverá ultrapassar 1,2 bilhões de cruzeiros novos.

## Figueirense e Caxias jogam no Estreito (Esportes)

## CEE ilumina o interior

Para este ano, a Comissão de Energia Elétrica, órgão planejador e coordenador da política energética do Estado, pretende reanunciar uma diretiva que dê especial ênfase à eletrificação rural. O órgão, que tem como presidente o eng.

Haroldo Pederneiras, concentra esforços no sentido de atender a esse importante setor, vital mesmo ao desenvolvimento econômico e social de Santa Catarina. O relatório das atividades de 67 documentos fortemente "a imperiosa necessidade" que se tornou "dar a merecida importância a eletrificação rural, cujo estudo, planejamento e execu-

ção tornou-se meta principal desse órgão".

A necessidade, igualmente relevante, de elevar a produtividade dos labores agrícolas e fixar o agricultor a terra, norteou os trabalhos da Comissão de Energia Elétrica, cujos resultados estão substanciados na destacada posição que o Estado de Santa Catarina alcançou no conceito das unidades da Federação, no que tange a eletrificação das áreas rurais, que este ano terá da CEE a mesma atenção do ano passado, com possibilidades até de serem ampliados os programas executados pelo órgão em 67.

## Homem rural tem acôrdo

A ACARESC e a SUDESUL acabam de firmar acôrdo para um programa de extensão rural em Santa Catarina, da ordem de NCR\$ 180 mil. Documentos nesse sentido foi assinado recentemente pelo engenheiro Paulo Melro e pelo Agrônomo Glauco Olinger, titulares dos dois organismos.

Fonte da ACARESC informou que "esse acôrdo vem de permitir agora o treinamento de mais de duas mil famílias de agricultores e de mais de 150 líderes rurais, além da manutenção e aquisição de todo o material para o equipamento de

cinco novos escritórios locais, sobre os quais o sr. Ivo Silveira já se referiu, na entrevista que concedeu à Imprensa no dia do 2º aniversário do Governo".

O Relatório da ACARESC, relativa dados considerados pelos técnicos como da mais alta importância para o trabalho que vem sendo executado no Estado pela entidade, Ministério da Agricultura, PLAMEG e INDA, os quais, em conjunto, fornecem mais de 90% do total dos recursos financeiros dos custeios apoiados.

# Cursos sobre o Ensino das Ciências Naturais ACONTECIMENTOS SOCIAIS

Zury Machado

A Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) informa que a Organização dos Estados Americanos e o Ministério da Educação do Chile farão realizar entre 20 de maio e 22 de junho deste ano um curso sobre as tendências modernas do ensino das Ciências Naturais na Escola Elementar e no Ensino Médio (1.º ciclo).

Serão ministrados os seguintes cursos:

- I — Introdução às Ciências Físicas, segundo os cursos desenvolvidos pelo "Educational Sciences Incorporated" de Boston.
- II — Ciência, Sua Focalização Por Etapas, segundo o curso desenvolvido pela "American Association for the Advancement of Science".
- III — Projeto Para o En-

sino das Ciências, desenvolvido pelo "Nuffield Junior Sciences Teaching Project", da Fundação Nuffield, da Inglaterra.

Para esses cursos estão sendo oferecidas 15 bolsas de estudo, constando do pagamento da passagem internacional de ida e volta, das despesas de alojamento e alimentação de matrícula e livros necessários; e de seguro de saúde. Os bolsistas receberão ainda um auxílio de US\$ 25 mensais para pequenas despesas.

São os seguintes os requisitos exigidos dos candidatos às bolsas:

- a) — Ser cidadão e residente de um Estado membro da OEA;
- b) — gozar boa saúde
- c) — ser professor de ciências de uma instituição de

uma instituição de nível médio ou superior.

Pedidos de informações complementares e dos formulários de inscrição devem ser dirigidos ao Escritório

## A FESTA DOS JARDINS

Em torno dum edifício de 10 andares, o jardim que o circundará representa uma festa constante para os olhos dos que ali residirem, em qualquer daqueles pavimentos. Todos eles se abrem para o sol e para o jardim, em que as crianças se divertem, contentes e saudáveis porque terão a sorte de morar em apartamentos muito diferentes, daqueles em que temos a impressão de estarmos cercados de algum direito natural, quer o de aspirar a plenas pulmões o ar que Deus nos oferece.

da OEA no Rio de Janeiro (Rua Paissandu, 351). Encerra-se em 15 de março o prazo para o recebimento da documentação dos candidatos.

Esse inconveniente está superado, no Solar Dona Martha, um edifício de dez pavimentos que se ergue em ponto central da cidade, na esquina da rua Esteves Junior com a rua Prefeito Coronel Mesquita. Cada um dos seus apartamentos é dotado de amplas aberturas para a plenitude do sol, permitindo todo o arejamento natural constante e onde crianças e adultos experimentarão as alegrias de uma vida beneficiada pelos recursos da natureza, sobretudo de luz solar e ar puro.

## HOJE

- São José**  
às 10 hs.  
Matinada  
3 Gosadíssimas Comédias  
**BATMAN E ROBIN**  
2.º Episódio  
Censura até 5 anos  
às 11:30 — 7:12 — 9:12 hs.  
Alan Stack  
Pamela Fuder  
— em —  
**O GRANDE GOLPE DO SÉCULO**  
EastmanColor  
Censura até 5 anos
- Ritz**  
às 2 — 4 — 7:12 — 9:12 hs.  
Netinho  
Minga  
Risonho  
Nena  
Denise  
— em —  
**OS INCRÍVEIS NESTE MUNDO LOUCO**  
EastmanColor  
Censura até 5 anos
- Boxy**  
às 2 — 4 — 8:12 hs.  
Franco Franchi  
Ciccio Magazzia  
Meira Ortíz  
— em —  
**OS 2 MAFIOSOS**  
EastmanColor  
Censura até 10 anos
- BAIROS**  
**Gloria**  
às 10:34 hs.  
Matinada  
3 Gosadíssimas Comédias  
**BATMAN E ROBIN**  
2.º Episódio  
Censura até 5 anos  
às 2 hs.  
Bud Abbott — Lou Costello  
— em —  
**O MUNDO DE ABBOTT E COSTELLO**  
Censura até 5 anos  
às 4 — 7:12 — 9:12 hs.  
Alan Steel  
Jany Clapp  
— em —  
**MACISTE E A RAINHA DE SAMAR**  
TotalScop EastmanColor  
Censura até 14 anos
- Imperio**  
às 2:12 hs.  
Bud Abbott — Lou Costello  
— em —  
**O MUNDO DE ABBOTT E COSTELLO**  
Censura até 5 anos  
às 5:14 — 7:12 — 9:31 hs.  
Anthony Quinn  
Virna Lisi  
— em —  
**A 25.ª HORA**  
MetroColor  
Censura até 14 anos
- Cine Rajá**  
às 2 hs.  
Robert Taylor  
Ana Martin  
— em —  
**A VOLTA DO PISTOLEIRO**  
Technicolor  
Censura até 14 anos  
às 5 e 8:12 hs.  
Julio Somers  
Drian Bodford  
— em —  
**O APARTAMENTO E SUAS POSSIBILIDADES**  
Technicolor  
Censura até 18 anos

No próximo dia 21 em Paris na "Galerie M. Benezit", encerra a exposição das maravilhosas telas da consagrada Catarinense, revelação da pintura primitiva, Eli Heil.

Bastante concorrida aconteceu na última semana, a festa no Jardim da residência de praia, do jovem Freddy Faucz.

Finalmente será sábado próximo na piscina do Santacatarina Country Club, a tão esperada festa "Noite no Havai" — A Diretoria do mais jovem clube localiza, do na mais antiga casa da cidade, está tendo a melhor consideração, para que seja uma noite de pleno êxito.

Fazendo Turismo, circularam em nossa cidade as acadêmicas da Faculdade de Direito de São Paulo, srts: Odete Matatti e Armenu Mardiros.

Continua sendo notícia em nossa cidade o dr. Ivan Faria Corrêa, um dos mais credenciados cirurgiões, na Capital Gaúcha. O médico Faria Corrêa, sexta-feira foi visto palestrando no American Bar do Querência Palace, com os srs. Cleones Bastos Diretor do DER, Ivan Rabe da Imobiliária Mercantil Rabe e Osmar Maia Paranhos, gerente do Banco Industrial e Comercial do Sul S.A.

"Publicitária Catarinense" é o novo escritório da Catarinense de Crédito e Financiamento, sendo diretor de criação e Relação Mauro Amorim, Diretor de Arte George Alberto Peixoto.

Aproximadamente oitenta convidados compareceram ao elegante jantar na residência do casal Alcides (Sara) Abreu, quando era homenageado o general Antonio Bastos, "Membro do Conselho de Administração do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico" — Os mais destacados nomes das Indústrias de nosso Estado, bem como da Sociedade, estiveram presentes ao jantar que foi na opinião de todos os que participaram, um serviço de categoria excepcional. Aliás nesse jantar, a senhora Abreu recebeu seus convidados com um lindo plalazzo-pijama.

11 de Julho na cidade de Lages, acabou de receber convite para participar da comissão julgadora do desfile das luxuosas fantasias na "Baile Municipal", dia 26 terça feira de carnaval — Infelizmente, compromissos assumidos anteriormente impedem-me aceitar tão simpático convite.

Léa Lamego e o dr. José Edú Rosa, dia 17 próximo às 10 horas, na capela do Divino Espírito Santo receberão a bênção matrimonial.

Muito movimentada estava a noite de sexta-feira no "American Bar" do Querência Palace, com a boa música de Aldo Gonzaga.

Deixou o Rio para residir em nossa cidade, o casal Amantino Sampaio Fomes informados que o Engenheiro carioca, já é sócio proprietário do Santacatarina Country Clube.

Procedente da Europa chegou ao Rio, terça-feira e quinta-feira de rápida circulação em nossa cidade, o Engenheiro Roberto Lassance.

Pensamento do Dia: O sucesso não será nunca uma doação, mas sempre uma conquista.

Ferragens na Ferrobrás...  
Cimento na Casa Jahte Logro...  
Ladrilhos na Loja K. Melinho...  
Sanitários na Casa dos Tronos...  
Pregos e Parafusos na Casa das Porcas...

Todos os materiais de construção em Wilmar Henrique Becker!

## Quem chegará primeiro?

Pode ser que o Jaboti ainda não tenha lido Sócrates, mas que ele conhece Lógica isso ele conhece. Lógica é a melhor maneira de se concretizar uma idéia. E enquanto o amigo Coelho vai correr a Via Sacra o compadre Jaboti vai buscar todos os materiais de construção em Wilmar Henrique Becker. Isto é Lógica!!! Agora diga: Quem chegará primeiro?

**WILMAR HENRIQUE BECKER**  
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO. Rua Cel. Pedro Demoro, 1610 no Estreito.

**A Chrysler testou e aprovou o Esplanada, em Detroit. Venha ver se ela teve razão.**

Venha dirigir o Esplanada'68 ou o Regente'68. Estão às suas ordens. São nosso grande argumento para V. adquirir um... Ambos foram aperfeiçoados pela Chrysler e são fabricados sob o rigoroso controle de qualidade da 3.ª maior indústria automobilística do mundo. E V. vai conhecer também os mais facilitados planos de financiamento.

REVENDEDOR AUTORIZADO **CHRYSLER do BRASIL S.A.**

VENHA CONHECER OS NOSSOS PLANOS DE FINANCIAMENTO

**ATÉ 24 MESES**

RUA FULVIO ADUCCI 597 TELEFONE 6393

**Meyer Veiculos Ltda.**

RUA FELIPE SCHMIDT 33 TELEFONE 3187

**PRECISA-SE**

Lanterneiro de primeira categoria, tratar na Sociedade Construtora Triângulo SA.

Rua Felipe Neves s/n. no Estreito. 112.

**Vende-se ou Troca-se**

Um aereo 65 cor cinza névoa com 23 quilômetros ou troca-se por DKW ou FOCK. Vende-se também: um Fock ano 1967 cor gelo — uma Venaguet ano 1965 cor azul e um Gordini ano 1966. Tratar à rua Dr. Fulvio Aducci, 934 Garagem — no Estreito. 13-2-68

**Abrimos nossa filial em Curitiba.** Para acompanhar mais de perto o admirável surto de progresso do Paraná e de Santa Catarina. E para um atendimento mais rápido e eficiente de nossos clientes nos dois grandes Estados sulinos. O endereço? Rua José Loureiro, 133 - 6.º and. salas 605/6/7 - tel. 4-1329. Onde sua presença será sempre um prazer. Dê as suas ordens.

**ELETROMAR**  
INDÚSTRIA ELÉTRICA BRASILEIRA S.A.  
...em eletricidade, símbolo de qualidade!

# Ford e Willys em Florianópolis

# Bolsas para aperfeiçoamento em química no México

Viajando em avião particular, os senhores E. Knutson e L. Covelle, Diretores da Ford Motor do Brasil e Willys Overland do Brasil, estiveram em Florianópolis, em visita às instalações da Cia. Catarinense de Veículos e da Dipronal.

acompanhados de suas esposas, os visitantes foram recepcionados no aeroporto Hercílio Luz, pelos Srs. Dr. Djalma Araújo, Celso Carlos Pôrto, Oscar Cardoso Filho e Osni Cardoso e respectivas esposas.

A noite, acompanhados pelos anfitriões, os casais Knutson e Covelle visitaram a Lagoa da Conceição, quando foi servido o tradicional caldo de camarão.

Durante as conversações, em visita à Cia. Catarinense de Veículos e Dipronal, o senhor Eugene S. Knutson, presidente da Willys Overland do Brasil e principal executivo da Ford Motor do Brasil, anunciou que em Janeiro, as duas companhias venderam um total de 4.632 carros, caminhões e veículos utilitários.

“As vendas de Janeiro de 1968, superaram em 26%, as vendas de Janeiro de 1967”, afirmou o senhor Knutson. O mercado é significativamente mais forte do que esperávamos e a nossa produção está sendo aumentada para atender à grande demanda de veículos Ford e Willys. O aumento de impostos que entrará em vigor dia 1.º de Março indica, claramente, que neste mês de Fevereiro, teremos um nível elevado de vendas”.

Dia 6, pela manhã, os visitantes prosseguiram viagem para Porto Alegre, dando, assim, continuação ao extenso programa de visitas à região sul.

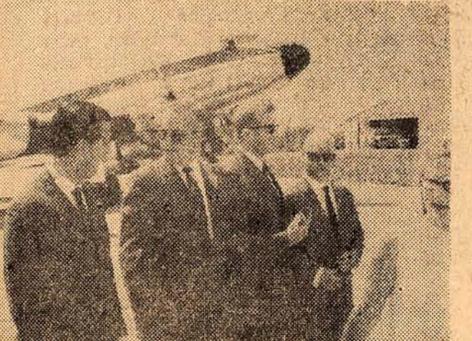
O Curso compreenderá aulas teóricas, seminários e trabalhos de laboratório, só bre Espectroscopia, Cromatografia, e Ressonância Magnética Nuclear, e para os seus participantes são oferecidas 15 bolsas de estudos compreendem o pagamento de passagem internacional de ida e volta, auxílio mensal de US\$ 225 para manutenção, auxílio para a compra de livros e seguro de saúde.

Os candidatos ao curso e as bolsas deverão satisfazer os seguintes requisitos:

- a) Serem cidadãos ou residentes de um estado membro da OEA;
  - b) Gozarem boa saúde;
  - c) Possuírem título profissional de nível universitário ou ser oriundo de um centro de ensino superior com especialização em Ciências;
  - d) Terem experiências nos assuntos que serão ventilados no curso.
- Pedidos de informações adicionais e dos formulários de inscrição devem ser dirigidos ao Escritório da OEA no Rio de Janeiro (Rua Paissandú 351). Encerra-se em 15 de março o prazo para o recebimento da documentação dos candidatos.



Sr. Djalma Araújo diretor da Cia Catarinense de Veículos recepciona no Aeroporto Hercílio Luz o Sr. E. Knutson, diretor da Ford do Brasil que esteve em visita às instalações da Cia Catarinense de Veículos e Dipronal



Directores da Cia Catarinense de Veículos e da Dipronal em palestra no Aeroporto Hercílio Luz com diretores da Ford e Willys



As senhoras dos visitantes foram recepcionadas no Aeroporto, pelas esposas dos dirigentes da Dipronal e Catarinense

## “COFINANCE” Crédito e Financiamento Companhia Financeira de Investimentos

Oswaldo Machado — Diretor-Presidente

8.2.  
ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Convidamos os senhores acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária na sede social à rua João Pinto nº 18, nesta Capital, no dia (dezesseis) de Fevereiro de 1968, às 17 (dezessete) horas à fim de deliberarem sobre a seguinte

ORDEM DO DIA:

- 1º Eleição de Diretores
- 2º Outros assuntos de interesse social.

Florianópolis, 5 de Fevereiro de 1968.

Comunicação

De ordem do Sr. Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, comunico aos interessados que se acham abertas na Secretaria desta Faculdade, de 7 a 10 do corrente, das 8 às 11 horas, a inscrição ao Concurso de Habilitação para os Cursos de Filosofia, Geografia, História, Matemática e Pedagogia.

Os exames Vestibulares realizar-se-ão no período de 12 a 16 de fevereiro.

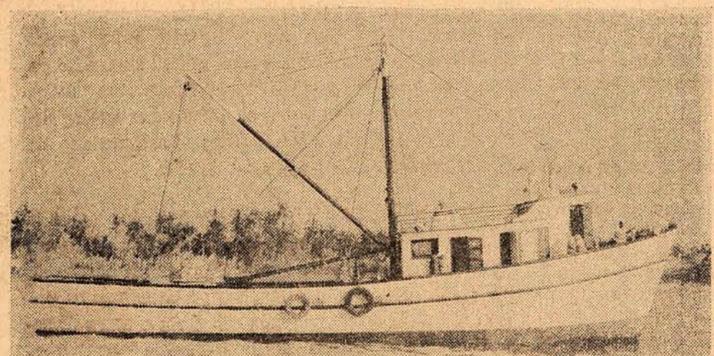
Secretaria da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal de Santa Catarina, aos seis dias do mês de fevereiro do ano de mil novecentos e sessenta e oito.

Jrana Dalva Nunes Pires — Secretária  
10-2-69

A Coordenação do Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior (CAPES) informa que a Organização dos Estudos Americanos e a Universidade Nacional Autónoma do México farão realizar entre 6 de maio e 29 de junho deste ano um curso destinado à atualização de professores universitários de Química, visando à sua familiarização com as técnicas modernas.



# Govêrno Financia Pesca



“Camaroneiros Mexicanos” — A produção desses famosos barcos de pesca está sendo feita em série nos Estaleiros CANECO, que recentemente bateram as quilhas de quatro embarcações encomendadas por firmas paulistas. Naquela solenidade estiveram presentes autoridades do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico — BNDE — e SUDEPE, entre outros representantes governamentais. Os camaroneiros mexicanos são barcos de extraordinária facilidade de operação, podendo pescar camarões, sardinha, pargo, etc., por arrasto ou por cerco, a grandes distâncias da costa. Dotados de sonar, ec-

batimetro, radiogoniômetro, estação rádio e podendo contar até mesmo com radar, os camaroneiros têm porões de grande capacidade e velocidade de cruzeiros entre 9 e 10 nós e estão destinados a dominar as frotas pesqueiras no Brasil. O Perú, por exemplo, com mais de 4.000 barcos de pesca, sendo a maior nação pesqueira da América Latina, tem predominância de camaroneiros mexicanos em suas frotas. A produção em série dessas embarcações, facilitada pela lei 221 a amparada financeiramente pelo BNDE, aparelhará com rapidez o País para a era da pesca, que ora se inicia entre nós.

# Aconteceu...sim

Nº 524  
por Walter Lange

Roberto Fellini, de 80 anos de idade e o seu amigo de infância, de igual idade, de nome Razione, ambos de Roma, se desentenderam e brigaram. Brigada feia que valeu a Razione uma prisão de 5 semanas. Motivo: Razione havia declarado que o espôsa de Fellini, que já conta 78 primaveras, tinha pernas muito finas! Apanhou do seu amigo e foi parar na cadeia.

A avó Catalina Baenes de Santander, Espanha, tem 87 anos. Também ela quiz atender ao apêlo do Govêrno Espanhol para acabar com o analfabetismo e contratou a sua neto para ensiná-la a ler e escrever. Izabella, de treze anos é uma professora condescendente e paciente. Diz que vai dar uma “boa nota” à avózinha, por ser bôa aluno.

Uma lei no Estado Americano “Alabama” obriga os médicos a escreverem as receitas a máquina. Foi resultado de inúmeros pedidos de farmacêuticos, os quais conseguiram provar, com um inquérito estatístico, que 57% das horas de trabalho são inútilmente perdidas em decifrar os receitas médicas, escritas a mão.

Mr. Field, que estava com pressa muitos nomes feios disse quando a gazolina do seu carro acabou! Afinal apareceu um fazendeiro com o seu carro de cavalo. Depois de muita luta conseguiu convencer o homem a levá-lo de reboque até o primeiro pôsto de gasolina. Depois de terem “andado” muitas horas, resolveram descansar. Mr. Field então, olhando para dentro da carroça do fazendeiro, perguntou-lhe que cargo levava, pois viu aí algumas latas. “Ora”, respondeu o bom fazendeiro, “o que há de ser? Gasolina, naturalmente.”

Em uma vila perto de Oviedo, Espanha, dois ladrões entraram na igreja e lá quiseram acender o luz para enxergar melhor. Mas, por engano, apertaram o botão dos sinos, os quais entraram logo em movimento. Eram duas horas da manhã. O alarme chamou atenção dos bombeiros aos quais foi fácil prender os assaltantes.

Quando o custoso gorila-baby do Zôo de Cleveland não quiz mais comer, o diretor entrou na sua jaula e, para animá-lo, comia diariamente na sua frente bananas, ameixas, beafe, chocolate e uvas. Depois de algumas semanas o

pequeno gorila continuava com apenas sete quilos, enquanto o diretor do Zoo tinha comentando 5 quilos.

Isto é com “elas”: “Os homens, que não são de madeira, “ardem” mais facilmente”.

“Um gentil-homem é um homem que protege as mulheres de todos os homens, excetuando, naturalmente, a si mesmo”.

“Um indivíduo esperto é um homem que sabe perfeitamente como tudo irá acontecer; depois sabe explicar perfeitamente, porque tudo aconteceu diferentemente”.

“Muitos homens deixam a bebida quando se casam; outros começam a beber quando se casam. De quem é a culpa?”

“Um “cavaleiro” é um homem que nunca se esquece do aniversário da espôsa, mas nunca se refere à sua idade”.

“A vida dos maridos é muitas vezes difícil. Procuram sempre dizer “não”, depois de terem dito “sim”, “(da revista Praline.)

Os pensamentos que se seguem são do escritor Osvaldo Orico: “Nada é novo para os velhos; tudo é velho para os novos.” “O melhor sonho é o que se sonha acordado”. “Há muitas lutas pelas quais é um erro expor a vida, como há causas pelas quais é um prêmio arriscar-se à morte”. “Pessimista é o homem que, querendo ver mais claro de que os outros, acaba por ver tudo preto”.

Thomas F. Manville, norte-americano, pode ser considerado o “campeão de casamentos”. É riquíssimo possuindo uma colossal fortuna numa das maiores indústrias de amianto do mundo. Casou-se treze vezes, com 11 espôsas diferentes e isto porque casou duas vezes com duas espôsas de que já havia se divorciado. O casamento mais longo durou onze anos; o mais breve 7 horas e 45 minutos. Manville despendeu nisso dois milhões de dólares, em dotações e honorários de advogado, ao longo de 56 anos de atividade casamenteira. Morreu há pouco dias em Nova York, com 73 anos.

Você sabia... que o mais longa e exótica escada do universo está na montanha sagrada do “Tai-Shan”, na China, com 6 mil degraus? — Que o Cristo Redentor construído no Rio, pesa 1.145 toneladas? Que o inventor da máquina de escrever foi o padre João Francisco de Azevedo, brasileiro, no ano de 1861?

**ADQUIRA CERTIFICADOS DE COMPRA DE AÇÕES DA CREFISUL**  
(DEC. LEI. 157)  
**BANCO CREFISUL DE INVESTIMENTO S.A.**  
segurança em tôdas as faixas do mercado de capitais  
**EM FLORIANOPOLIS: MARIA C. M. GONÇALVES**  
Rua Altamiro Guimarães, 67

**Seguro de Responsabilidade Civil Proprietários de Veículos**  
**Sul América Terrestres, Marítimos e Acidentes, Companhia de Seguros**

Bilhetes de Seguro — Apólices

Sucursais, Agências e Inspetorias para atenderem aos segurados em Santa Catarina e nos demais Estados e Distrito Federal — Os sinistros podem ocorrer em locais diferentes daqueles em que foram efetuados os seguros — Procurem-nos diretamente ou por intermédio dos seus corretores de seguros — Apólices, com prêmios parcelados, sem cobrança de Adicionais, para os Seguros de frotas de veículos

**SUCURSAL DE SANTA CATARINA — RUA ARCIPRESTE PAIVA N.º 15 — 1.º/2.º ANDARES — Fpolis — SC**

## Diretrizes

## educacionais

GUSTAVO NEVES

É confortador para os que, como eu, experimentam o declínio de atividades que lhes foram gratas na vida, verificar que os ideais que nutrimos, as esperanças que alimentamos continuam a inspirar almas novas, seduzindo espíritos de escola, que lhes dedicam atenção e culto, nessa constante busca de melhor expressão civilizadora. A Educação, que tem tido os seus grandes apóstolos no país, é um desses problemas, cuja significação que se aferirá apenas pelo que possa representar como valorização do homem econômico, senão principalmente como aprimoramento do homem para a função em sociedade

e do homem integral. É certo que, enquanto o Brasil, na ânsia de afirmar-se pela cultura, se apavorava diante dos tremendos índices de analfabetismo de sua população rural, o imperativo de todos os movimentos propugnadores da causa educacional se orientava para a disseminação de escolas alfabetizadoras. Essa fase, parece, está superada — e o problema educacional já se apresenta nos seus aspectos mais complexos, buscando a solução técnica em profundidade, que não a de simples criação e multiplicação de escolas de primeiras letras.

Buscam-se, então, novas formas de resolver o problema, não já da iniciação no alfabeto, mas nos aspectos gradativamente superiores do que se conceitua como Educação. Abrem-se caminhos a novas conquistas — e a educação deixou de confinar-se no simples âmbito da suficiência intelectual, para interessar a toda a pessoa humana, com o objetivo de formar o homem para a sociedade.

Estas considerações em as estou trazendo para aqui, enquanto manuseio valioso trabalho do professor Osvaldo Ferreira de Melo acerca das "Diretrizes para a Educação em Santa Catarina". É um estudo de extensão, feito já em 1965, como contribuição do autor aos objetivos do Conselho Estadual de Educação e ao Gabinete do Planejamento do Plano de Metas do Governo, visando à formulação política educacional de Santa Catarina para o quinquênio 1966 — 1970.

"Uma política educacional" — diz o professor Osvaldo Ferreira de Melo — "pressupõe, antes de tudo, uma idéia do homem e da vida. Essas idéias, em termos de Estado democrático, é o da valorização do homem, como pessoa capaz de progredir e aperfeiçoar-se..." É este, em síntese assim lapidar, o conceito de política educacional, desenvolvido em tese notável, nesse trabalho que somente agora, por amabilidade do dr. Amos Gualberto, Secretário Executivo do PLAMEG, me chega às mãos. Experimento, ao lê-lo, velhas recordações de tempos em que tais problemas me solicitaram o interesse, enchendo-me de seus encantos muitas horas de vigília, roubadas durante a noite ao repouso e ao sono.

Ainda bem que essas coisas continuam ventiladas em ares de Santa Catarina, para que não se diga que somos aqui alheios a tantos movimentos que nobilitam a alma humana, como esse que reúne tantos espíritos de eleição em torno da fundamental causa da formação do Brasil de amanhã — pela educação bem dirigida. E, citando Anísio Teixeira, Osvaldo Ferreira de Melo preconiza a urgência do ajustamento da Educação ao processo do evoluir nacional, sensibilizando a sociedade brasileira para a grande causa, sob a responsabilidade do Estado.

## O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

DIRETOR: José Matusalem Comelli — GERENTE: Domingos Fernandes de Aquino

## Golpe de Pena

Já manifestamos nossa opinião sobre a Lei de Segurança Nacional, quando apontamos várias e gritantes falhas que culminam com a condenação daquele instrumento em seu todo. Correlacionada, a Lei de Imprensa também sofreu condenação, que manifestou-se unânime em território brasileiro, partindo dos que se dedicam ao ofício de informar. Lembramos, então, as dificuldades que adviriam no campo prático, pela rigidez de certos artigos e pelo tratamento injusto e desumano em outros. E se assim nos pronunciávamos, entre outros motivos que à época apontávamos, em parte se deve ao artigo 48 inserido de modo inconveniente. Esse artigo veio contrapor-se às normas adotadas pelas nações democráticas, de garantia aos direitos fundamentais da pessoa humana.

Veio contradizer nossa posição assumida quando da aprovação da Declaração dos Direitos do Homem, aprovada e assinada pelo Brasil. Significou a adoção de um péso e duas medidas para um problema que as nações mundiais resolveram com sabedoria e senso democrático. Ora, de acordo com o documento internacional nos submetemos ao critério democrático da proteção das liberdades fundamentais, enquanto no plano interno, após vários anos de aplicação dos princípios incluídos em nossas constituições, passamos por cima daquilo que é o supremo objetivo dos regimes políticos semelhantes àquela que pretendíamos para nós. Inexplicável, portanto, a atitude de quem se preocupou com a nossa segurança, acima de tudo. As leis, para merecerem aprovação, devem ser sopesadas em todas as suas implicações, não sendo justo que num golpe de pena se venha a deturpar por terra compromissos inalienáveis assumidos perante as nações democráticas do mundo.

Injustificável que o simples indicio possa significar o desmantelamento material de uma família cujo chefe se veja envolvido em inquérito por subversão ou corrupção. A suspeita se vê erigida em crime consumado e

provada, segundo o artigo que agora a Ordem dos Advogados do Brasil pretende derrubar, para isto recorrendo ao Supremo Tribunal Federal, órgão judiciário cuja soberania ficou comprovada em vários episódios da vida nacional e é admirada pela nação inteira. A simples denúncia não poderá traduzir o aniquilamento individual, vedando toda e qualquer atividade profissional ao denunciado. Aniquilamento que poderá refletir sobre a família dependente do emprego do qual se afastará o indiciado. Como se já não bastasse o ultraje de se ver envolvido em inquérito, que provoca pressões injustas da sociedade que teme o escândalo fácil e desonroso. Não será muito difícil envolver alguém em investigação desta ordem, pois todos conhecemos as deficiências que facilitam as injustiças de suspeitas infundadas e destituídas de valor jurídico. Os efeitos morais, todavia, às vezes chegam ao infinito.

A nova Constituição Federal, em seu artigo 150, permite apenas a suspensão dos direitos políticos do cidadão, sem fazer referência à suspensão imposta pelo artigo 48 da Lei de Segurança Nacional. Todos estão lembrados, da mesma forma, da posição do atual Presidente da República logo após à instauração do movimento militar de cuja liderança participou desde o início. O Marechal Costa e Silva, àquela época, se preocupava com a situação material das famílias dos implicados em inquéritos policial-militares, alegando a injustiça de punir os dependentes por atos de responsabilidades individuais. Além dos cuidados que devemos ter com o respeito aos princípios democráticos, temos a responsabilidade de assegurar à nação brasileira o respeito internacional. Respeito que somente será conquistado com posições firmes de defesa dos direitos de nossos cidadãos, como está a exigir a medida que restaure a liberdade individual atingida pelo intempestivo e incompreensível artigo 48 da Lei de Segurança Nacional, se é que o melhor não seja a derrubada pura e simples do conjunto ameaçador.

## A Produção dos Ministros

Vários temas políticos têm efervescido o ambiente das cúpulas partidárias e ministeriais, desde a tese pacifista do Governador da Bahia à substituição do croque de auxiliares diretos da Presidência da República. O que mais provoca interesse, é óbvio, se concentra em torno da reforma ministerial, por ser o mais urgente e necessário. Muito embora os dois assuntos tenham correlação, pois a tese da pacificação nacional envolveria aspectos da composição ministerial, insatisfatória no que diz respeito à coordenação das várias correntes políticas existentes. Uma complementa a outra, apesar de a pacificação conter boa dose de palavras de compreensão e otimismo. Mas são palavras a que deverão corresponder atos que comprovem a assimilação da pregação do governador bahiano. Talvez se pudesse promover a pacificação através de uma política de desenvolvimento e de restauração democrática, confida no peito do povo brasileiro cheio de esperança e boa fé.

O Presidente da República voltou a afirmar que não cogita de reforma ministerial no momento, o que não ocorrerá pelo menos nos próximos três meses. Interessados no statu quo ministerial espalham que o Governo Federal não mudará ministros sob pressão, venham donde vier. Provavelmente tenham conseguido instilar esta idéia junto ao governo, como se não houvesse o direito e o dever de pedir a substituição de ministros julgados ineficientes pela opinião pública. A pressão que dizem conter o clamor pela mudança, não é outra coisa que a crítica que se tem feito à atuação de alguns auxiliares governamentais dos quais se esperava mais do que a prática ofereceu. Muito mais. O Presidente do Banco Central da República já saiu, mas a pedido. Com este gesto todos pensavam estar definido o início do processo de substituição ministerial. É possível também que a persistente negativa de que pretende reformar o Ministério, seja apenas um golpe de imprensa que não venha a comprometer e encaminhamento da reforma.

## O QUE OS OUTROS DIZEM

Duas coisas são comumente esquecidas no Brasil quando se trata de Serviço Público. A primeira — muito esquecida — é de que ele se destina a servir o público. Quanto à segunda, ninguém parece lembrar-se dela: é de que o Serviço Público é custeado pelo público. Há uma vaga e ambígua maneira de imaginar o Serviço Público como algo financiado não se sabe por que agência extraterrena e que, portanto, atende o público fazendo-lhe um favor.

De um modo geral o Serviço Público brasileiro não funciona. Mesmo, porém, em seus setores melhores, o

atendimento do público é abaixo da crítica. Esta é a experiência universal. Quem quer que se aproxime de um guichê ministerial, previdenciário, autárquico, aproxima-se como pedinte e é tratado como importuno. O mal é tão grave que se estende às representações do

Brasil no estrangeiro. Na parte em que lidam com o povo, como o brasileiro anônimo, com o emigrante que procura o Brasil, adotam a mesma ênfase que vigora no Brasil. A falta de polidez e de eficiência é o que funciona no Serviço Público — aqui ou no estrangeiro.

## POLÍTICA &amp; ATUALIDADE

Marcelio Medeiros, filho

## GOVERNADORES

O Governador Ivo Silveira tomou providências junto à sua assessoria, no sentido de preparar a participação de Santa Catarina na X Conferência dos Governadores dos Estados da Bahia Paraná-Uruguaí, a realizar-se entre os dias 18 e 20 do corrente em Urubupungá. Os assessores, naturalmente, tratam dos problemas técnicos, mas a reunião não se prenderá somente aos problemas do desenvolvimento dos Estados. Está certo que, entre uma sessão e outra, os Chefes dos Executivos estaduais manterão encontros de natureza eminentemente política, debatendo a formação de um bloco de Governadores destinado a exercer maior atividade no terreno político nacional, principalmente tendo em vista a sucessão presidencial de 1970.

Até aqui, ainda não é conhecido o pensamento do sr. Ivo Silveira sobre a questão. Há alguns dias, referindo-se à "Frente de Governadores", preconizada pelo Governador Jeremias Fontes, declarou que seu "irrestrito apoio ao Presidente Costa e Silva independe de tal movimento". Recentemente, entretanto, debateu com os srs. Abreu Sodré e Paulo Pimentel a formação de um novo esquema entre os Chefes de Executivos estaduais da ARENA, visando ao fortalecimento da classe política do País, através da solidariedade ao Presidente da República nas suas iniciativas democráticas no setor político. E' de se ver que, assim, não rejeitou de todo a idéia.

## ORTOGRAFIA

Até a tarde de sexta-feira, um cartaz na confluência da Rua Gaspar Dutra e o acesso do trilvo do viaduto da Ponte Hercílio Luz, apresentava o empenho do Governo na solução do problema da habitação, em Santa Catarina. Dizia o cartaz:

"O Governo Ivo Silveira preocupou-se com o problema habitacional (com cedilha, mesmo), construindo mais de 2.000

casas populares, através da COHAB-SC".

Agora, já retiraram a cedilha.

A habitação, na verdade, é um caso muito sério.

## COM RAFAEL

O ex-líder da ARENA na Assembleia Legislativa, deputado Fernando Viegas, acha "oportuno e saudável" o movimento de independência iniciando na agremiação pelo deputado Rafael de Almeida Magalhães, embora não acredite que o mesmo venha a alcançar o êxito que merece.

— Estou certo que 90% da

ARENA pensam como o sr. Rafael de Almeida Magalhães. Mas a maioria dócil, curvada às imposições da cúpula partidária, acabará por frustrar o movimento desse moço de valor que não se encolhe diante de ninguém na hora de fazer o protesto real contra o descaso com que o Governo vem tratando a classe política e o próprio Congresso, disse o parlamentar.

## PELO SUL

O deputado Fernando Bastos, Coordenador da Comissão Parlamentar Interestadual, vem se desdobrando nos contactos que mantém com as Assembleias Legislativas do Rio Grande do Sul e do Paraná, visando a fortalecer o encontro que se realizará próximamente em Curitiba.

Em conversas com amigos, tem confidenciado que está preparando uma tese de largo alcance regional, destinada a obter a mais ampla repercussão na reunião das Assembleias.

## O CHUVEIRO

Na semana que passou, foi misteriosamente roubado do Gabinete de Relações Públicas do Palácio do Governo um chuveiro.

De agora em diante, os funcionários do G.R.P. deverão escolher um outro lugar para fazer uso do toucador.

## COSTA TEM NOVOS DECRETOS-LEIS

Divulgou-se no Congresso, que o presidente da República já tem guardados na gaveta mais oito decretos-leis, os quais pretende baixar tão logo se encerre o atual período de convocação extraordinária.

A partir da revelação desse propósito, o governo fica em condições de avaliar as reações produzidas. Se a opinião pública se erguer contra tal intenção, o que não chega a ser provável, em face da dificuldade de se mobilizar a opinião contra ameaças indetermindadas, ainda que graves ou se — isso sim, bastante possível — o Congresso protestar desde já contra esse intuito, "talvez ainda haja tempo" — como dizia hoje um deputado da ARENA — de convencer o presidente da República a desistir de mais essa derrama de decretos-leis. Trata-se apenas de restabelecer a promessa feita pelo marechal Costa e Silva, no início do seu governo, de tudo fazer para evitar o recurso a esse expediente.

## PROCESSO

Um dos procedimentos governamentais que se vão banalizando é o de procurar encobrir cada recuo com desmentidos enfáticos. O exemplo mais recente: o presidente da República ia baixar decreto-lei cassando a autonomia de 234 municípios brasileiros em nome da segurança nacional. A opinião pública reagiu vigorosamente, repelindo mais esse avanço ditatorial. O governo, então, comunica que a notícia era "uma grande barriga", recua e procura encontrar outra colocação, menos chocante ainda que igualmente eficiente, para sustentar aquele propósito, do qual não desistiu nem vai desistir. Se os aspectos éticos de tal procedimento deixarem de

ser considerados, ele oferece duas vantagens principais: 1 — preserva a "autoridade" do governo, mesmo quando recua; 2 — tumultua e, em consequência, desmoraliza os órgãos de publicidade, continuamente sujeitos aos desmentidos oficiais.

## DESRESPEITO

Se o próximo período de recessão confirmar a intenção presidencial de emitir novos decretos-leis, também se estará acentuando a semelhança básica de de uns tempos para cá tem sido observada entre o atual governo e o do sr. João Goulart: a insinceridade na submissão aos preceitos constitucionais.

A Constituição, de fato, dá poderes ao presidente da República para baixar decretos-leis. Mas o faz com grandes restrições, pois os limita a matéria financeira ou de segurança nacional e sempre em caso de urgência. Ora, o presidente da República teve à sua disposição todo o atual período de convocação extraordinária, sem aproveitá-lo para submeter qualquer mensagem ao Congresso. Anteriormente, utilizou o pequeno recesso de 1 de dezembro a 16 de janeiro para baixar numerosos decretos-leis, dos quais vários ainda estão a sensibilizar fortemente a opinião pública. Quando se considera que a Constituição protege as iniciativas de lei do presidente da República a ponto de determinar sua aprovação automática, por decurso de prazo — não há como deixar de estranhar a aversão, que se vai tornando ostensiva, ao meio normal e democrático de produzir as leis, que é o de submeter os respectivos projetos à apreciação do Congresso Nacional.

**Representação**

FABRICA DE CONCEITO NACIONAL, ESPECIALIZADA EM CALÇADOS INFANTIS, OFERTA REPRESENTAÇÃO PARA VENDEDOR CATEGORIZADO NO ESTADO DE SANTA CATARINA. INFORMAÇÕES DETALHADAS PARA CALÇADOS TETEIA LTDA. — Rua Ana Nery, 612 — SAO FRANCISCO XAVIER — GUANABARA

# Johnson pede mais ajuda

O Presidente Johnson solicitou um aumento de 156 milhões de dólares ao Congresso americano, para o orçamento da Aliança para o Progresso, alegando que "esta aliança pacífica mantém as esperanças de um hemisfério, que enfrenta o dilema da reforma pacífica ou o desastre violento". A Aliança poderá receber 625 milhões de dólares.

O Brasil é um dos quinze países do mundo que partilharão de 85 por cento do orçamento global para ajuda externa pedido, que é agora de 3020 milhões de dólares, dos quais 420 milhões para ajuda militar. Johnson solicitou também mais cem milhões de dólares para o reaparelhamento militar da Coreia do Sul e 460 milhões de dólares para a reconstrução das cidades e aldeias do Vietname do Sul.

**ALIANÇA**

Pelo menos dois terços dos recursos pedidos para a Aliança para o Progresso serão aplicados no Brasil, Colombia, Chile e América Central, países que, segundo o Presidente Johnson "fizeram muito por merecer nossa ajuda".

— O Brasil — disse Johnson — aumentou sua produção de alimentos, reduziu drasticamente sua taxa de inflação, de 40 para 25 por cento, e conseguiu manter um crescimento de cinco por cento.

O orçamento para ajuda externa pedido é o maior da História americana de auxílio ao exterior, segundo revelou o Presidente Johnson, em longa exposição ao Congresso da importância dessa ajuda. O mesmo Congresso reduziu o último orçamento pedido para o ano fiscal 67/68, de 3-200 milhões para 2 200 milhões de dólares.

O novo orçamento ficará assim distribuído: América Latina, 625 milhões de dólares; Oriente Médio e Ásia Meridional, 706 milhões; África, 179 milhões; Vietname do Sul 480 milhões; e Ásia Oriental, 277 milhões de dólares.

**AJUDA MILITAR**

Três quartos da ajuda militar de 420 milhões de dólares solicitada serão empregados em países que fazem fronteira com Estados socialistas ou aqueles onde os Estados Unidos mantêm "instalações de defesa importantes para nossa segurança", disse o Presidente americano.

A mensagem ao Congresso anuncia também um plano quinquenal para a produção do pescado, como medida de combate à desnutrição infantil, e promete que os Estados Unidos participarão, com outros países ricos, da reconstrução dos recursos da Agência Internacional para o Desenvolvimento, filiada ao Banco Mundial.

O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) receberá também auxílio especial de 300 milhões de dólares para seu Fundo de Operações Especiais, e 412 milhões de dólares para manutenção do seu capital de giro. O Banco é o estio financeiro da Aliança para o Progresso. O Banco Asiático de Desenvolvimento, conforme proposto na mensagem de Johnson ao Congresso, receberá 200 milhões de dólares.

O Diretor da Agência Internacional, William Gaud, declarou que o orçamento para assistência econômica e militar ao exterior terá grandes dificuldades para ser aprovado pelo Congresso americano.

**GARAGEM — ALUGA-SE**

5,50 m. X 3,60 m.  
RUA HERMANN BLUMENAU, 7 (EX URUGUAI)  
PROXIMO A PRAÇA GETULIO VARGAS E  
COLEGIO CORAÇÃO DE JESUS  
PODE SERVIR DE DEPOSITO OU OFICINA  
TRATAR: RUA PROF. ANACLETO DAMIANI, 35  
OU PELO TEL. 2148. 14-2-68

**Concurso na Fundação S. E. S. P.**

A FUNDAÇÃO SERVIÇO ESPECIAL DE SAÚDE PÚBLICA comunica aos interessados que se aclam abertas as inscrições para preenchimento dos cargos abaixo discriminados, bem como vencimento base e limite de idade para habilitações:

- 1 — AUXILIAR DE CONTABILIDADE —  
NCR\$ 309,00 — 18 a 35 anos.
- 2 — AUXILIAR DE ADMINISTRAÇÃO —  
NCR\$ 309,00 — 21 a 35 anos.
- 3 — DESENHISTA AUXILIAR —  
NCR\$ 309,00 — 18 a 25 anos.
- 4 — ESCRIVENTE DATILOGRAFO —  
NCR\$ 197,00 — 18 a 25 anos.
- 5 — LABORATORISTA —  
NCR\$ 285,00 — 21 a 35 anos.
- 6 — SONDADOR —  
NCR\$ 263,00 — 18 a 35 anos.

Para as inscrições os interessados deverão procurar o Escritório da FUNDAÇÃO SESP (DISTRITO DE ENGENHARIA SANITARIA DE SANTA CATARINA), nesta capital, sito à Rua Santana nº 274 (ao lado da Arateca) nos horários de 8:00 às 12:00 e 14:00 às 18 horas (de segunda a sexta-feira) durante todo o mês de fevereiro.

Engº Werner Eugenio Zulauf — Chefe do DESSC.

14-2-68



**Ministério do Interior**

**BANCO NACIONAL DA HABITAÇÃO**

**AVISO**

**RECOLHIMENTOS SOBRE ALUGUEIS**

"O Banco Nacional da Habitação faz saber que, por força do disposto no artigo 6º do Decreto-Lei nº 322, de 7 de abril de 1967 e do artigo 6º da Lei 5334, de 12 de outubro de 1967, que determinaram a revogação dos arts. 31 e 32 da Lei 4494, de 25 de novembro de 1964, deixou de ser devido o recolhimento equivalente a 4% e 6% (quatro e seis por cento) dos rendimentos percebidos por pessoas físicas ou jurídicas, provenientes dos aluguéis auferidos no ano de 1967.

2. Comunica, outrossim, que continua em vigor a Resolução nº 52/67, baixada pelo Conselho de Administração do BNH, que permite a transformação em depósito nas Entidades que menciona dos recolhimentos efetuados até 30.11.67".

CLAUDIO LUIZ PINTO — Diretor-Superintendente

**Edital de Convocação**

A Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica e Têrmo Elétrica em Florianópolis, convoca seus Associados à uma Assembléia Geral Extraordinária a realizar-se no próximo dia 9 (Nove), Sexta Feira às 18,00 (Dezoito Horas) em primeira convocação e às 18,30 (Dezoito e Trinta Horas), em 2ª Convocação com qualquer número presente em sua sede social sito a rua Conselheiro Mafra nº 21 sobrado sala nº 3, para tratarem da seguinte ordem do dia:

- 1º — Bolsa de estudo (Leitura da documentação enviada à esta entidade pelo P.E.B.E e explicação aos interessados).
- 2º — Assunto urgente de interesse da classe.

Florianópolis, 7 de Fevereiro de 1968

Warnel Cruz de Souza — Secretário

**Tópicos Internacionais**

**NOTÍCIAS ALEMÃS**

A República Federal da Alemanha colocou à disposição dos trabalhos de ampliação do Hospital Oswaldo Cruz, de São Paulo, um lote de 800.000 marcos. Recentemente o consuleiro alemão em São Paulo, dr. Gert Weiz, fez entrega da importância restante, isto é, 350.000 marcos.

Após ter sido concluído, há pouco mais de um ano, um convênio de intercâmbio entre a Escola de Agronomia e Veterinária da Universidade do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, e a Escola Superior de Veterinária, em Hanover, essa universidade alemã estabeleceu um segundo convênio desse gênero. Trata-se de um convênio firmado com a Universidade de Santiago do Chile, e que prevê em primeiro plano, o intercâmbio de professores e cientistas.

A maior encomenda de locomotivas desses últimos anos acaba de ser feita pela Companhia do Vale do Rio Doce a uma fábrica de máquinas em Munique. Trata-se de uma encomenda de 12 locomotivas diesel-hidráulicas de 4.000 PS, que são as mais potentes para bitola estreita. A entrega dessas locomotivas de alto rendimento será iniciada ainda durante o ano em curso.

O ex-chanceler Ludwig Erhard empreende brevemente uma viagem de conferências de várias semanas por países latino-americanos. O ex-chanceler visitará o México, Guatemala, São Salvador, Venezuela e a Colombia.

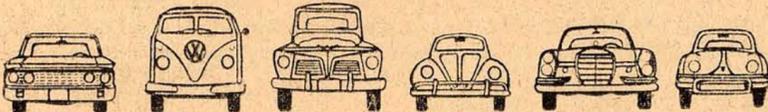
A Fundação Alemã para Países em Desenvolvimento (DSE) promoveu, em 1967, 20 diferentes realizações, como congressos, seminários, conferências técnicas e cursos de extensões, entre essas realizações estão doze seminários dos quais participavam 320 técnicos, bem como cursos de formação e de extensão para 242 funcionários administrativos. 20 professores de ensino técnico e 250 técnicos agrícolas, procedentes dos países em desenvolvimento. Além disso, 480 técnicos alemães foram preparados em 1967 para a sua atividade nos países em desenvolvimento.

# Vestibular de Medicina Curso Barriga Verde

A Direção e os Professores do Curso Barriga Verde congratulam-se com seus alunos que brilhantemente preencheram 55% das vagas na 1.a chamada do vestibular para a Faculdade de Medicina da Universidade de Santa Catarina. Ao mesmo tempo desejam sucesso a todos os seus outros alunos que irão realizar as provas em 2.a Chamada

# COMUNICADO

SEGURO DE RESPONSABILIDADE CIVIL DE VEÍCULOS danos contra terceiros



1. — O Seguro de Responsabilidade Civil de Veículos Automotores, é obrigatório para o emplacamento, por força da legislação federal específica, a partir de 1.º/1/68.
2. — Ao disciplinar a matéria, o Governo adotou critério social, fixando a menor tarifação admissível para que todos possam estar em condições de usar o benefício, colocando o Brasil na dinâmica da segurança, em igualdade de condições com os países altamente desenvolvidos.
3. — O Seguro de Responsabilidade Civil (RC), beneficia os que vierem a sofrer os infortúnios de acidentes, com danos pessoais (morte = indenização de NCR\$ 6.000,00 por vítima; invalidez permanente = até NCR\$ 6.000,00 por vítima; invalidez temporária = até NCR\$ 600,00 por vítima) ou danos materiais (perda parcial ou total do veículo ou outros bens = até NCR\$ 5.000,00), com franquia obrigatória de NCR\$ 100,00.
4. — O Certificado ou Bilhete do Seguro de RC será exigido no emplacamento dos veículos.
5. — Ao autorizar o Seguro de RC, o proprietário receberá um impresso (bilhete de seguro), com o qual efetuará o pagamento do prêmio, que é fixado conforme o tipo de carro, abaixo transcrito, num dos bancos indicados, dentro do prazo de 5 (cinco) dias após a data de sua emissão. O Seguro passa a vigorar no dia posterior a esse pagamento.
6. — O pagamento da quantia segurada será imediato nos casos de dano pessoal. Nos casos de danos materiais a liquidação também será rápida e fácil, bastando o registro da ocorrência junto ao inquérito policial e a comunicação do segurador.
7. — O dano ocorrido no próprio carro do causador do acidente, assim declarado, não estará segurado, pois o seguro é de riscos contra terceiros (vítimas), não cobrindo o veículo do causador. Para sua maior proteção, faça junto com o Seguro de RC, o seguro de seu veículo.
8. — O Seguro além de ter igual custo em qualquer SEGURADORA, estas não poderão oferecer vantagens especiais quanto ao prêmio e pagamento. Também, não existem taxas adicionais que possam ser cobradas.

Evite problemas nas liquidações de sinistros, fazendo o seu seguro em qualquer SEGURADORA, porém, sempre através de firma corretora ou corretor profissional, que, à hora devida, possa lhe prestar assistência. Evite engodos de quaisquer devoluções por fora, pois o prêmio é igual e sem possibilidade de vantagens, a não ser a do SEGURO. FAÇA JÁ SEU SEGURO DE RESPONSABILIDADE CIVIL, evitando atropelos de última hora.

**PRÊMIO ANUAL DO SEGURO POR CATEGORIA DE VEÍCULO**  
(Já incluído Imposto Federal e Custo do Bilhete)

**MUNICÍPIOS COM MAIS DE 200.000 HABITANTES**  
CURITIBA E LONDRINA

Cat.	Veículos	NCR\$
01	Automóveis particulares	77,00
02	Táxis e carros de aluguel	97,40
03	Ônibus, micro-ônibus e lotação a frete:	
3.1	Urbanos	880,76
3.2	Interurbano, rural ou interestadual	788,96
04	Outros ônibus, micro-ônibus ou lotação (sem cobrança de frete):	
4.1	Urbanos	463,58
4.2	Interurbano, rural ou interestadual	417,68
05	Veículos destinados ao transporte de inflamáveis, corrosivos ou explosivos	204,50
06	Reboques destinados ao transporte de outras cargas	28,04
07	Reboques de passageiros	602,30
08	Tratores e máquinas agrícolas	18,86
09	Motocicletas, motonetas e similares	41,30
10	Caminhões e outros veículos	124,94

DEMAIS MUNICÍPIOS: Desconto de 10%, apenas para automóveis particulares, táxis e carros de aluguel.

Custo:	NCR\$
Automóveis particulares	69,35
Táxis e carros de aluguel	87,71

**LEMBRE-SE:**  
O pouco empregado no Seguro de RC, representa GARANTIA PARA VOCÊ E SEGURANÇA PARA A SOCIEDADE A QUE VOCÊ PERTENCE

Para quaisquer outras informações, procure uma COMPANHIA SEGURADORA, corretor profissional ou ainda o

## SINDICATO DAS EMPRESAS DE SEGUROS PRIVADOS E CAPITALIZAÇÃO NO ESTADO DO PARANÁ

RUA MONSENHOR CELSO, 225 - 7º ANDAR - FONE 4-1271 - CURITIBA

# Peleja de alvinegros

# Joga o Figueirense com o Caxias que está invicto

## No Setor do Remó Quatro páreos movimentarão hoje a Lagoa

A Lagoa da Conceição, situada a poucos quilômetros do coração da Capital e que já representa o mais famoso recanto da ilha, vai viver na manhã de hoje, o seu maior dia, com a realização da Primeira Regata Turística, promoção da Empresa de Turismo Ilhatur, do Departamento de Turismo da Prefeitura Municipal com a colaboração da Federação Aquática de Santa Catarina e dos clubes Aldo Luz, Martinelli e Riachuelo, expressões das mais lídimas do esporte do remo do Brasil.

Há mais de um mês que as guarnições dos três clubes acima efetuam preparativos para a disputa dos quatro páreos remísticos do programa.

Anteontem os treinos foram encerrados e ontem os barcos foram transportados para a Lagoa da Conceição. O Riachuelo, com um grande número de remadores, precisou realizar um seleção

namento rigoroso e mesmo eliminatórias para organizar as suas guarnições que, como as dos seus dois irmãos, estão em "ponto-de-bala". Interessante deverá ser, também, o páreo extra de canoas a quatro remos, prova destinada exclusivamente a descadores locais.

**O Programa**

O programa da manhã remística na Lagoa, que por duas vezes demos a conhecer, é o seguinte:

1.º Páreo — As 9 horas — Percurso: 1.000 metros — Yoles Franches a 4 remos — Classe: Estreantes.

2.º Páreo — As 9,20 horas — Percurso: 2.000 metros —

Outriggers a 4 remos com timoneiro — Classe: Novíssimos.

3.º Páreo — As 9,30 horas — Percurso: 1.000 metros — Yoles Franches a 4 remos — Classe: Principiantes.

4.º Páreo — As 10,10 horas — Percurso: 500 metros — Canoas a quatro remos — Para os pescadores locais.

5.º Páreo — As 10,30 horas — Percurso: 2.000 metros — Outriggers a 4 remos com timoneiro — Classe: Aberta.

As 12 horas, os promotores da competição oferecerão aos participantes uma camaroadá, oportunidade em que serão entregues os prêmios aos vencedores.

## Os jogos de hoje pelo Estadual de Futebol

Pelo Campeonato Estadual de Futebol, no sua rodada número três, para esta tarde estão programados no ve jogos.

O Avaí, que estreou perdendo por goleada, mas que veio a reabilitar-se domingo último, quando derrotou o comerciário, encontra-se em Joinville, devendo, à tarde, medir forças com o América, que teve boa estréia, mas que acabou batido na segunda rodada pelo Atlético Operário. Os demais jogos:

## Notícias diversas

Esteve reunida na cidade de Mafra a Comissão dos Jogos Abertos de Santa Catarina, com a finalidade de estudar e ver "in loco" a realização dos mafrenses, para os futuros Jogos Abertos de Santa Catarina, marcados para outubro naquela cidade serrana.

O secretário da comissão, desportista Wilson Busch afirmou que o gramado de futebol está passando por reformas, a pista de atletismo, bem como as quadras de basquete e vôleibol. Tudo está sendo tratado com antecedência afim de proporcionar as delegações visitantes, certa conforto.

Os atletas Afonso Celso Correa, Laudares Capella e Carlos Alberto Cardoso, retornaram da Guanabara, onde participaram do campeonato brasileiro de Caça Submarina. Todos os atletas ouvidos pela reportagem mostraram-se decepcionados com a organização do certame, chegando a tal ponto de ameaçarem desistir do certame.

Entre muitas coisas, afirmaram aqueles elementos vinculados a Federação Catarinense de Caça Submarina que a competição marcada para às 9 horas, somente foi iniciada às 12 horas. O material emprestado à delegação catarinense não foi dos melhores. A parte dos prêmios também mereceu restrições da parte dos barriga-verdes, uma vez que participando apenas quatro delegações, só três foram contempladas com prêmios e mesmo assim dos mais modestos.

Domingo da próxima semana, teremos a realização da regata que terá por local a Lagoa da Conceição. Riachuelo, Martinelli e Aldo Luz deverão estar presente à competição.

Posteriormente a regata, teremos uma prova para barcos da classe sharpie, protagonizando as tripulações e brcos do Veleiros d Ilha e do Iate Clube de Florianópolis.

## Estadual de Caça Submarina será na segunda quinzena

O presidente da Federação Catarinense de Caça Submarina, sr. Afonso Corrêa, palestrando com a reportagem na tarde de ontem, teve a oportunidade de revelar que o certame estadual de caça submarina, será realizado na segunda quinzena do mês em curso, devendo nos próximos dias ser divulgada as datas certas.

O campeonato, mais uma vez será desdobrado no extremo norte da ilha, na localidade de Pontas das Canas, devendo o regulamento ser divulgado nos próximos dias.

Equipes de Florianópolis e Joinville estarão participando do campeonato, podendo se apresentar também uma representação de Blumenau.

As inscrições já estão abertas, devendo os interessados procurarem o próprio presidente, sr. Afonso Corrêa, à Rua Tenente Silveira.

## Oito equipes inscritas

Nada menos do que oito equipes já estão inscritas para a disputa do Torneio de Verão, tradicional promoção da Federação Catarinense de Futebol de Salão. A data inicialmente prevista para a rodada de abertura do torneio é a do dia 13.

Doze de Agosto, atual campeão cidadão, Paineiras, vice campeão, e mais Big-Boys, Associação dos Servidores Públicos, Juventus, Caravana do Ar, Caramuru, e Bamerindus são os clubes devidamente inscritos.

Nos próximos dias haverá reunião para concluir assuntos atinentes ao torneio.

## No Setor Amadorista

O próximo Torneio de Verão organizado e patrocinado pela Federação Catarinense de Futebol de Salão, será desenvolvido as terças e sexta-feiras, tendo por local o estádio Santa Catarina.

Clube Doze de Agosto, Paineiras, Big-Boys, Associação dos Servidores Públicos, Juventus, Caravana do Ar, Caramuru e Bamerindus, já satisfizeram as exigências da entidade, estando aptos para a participação do Torneio.

A Federação Catarinense de Caça Submarina, vai mesmo realizar o campeonato estadual de caça submarina na segunda quinzena do mês em curso. Dez equipes, aproximadamente, deverão concorrer ao título sendo quatro de Joinville, uma de Blumenau e cinco da capital do Estado.

As inscrições para o certame estadual de Caça Submarina já estão abertas, podendo os interessados procurarem o sr. Afonso Corrêa, presidente da entidade à rua Tenente Silveira, diariamente, no período comercial. As inscrições permanecerão abertas até o próximo dia 10.

A diretoria do Aldo Luz, continua trabalhando ativamente com vistas a regata internacional de Santa Catarina, marcada para fins de maio, na capital catarinense. Atualmente a diretoria aldistá, tendo à frente o ex atleta Sady Becker vem cuidando com carinho da reforma de sua sede social.

É pensamento da diretoria da Federação Catarinense de Caça Submarina trazer algumas atrações para abrilhantar as disputas do próximo certame estadual de caça submarina, entre as quais, a equipe Fluminense que sgrou-se campeã brasileira de caça submarina no recente certame realizado na Guanabara.

Será realizado em Porto Alegre, com a participação de equipes catarinenses, o II Torneio Sul Brasileiro de Bolão.

A competição será desdobrada em meados do mês em curso.

## Instituído o Hexagonal "Valério Gomes"

As taxas para as arbitragens serão de NCr\$ 30,00 e 15,00 para os auxiliares, devendo os apitadores serem sempre locais, evitando assim maiores despesas.

O Torneio tem sua primeira rodada marcada para o dia 3 de março próximo, faltando todavia a decisão da diretoria do Imbituba que por motivos de força maior não se fez representar na reunião. Acredita-se todavia que o clube portuário venha a participar do hexagonal.

O Torneio será denominado Valério Gomes, devendo o vencedor ficar de posse do troféu que levará o nome do homenageado.

A tabela do turno do torneio já foi elaborada, porém ainda não revelada a imprensa tendo em vista a resposta da diretoria imbitubense que ainda não se manifestou.

Em reunião que contou com a participação dos representantes das Ligas de Brusque e Tubarão, e com os representantes dos clubes Usaty de São João Batista, Tiradentes de Tijucas, Barriga-Verde de Laguna além de São Paulo e Guarani, desta capital, ficou assentada a criação do Torneio Hexagonal, denominado VALÉRIO GOMES.

Os jogos serão desdobrados as quintas-feiras e aos sábados, sempre no período noturno, quando determinados para a capital do Estado e aos domingos a tarde, quando realizados no interior do Estado.

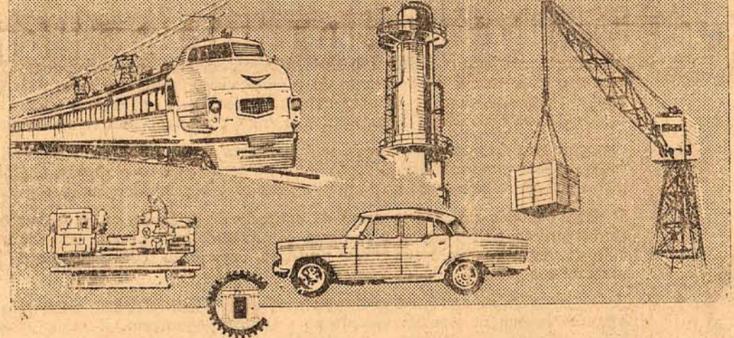
Os ingressos para os jogos custarão a importância de NCr\$ 10,00, tendo validade para todos os jogos participando o frequentador dos jogos dos sorteios de um fuquí zero quilômetro, 1 televisor, 1 geladeira, 1 máquina

## Aviso Importante

A Exibidora Centro Sul Ltda., comunica que no dia 11 do corrente (Domingo), entrarão em vigor os novos ingressos, ficando a partir daquela data, sem vâlor, os atualmente em uso.

Florianópolis, 08 de Fevereiro de 1968  
A EMPRESA

# Seja qual fôr o caso, temos sempre o melhor negócio para Você!



## Companhia Financeira de Investimentos "Cofinance" Crédito e Financiamento

Reg. no Conselho Geral de Contribuintes nº. 83.887.125 - Carta de Autorização do Banco Central do Brasil nº. 45 de 4 de março de 1955

Tire partido das grandes vantagens que lhe oferecemos!

- Compra de títulos da dívida pública, letras do tesouro, ações e debêntures.
- Financiamento direto ao consumidor.
- Negociação de títulos de crédito (duplicatas, notas promissórias e letras de câmbio).
- Financiamento de exportação e importação de mercadorias.
- Açerto em operações comerciais.
- Lançamentos de Ações e Debêntures.

### DIRETORIA

Diretor Presidente: Osvaldo Machado. Diretor Vice-Presidente: L. H. Steiner. Diretor Superintendente: Flávio Castelo Branco. Diretor Financeiro: Dr. Jean Claude. Diretor Administrativo: Dr. Nilson. Diretor de Relações Externas: Dr. Kleber Machado. Diretores: Hermes Buchle Ivo Bianchini e Nelson Alexandrino.

SEDE PRÓPRIA: RUA JOAO PINTO, 18 - TELEGRAMAS "COFINANCE", CX. POSTAL 37 - FONE 2831 - FLORIANÓPOLIS - SANTA CATARINA

**A Sadia AVISA:**

**O JATO-HÉLICE DART HERALD AGORA POUSA 10 VÊZES POR SEMANA NESTA CIDADE**

**E sai, para estas cidades, nos seguintes horários:**

<p>Criscúma, Porto Alegre, Erechim, Chapecó, Foz do Iguaçu, Umuarama, Londrina, Curitiba, São Paulo, Rio de Janeiro e Norte do País</p> <p style="text-align: center;">2as. e 5as. às 10:10 h.</p>	<p>Porto Alegre, Erechim, Joaçaba, Foz do Iguaçu, Toledo, Umuarama, Londrina, Curitiba, São Paulo e Rio de Janeiro</p> <p style="text-align: center;">3as. às 10:10 h.</p>	<p>Porto Alegre, Erechim, Concórdia, Foz do Iguaçu, Toledo, Maringá, Londrina, Curitiba, São Paulo e Rio de Janeiro</p> <p style="text-align: center;">4as. e 6as. às 10:10 h.</p>	<p>São Paulo, Rio de Janeiro, e Norte do País</p> <p style="text-align: center;">2as., 3as., 4as., 5as. e sábados às 18:50 h.</p>
--	--	--	---

**Informações e reservas no seu Agente de Viagem ou na Praça 15 de Novembro, 24 • Tel.: 2820 • Florianópolis**

**Sadia**

**Participação**

MARIO MOURA e senhora ALFREDO JORGE CORDEIRO RATES e senhora participam aos parentes e pessoas amigas o contrato do casamento de seus filhos

THAIS e LAERCIO

Florianópolis, 3 de fevereiro 1968

**30 voltas ao mundo com motor lacrado**

O padrão de qualidade mantido pela indústria nacional de caminhões, aliado a uma perfeita assistência técnica, e aos rigorosos testes de desempenho, possibilitam que seus produtos percorram grandes distâncias sem que seja necessário uma manutenção profunda e onerosa como é o caso da retífica de motores, garantindo assim aos veículos uma vida útil mais longa.

Recentemente a Mercedes-Benz teve oportunidade de comprovar mais uma vez, o perfeito desempenho de seus veículos, ao entregar dois proprietários, cujos veículos superaram a casa dos 1.000.000 Km. rodados sem abrir o motor. Um dos veículos pertence à firma Rações Ceres, foi fabricado em 1958, recebendo o n.º OM-326.914.040.0167, e já percorreu 1.500.000 Km. com o motor original. Outro pertence ao sr. Antonio Manoel dos Santos, da cidade de Rancharia, saído da fábrica em 1959 com o n.º OM-326.914.040.0167 e que alcançou a marca dos 1.200.000 Km sem abrir o motor.

Os dois veículos são do tipo LP-331, empregados no transporte de cargas diversas com capacidade para 15.000 Kg.



Em forma de aerossol líquido, pó e isca

**SEGURE SEU CARRO COM QUEM OFERECE MAIS VANTAGENS:**

**A CORTEZA**

Em minutos, a Corteza entrega pronto seu bilhete de seguro de responsabilidade civil garantido pela BOA-VISTA — a maior organização de seguro do país. Você terá cobertura imediata em qualquer cidade do Brasil. E as indenizações serão pagas na hora — sem qualquer problema.

Enplaque já 68 e conte conosco.

**CORTEZA**

Corretagem Técnica de Seguros e Administração Ltda.

Rua Deodoro, n.º 19 — Lo. Andar Fone 3670

**Associação de Engenheiros Agrônomos de Santa Catarina**

Assembléia Geral Ordinária

Edital de Convocação

Convocamos todos os associados para a Assembléia Geral Ordinária que deverá realizar-se dia 15 do corrente, às 19,30 horas, no auditório do Edifício FARESC, em Florianópolis, com o seguinte ordem do dia:

- a) apresentação do relatório da Diretoria;
- b) eleição da nova Diretoria para o próximo bienio;
- c) assuntos gerais.

Florianópolis, 7 de fevereiro de 1968  
As. Christovão A. Franco — Presidente

**Paraguaios Escolhem Hoje Nôvo Presidente**

Novecentos mil paraguaios escolherão hoje o nôvo Presidente da República e os 60 deputados e 30 senadores que comporão o congresso nacional.

Pela primeira vez na história política do país, quatro candidatos disputarão o cargo de primeiro mandatário: o Gen. Alfredo Stroessner, atual Presidente; Gustavo Gonzalez, do Partido Liberal Radical (PLR); Carlos Caballero Gatti, do Partido Revolucionário e Carlos Levi Ruffineli, da ala dissidente do OLR.

**REELEIÇÃO**

As opiniões dos observadores são unânimes quanto ao resultado do pleito: o Gen. Stroessner deverá ser reeleito, além de ter garantido para seu Partido, o Colorado, dois terços do parlamento. Stroessner encontra-se no poder desde 1954, quando disputou eleições unipartidárias, após um sangrento período de lutas políticas. Seus opositores mais fortes são os Liberais Radicais, representados por Gustavo Gonzalez. Em terceiro e quarto lugares, mas com poucas possibilidades, vêm os Radicais (ala dissidente) e os Revolucionários de Fevereiro, cujo candidato, Gatti, é o único esquerdista, tendo proposto o estabelecimento de relações comerciais com os países socialistas da Europa Oriental.

**SITUAÇÃO TRANQUILA**

A campanha eleitoral foi encerrada, quinta-feira, em ambiente calmo, apesar dos ataques de jornais da oposição ao regime durante os últimos meses e das acusações de fraude no registro das eleições que os candidatos se fizeram mutuamente. Um dos concorrentes ao Senado pela oposição, declarou que "estaremos colaborando para o processo democrático no país, participando das eleições", resumindo assim o espírito da oposição.

A propaganda eleitoral foi feita principalmente pelo rádio e jornais, por serem meios mais baratos, os colorados alugaram inúmeros ônibus para conduzir seus eleitores às urnas.

**Jardim de Infância Tio André Luiz**

De ordem do Sr. Presidente comunico aos interessados que, a partir de hoje, acham-se abertas as inscrições para o Jardim de Infância "Tio André Luiz", filiado à Federação Espírita Catarinense, e situado à Rua Frei Coneca, 76.

O início das aulas será a 15 do corrente.

Florianópolis, 8 de fevereiro de 1968

Prof. Plate Branco Freysleben

**A Família de**

**Alberto Gonçalves dos Santos**

convida os parentes e amigos para assistirem a Missa de 3.º dia que a Irmandade do Senhor Jesus dos Passos fará celebrar (segunda-feira) dia 12 às 8 horas, na Capela do Menino Deus, em sufrágio de sua alma. Por mais êste ato de solidariedade cristã, antecipadamente agradece.

**Aprovados no Vestibular de Agronomia**

O Setor de Informação da Secretaria da Agricultura avisa aos estudantes que foram aprovados no Vestibular de agronomia da Escola Superior de Agronomia Eliseu Maciel, Pelotas, Rio Grande do Sul, que devem estar naquela Escola em Pelotas no dia 12 (doze) do corrente.

A relação dos aprovados está fixada a entrada da Secretaria da Agricultura, 4.º andar do Edifício das Secretarias.

**Instituto de Orientação às Cooperativas Habitacionais INOCOOP-SC**

Rua Anita Garibaldi, 64 — Florianópolis  
Fone: 3269 — Santa Catarina

**EDITAL**

O INOCOOP-SC, desejando instituir um cadastro de Equipes de Proj. que poderão participar de projetos, para a construção de Conjuntos Residenciais para as Cooperativas Habitacionais, sob a assistência técnica deste Instituto, convida as equipes técnicas interessadas a procederem a respectiva inscrição no seu Departamento Técnico à Rua Anita Garibaldi, n.º 64, nesta cidade, onde receberão as instruções e a lista da documentação necessária.

Guido Locks DIRETOR — SUPERINTENDENTE  
11-2-68

**Instituto de Orientação às Cooperativas Habitacionais INOCOOP-SC**

Rua Anita Garibaldi, 64 — Florianópolis  
Fone: 3269 — Santa Catarina

**EDITAL**

O INOCOOP-SC, desejando instituir um Cadastro das Firms Construtoras, que poderão participar das concorrências para construção de conjuntos residenciais para Cooperativas Habitacionais sob a assistência técnica deste Instituto, convida as Firms interessadas a procederem à respectiva inscrição, no seu Departamento Técnico à Rua Anita Garibaldi, 64, nesta cidade de Florianópolis, onde receberão a lista da documentação necessária.

Guido Locks — DIRETOR SUPERINTENDENTE  
11-2-68

**Instituto de Orientação às Cooperativas Habitacionais INOCOOP-SC**

Rua Anita Garibaldi, 64 — Florianópolis  
Fone: 3269 — Santa Catarina

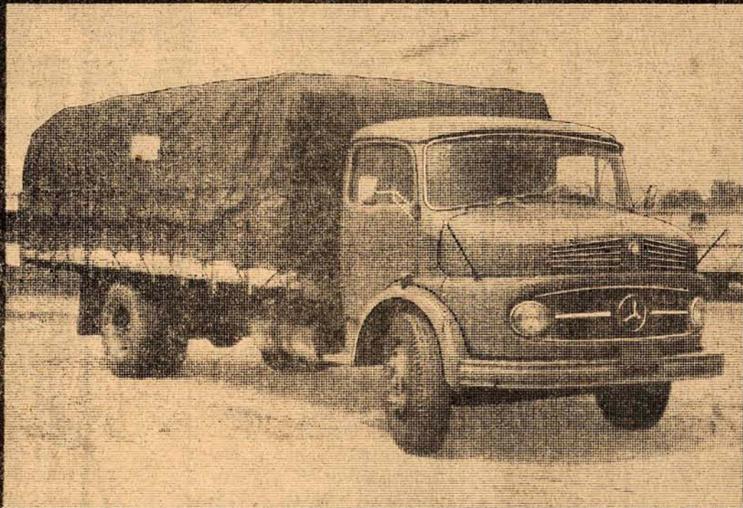
**EDITAL**

O INOCOOP-SC (Instituto de Orientação às Cooperativas Habitacionais), desejando selecionar terrenos que venham ao encontro dos objetivos das Cooperativas Habitacionais, instaladas nos municípios de: Tubarão — Florianópolis — Itajaí — Blumenau — Brusque — e Joinville, solicita aos interessados que apresentem propostas por escrito ou adquiram informações na sede do INOCOOP, sito à Rua Garibaldi, n.º 64 nesta Cidade.

Florianópolis, 8 de fevereiro de 1968

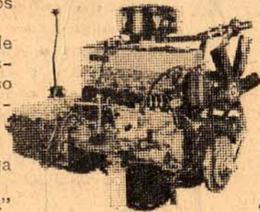
Guido Locks — DIRETOR SUPERINTENDENTE  
11-2-68

**Se o seu negócio é transportar mais carga que os outros, mais depressa que os outros, tendo mais lucro que os outros, compre um Mercedes-Benz e esqueça os outros.**



O caminhão Mercedes-Benz não pára na safra nem na entre-safra. Carrega toda espécie de carga e sempre existe carga para ele.

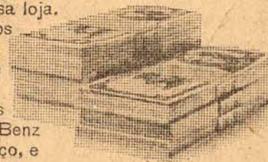
Que todos os outros perdoem. Mas, para esse tipo de transporte, o Mercedes-Benz é mais vantajoso em capacidade, durabilidade e economia. Veja uma coisa: O "Mercedes" carrega 1/3 mais de carga. O que 3 "Mercedes" levam, é preciso 4 caminhões comuns para levar. Para 6 "Mercedes", 3 comuns, e assim por diante. Por que cabe mais carga no "Mercedes" se ele é um caminhão médio, como os outros? Porque é o único que tem cabina avançada



V. só precisa abri-lo se for muito curioso.

ou semi-avançada. O motor ficou muito bem no lugar que lhe coube e a cabina não diminuiu nem um pouco. Ao contrário, o motorista pode viajar com 2 ou 3 ajudantes. Veja outra coisa: O motor do "Mercedes", sendo Diesel, elimina aquelas complicações de sistema de ignição, carburador etc. E é o que resiste mais ao trabalho. Há casos de alcançarem 1.000.000 de km sem abrir. (Nesses casos convém abri-lo, nem que seja por curiosidade.) Veja mais isto: Na hora de pensar em gastos operacionais, o Mercedes-Benz faz esquecer o dinheiro separado para gasolina, oficina, pneus. Aliás, a distribuição da carga do Mercedes-Benz é tão

perfeita, que a rodagem é a mesma para todos os pneus. Você pode fazer rodizio com eles e assim conservá-los por mais tempo. Se todo esse caminhão lhe interessa, dê uma chegada a nossa loja. Temos planos para cada caso de transporte de curta e longa distância, temos um Mercedes-Benz para cada serviço, e temos um espírito bastante aberto em questões de pagamento. Além disso, você ainda não viu tudo sobre o caminhão Mercedes-Benz.



Isso aqui v. vai ver mais, quando passar para o "Mercedes".

Concessionário Mercedes-Benz em Florianópolis:

OSCAR CARDOSO FILHO & CIA.  
Rua Santa Luzia, 428 - Fone: 2920



## Fontana vê indústrias crescendo e meio rural pobre

### Labre vai eleger nova diretoria

A Liga de Amadores Brasileiros de Rádio Emissão — LABRE — seccção de Santa Catarina, vai eleger a 6 de abril próximo seus novos diretor e vice-diretor seccionais de sua diretoria.

O edital para a realização da eleição foi publicada no Diário Oficial do Estado do dia 1º último.

### Agrônomos convocam assembleia geral

A Associação de Engenheiros Agrônomos de Santa Catarina, está convocando seus associados para a Assembleia Geral Ordinária que deverá se realizar no próximo dia 15 do corrente às 19,30 horas no auditório do Edifício FARESC, nesta Capital, com a seguinte ordem do dia: Apresentação do relatório da Diretoria; eleição da nova diretoria.

### TAC apresenta hoje pianista argentino

O pianista argentino José Benites Columba se apresentará hoje às 20,30 horas no Teatro Alvaro de Carvalho, num espetáculo promovido pelo Departamento de Cultura da Secretaria de Educação. Do concerto que dará constância duas partes distintas, numa das quais serão executadas músicas de caráter popular e folclórico, noutra, músicas eruditas.

Ilustrando seu discurso com observações recentemente colhidas no Nordeste e nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, o Sr. Atílio Fontana discorre longamente no Senado sobre o contraste entre o crescimento industrial do País e o empobrecimento do meio rural. Qualificou o orador de muito grave a situação de abandono a que vem sendo relegadas as atividades agropecuárias. Disse o representante catarinense que tendo, no ano passado, pronunciado discurso no Senado sobre os favores fiscais concedidos aos contribuintes do Imposto de Renda para aplicação no Nordeste e Norte, surgiram interpretações pouco exatas, o que levou os Governadores da Bahia e de Pernambuco a lhe convidarem a visitar os centros industriais que estão surgindo naqueles Estados Nordesteiros. Desejoso de conhecer, principalmente, os investimentos no setor agropecuário, o Sr. Atílio Fontana aceitou o convite. Visitou o Centro Industrial de Aratu, muito bem planejado e que em breve será importante parque industrial.

fôlha de flandres. No recôncavo baiano pôde observar o cultivo do cacau branco, na Fazenda Engenho d'Água. Possui a Bahia boas estradas de rodagem e o programa do Governo estadual e do Ministério dos Transportes é ampliar o sistema rodoviário. O solo é fértil e as terras de massapé são das melhores para a agricultura. Em Pernambuco, o Sr. Atílio Fontana manteve contacto com a direção da SUDENE e conheceu o parque industrial de Recife, já bastante desenvolvido. Foi ao Município de Limoeiro, percorreu extensos canais, visitou usinas de açúcar e conversou com dirigentes de uma cooperativa agrícola na região do agreste. Visitou também a Foforita de Olinda, cujas instalações e localização tornam pouco econômica a produção do adubo fosfatado. Se não forem adotadas novas técnicas, os similares importados chegarão aos portos do Sul mais baratos que o adubo produzido em Olinda. Tanto Recife como Olinda apresentam numerosas construções de casas populares, muitas delas com recursos do Banco Nacional de Habitação. Prosseguindo, o Sr. Atílio Fontana disse que esteve também nos Estados do extremo Sul: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande, onde constatou que a carência de fertilizantes e seu alto custo está contribuindo para a baixa produção das lavou-

ras e o empobrecimento dos lavradores, que, em consequência, vão abandonando suas atividades. A propósito, o orador leu trecho de um artigo do Sr. Felipe Herrera, Presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento, afirmando que as baixas rendas que prevalecem no setor rural explicam o fenômeno considerável e irreversível da migração aos setores urbanos, em busca de melhores oportunidades. Esta migração, por sua vez, agrava os problemas econômicos e sociais das cidades. Como se vê, aduziu o Sr. Atílio Fontana, o fenômeno não é só do Nordeste. A zona rural do Sul também está empobrecendo. Como ainda existem terras virgens, podemos produzir por algum tempo. Quando se esgotarem essas terras, teremos grandes problemas. Isso ocorrerá dentro em breve. Ai, então, serão imprevisíveis suas consequências, com os campos desertos, o povo se concentrando nas cidades em busca de alimentos que não são produzidos. afirmou o Sr. Atílio Fontana que a solução será o mais amplo fornecimento de adubos e fertilizantes a menor preço, maior número de escolas agrícolas, garantia de preço mínimo compensador e melhor assistência técnica, inclusive financiamento ao pequeno agricultor, para evitar o abandono da lavoura e o rápido crescimento dos centros urbanos.

## Conselho de reitores quer a realidade do ensino superior

Durante a Sexta Reunião Plenária, realizada na Guanabara, o Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, tomou diversas providências, destacando-se as que determinam a execução de pesquisas, objetivando um estudo aprofundado da realidade do ensino superior no País. Nas quatro sessões, presididas pelo Professor João David Ferreira Lima, Reitor da Universidade Federal de Santa Catarina, estiveram presentes vinte e nove Reitores de Universidades Brasileiras.

Durante o encontro foram aprovados os projetos de treinamento em execução, referentes ao aperfeiçoamento do pessoal administrativo e de um curso de estatística; os projetos de estudo em an-

damento, referentes aos sistemas administrativos, à extensão universitária em benefício da comunidade, à qual a Universidade deve servir, e à realidade sócio-econômica do estudante universitário; e as propostas orçamentárias preparadas pelo Diretório Executivo, definindo o orçamento do presente exercício.

Ainda durante as sessões, o Conselho de Reitores aprovou a realização de uma pesquisa sobre legislação educacional, com o fim de organizá-la a sua consolidação nos diversos níveis de ensino e outra pesquisa sobre os "Estudos Gerais", que visam a ampliação quantitativa e qualitativa das Universidades Brasileiras.

Os vinte e nove Reitores presen-

tes à Sexta Reunião Plenária do Conselho, decidiram também aprovar a organização de um Serviço de Assessoria às Universidades sobre a confecção e o acompanhamento da execução de seus orçamentos.

Na oportunidade, foi prestada homenagem ao primeiro Presidente do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, com a inauguração, em cerimônia especial, do retrato do Professor Miguel Calmon Du Pin e Almeida Sobrinho, desaparecido em meados do ano passado.

Finalmente, o Presidente do Conselho, Professor João David Ferreira Lima fez um pronunciamento sobre o andamento da organização, após tomar conhecimento do relatório semestral das atividades.

### Universidade de Campinas promove cursos para médicos e sociólogos

Realizar-se-ão na Universidade de Campinas, de 4 a 9 de março próximos, os cursos sobre "Aspectos médicos-sociais de planificação familiar" e "Efeitos do parto e das anestésias regionais sobre o feto e recém-nascidos", patrocinados pela Universidade do Chile, do Departamento de Tecnologia da Universidade de Campinas, da Benfam do Brasil e da Sociedade de Medicina e Cirurgia de Campinas. Os referidos cursos estão sendo organizados pelos srs. Anibal Faundes Lathan, José Aristodemio Pinotti e Eduardo Lone e serão ministrados pelos professores Otávio Rodrigues Lima, Walter Rodrigues e outros renomados médicos brasileiros.

Os interessados na realização dos referidos cursos poderão inscrever-se na Secretaria do Departamento de Tecnologia da Universidade de Campinas, sendo que somente médicos, sociólogos, assistentes sociais e quintanistas e sextanistas de medicina terão direito à inscrição.

### Papel e Celulose Catarinense S.A.

A PAPEL E CELULOSE CATARINENSE S/A. NOVO E GRANDE EMPREENDIMENTO DO GRUPO KLABIN EM SANTA CATARINA, EM FASE DE INSTALAÇÃO, PERTO DE LAJES, NECESSITA DE:

- MECÂNICOS AJUSTADORES
- SOLDADORES ELÉTRICOS E OXIGÊNIO
- ENCANADORES INDUSTRIAIS
- TORNEIROS MECÂNICOS
- FUNILEIROS INDUSTRIAIS
- ELETRICISTAS INSTALADORES
- ELETRICISTAS DE MANUTENÇÃO DE MOTORES.

SÓ SERÃO ATENDIDOS CANDIDATOS DE COMPROVADA EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, PARA SEREM SUBMETIDOS AOS TESTES EXIGIDOS.

OS INTERESSADOS DEVERÃO APRESENTAREM-SE MUNIDOS DE TODOS OS DOCUMENTOS NO KM-322 DA BR-116, DISTRITO DE CORREIA PINTO, MUNICÍPIO DE LAJES — SANTA CATARINA.

### COMUNICAÇÃO

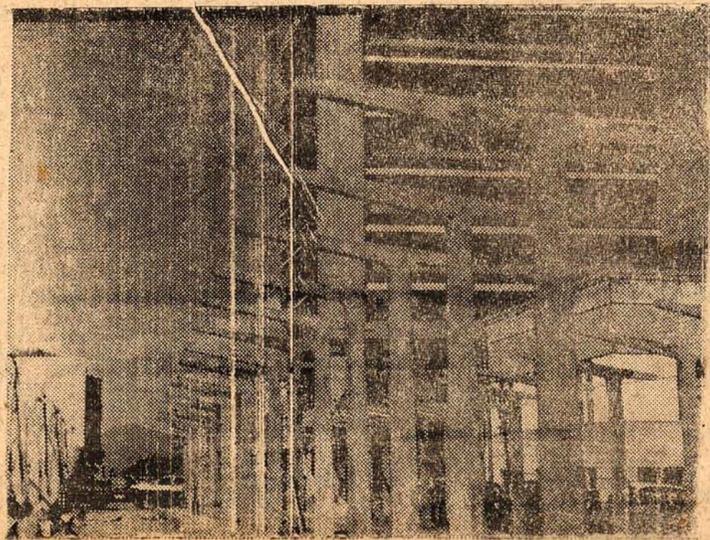
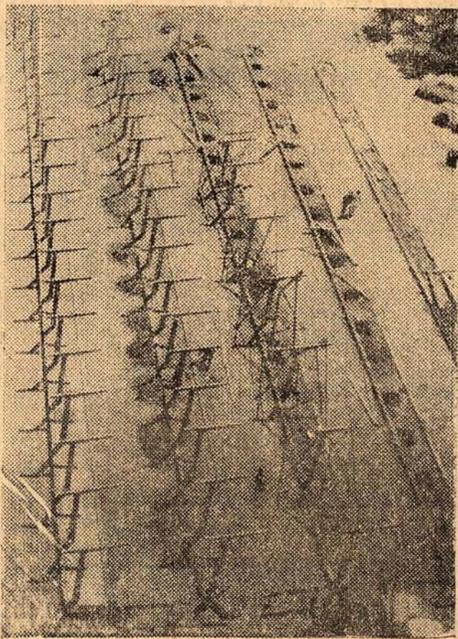
A CEFESC — Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. Setor Florianópolis, comunica a seus consumidores que hoje faltará energia elétrica nos seguintes locais:

No período das 7 às 9 horas — praça XV de Novembro e rua Felipe Schmidt, afim de possibilitar a pintura dos postes que atendem ao fornecimento de energia.

No período das 9 às 12 horas — em períodos alternados na Praça XV de Novembro e ruas adjacentes para a colocação de mais 10 postes no lugar do jardim.

## Prefeitura dá abrigo

A Prefeitura Municipal está acelerando os trabalhos iniciados na Praça Pio XII antigo Largo do Fagundes, para transformá-la em estacionamento de ônibus. Os clichês que estamos dando idéia de dois ângulos: um, tomado do alto, mostra a fase em que se encontram os esteiros de concreto para receber cobertura e, outro, dá visão desses esteiros, abrangendo ambos os lados do abrigo que servirá a população. Com essa obra, e mais a de melhoria daquele local, melhor será atendida a população em relação aos pontos de estacionamento.



### Serviços na SC-21 vão em ritmo normal

O Governo do Estado, através do Departamento de Estradas de Rodagem, contratou e já estão sendo executados, os serviços de asfaltamento de um trecho de 2,54 kms. da rodovia SC-21, no percurso São Francisco do Sul-Joinville. Naquele trecho já foram implantados 464 kms. faltando regularizar o movimento de terra.

### Veículos com defeito saem de circulação

De acordo com o que determina o Código Nacional de Trânsito e o regulamento do mesmo, já em vigor, serão retirados de circulação todos os veículos que trafegarem com qualquer defeito ou falta de equipamentos obrigatórios, principalmente no que se refere a falta de silencioso e descargas abertas.

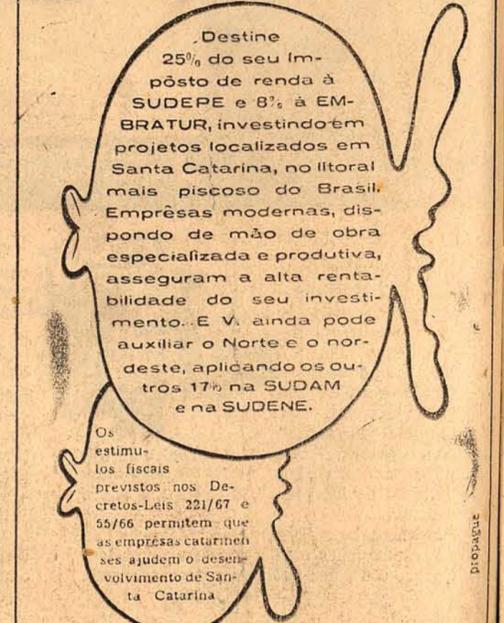
A informação é da DVTP, acrescentando que os automóveis, ônibus e caminhões sem placa dianteira ou trazeira, também terão o mesmo tratamento.

### Missão do Pará vai sexta-feira a Joinville

Missão Econômica do Pará visitará a cidade de Joinville, na próxima sexta-feira e segundo fontes dignas de crédito deverá manter contatos com investidores, objetivando a implantação de novas indústrias e ampliação das já existentes naquele Estado. Chegarão aquela cidade em grupo de 24 pessoas, viajando de ônibus, procedentes de Curitiba, onde também terão entrevistas com setores ligados à indústria.

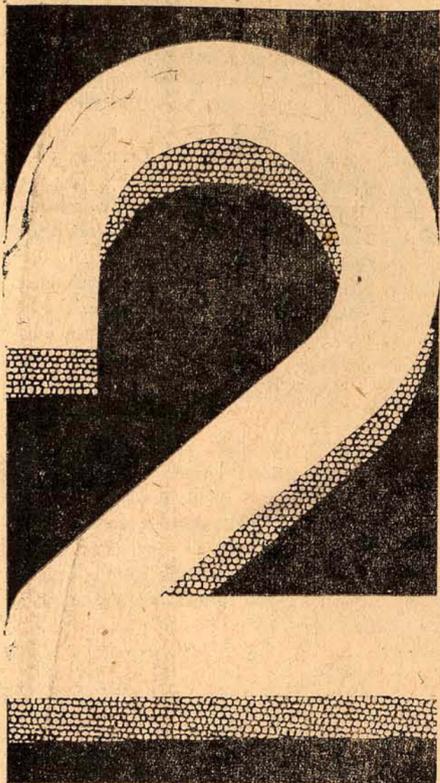
# PAGUE MENOS

## 50% DE IMPÔSTO DE RENDA



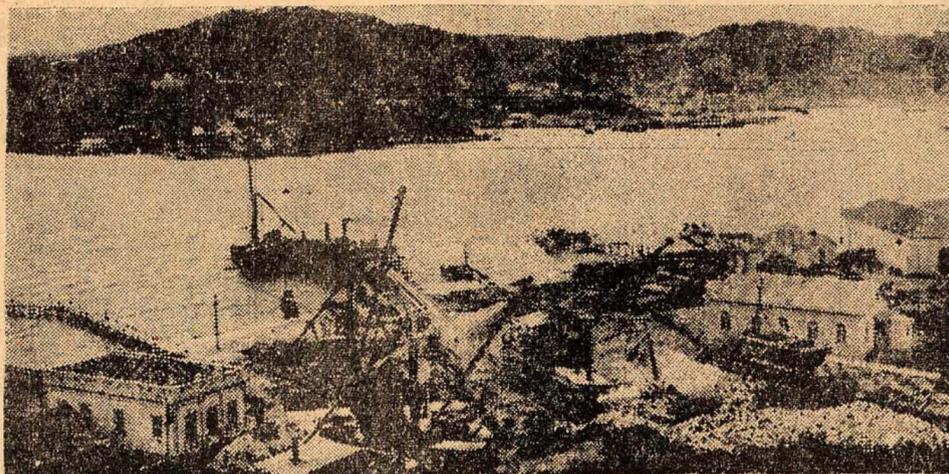
Colaboração da FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA

# Os vários panoramas da ponte



Florianópolis, 11 de fevereiro de 1968

EDITOR: Luiz Henrique Tancredo



"Inaugurou-se hoje, às 13 horas, conforme estava anunciado oficialmente, a ponte Hercílio Luz, que liga esta Capital ao Continente.

"Apesar do péssimo tempo reinante e da chuva torrencial, que àquella hora caía intermitente, o acto revestiu-se de solenidades, comparecendo o sr. dr. Bulvianna, Governador do Estado em exercício, suas casas civil e militar, o sr. dr. Superintendente Municipal, directores de repartições públicas, comandantes e officialidades militares.

"O sr. dr. Ulysses Costa, secretário do Interior e Justiça e interino da Fazenda, fez o discurso official de inauguração, sendo ao terminar a sua bella peça oratória, vivamente applaudido e felicitado.

"Em seguida o rev. Jaymé Câmara procedeu ao benzimento da ponte.

"Logo após o sr. dr. Governador do Estado cortou as duas faixas verde e amarella, que interceptavam a passagem e percorreu a pé toda a extensão da ponte.

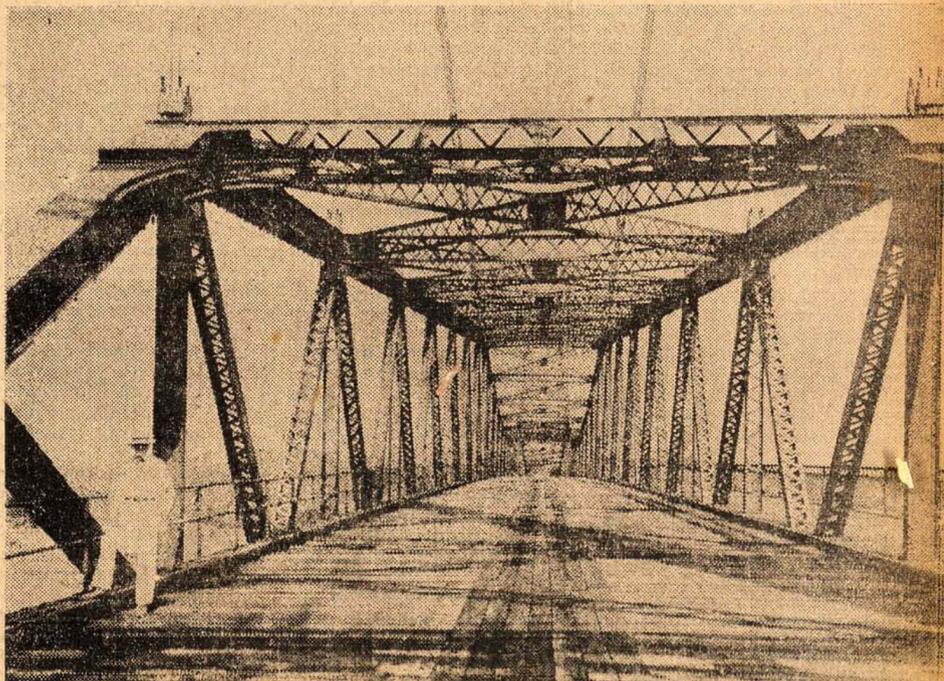
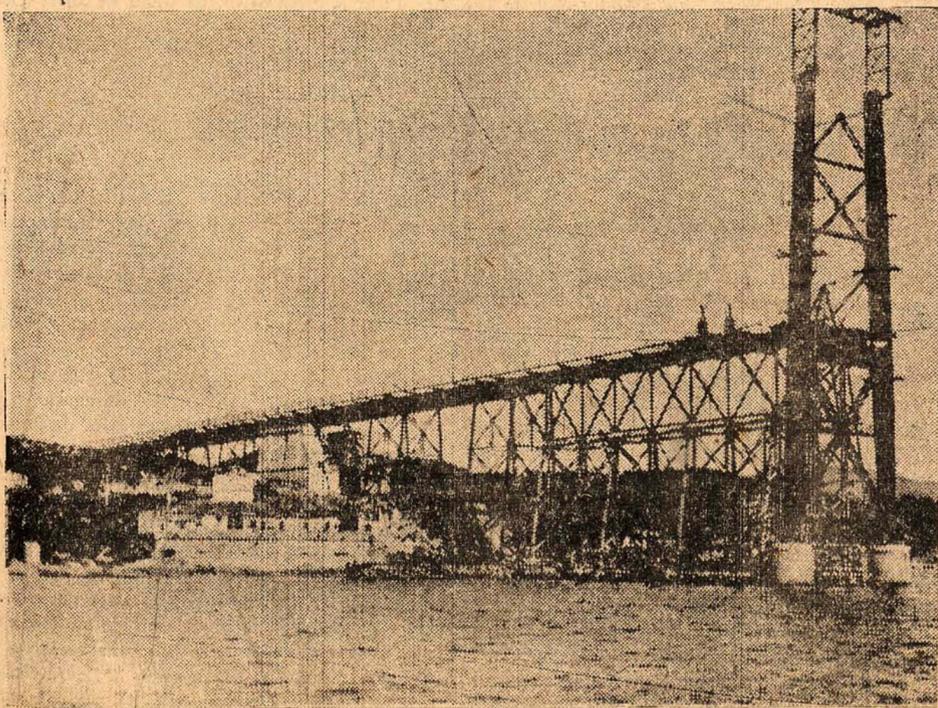
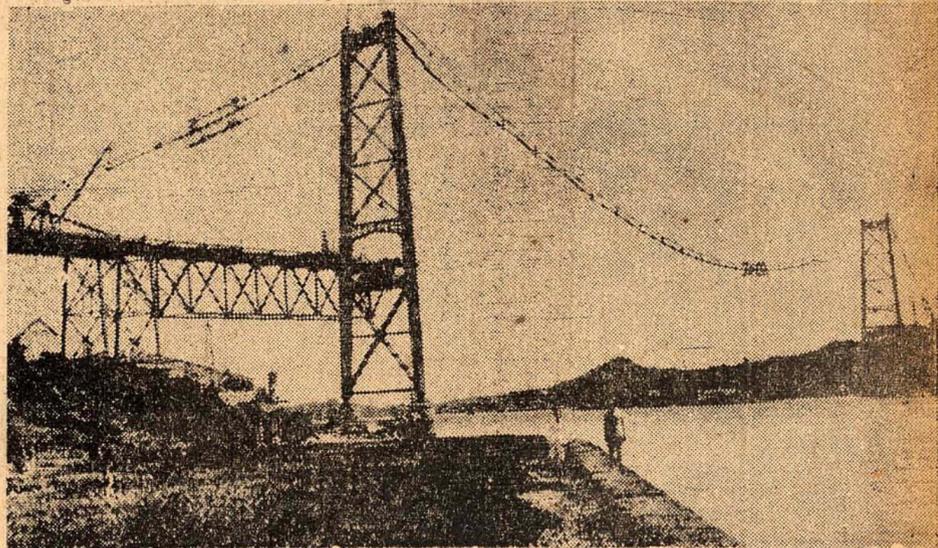
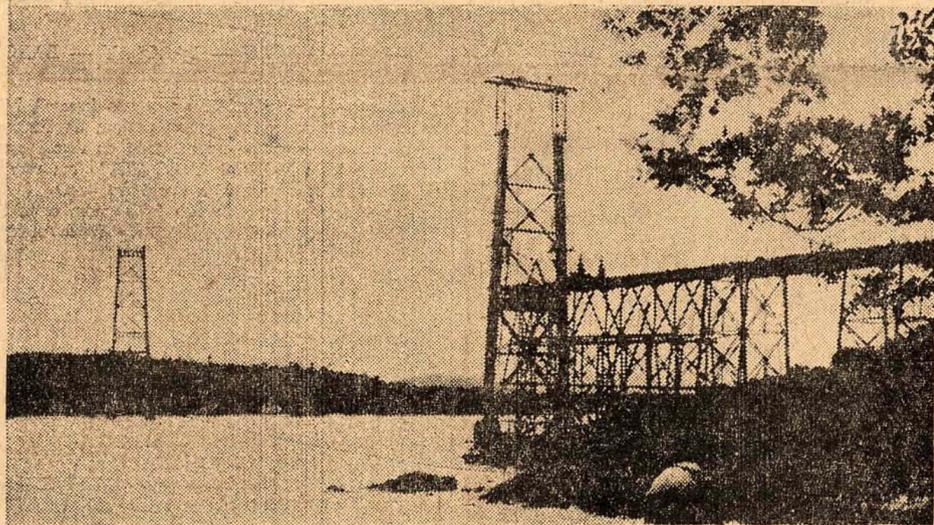
"Por motivo da inauguração, não foi, hoje, cobrada a passagem a pessoa alguma ou a vehiculos, tendo sido livre e grátis o trânsito.

"Devido a chuva abundante que cabiu e que mais se accentuou à hora da inauguração, o acto, apesar de solene, não pôde ter o brilhantismo que era de esperar".

Esta noticia O ESTADO publicava a 13 de maio de 1926, data da inauguração da "Ponte Hercílio Luz".

Sua construção estêve a cargo da firma norte-americana "Byington & Sundtron", sendo os serviços supervisionados pelos "Irmãos Corsini", de Santa Catarina. Durante as obras, que duraram cerca de quatro anos, nenhuma accidente ocorreu com os operários.

Para o erguimento da "Ponte Hercílio Luz", o Governo do Estado contraiu empréstimo de 5 milhões de dólares, na época um total aproximado de NCr\$ 20.000,00, quando o Estado recolhia pouco mais de NCr\$ 4.000,00. A medida arrojada do sr. Hercílio Luz mereceu severas criticas de muitos que não acreditavam no empreendimento. Somente na construção dos alicerces da ponte foram consumidos 14.250 metros cúbicos de concreto e 29 mil barricas de cimento, pesando cada barrica 180 quilos. O peso de sua estrutura de aço é de 5.000 toneladas. Suas torres têm 76 metros. Seu vão central tem aproximadamente 340 metros, considerado o maior da América do Sul e fica a 21 metros acima do maré média. Sua extensão é de 860 metros. Segundo cálculo de peritos, podem trafegar pela ponte, sem o mínimo perigo, um trem com a bitola de um metro, composto de uma locomotiva eléctrica de 50 toneladas, acompanhada de vagões de 30 toneladas, um seguimento de auto-caminhões de 6 toneladas, além de pedestres, à razão de 300 kg por metro quadrado e, ainda, um encaçamento d'água de 650 quilos por metro corrente.



# O mistério da fé

Pastor Aldo Berndt

Há muitas pessoas procurando fé. Não é verdade que a tendência do homem atual seja mais materialista do que no passado. Creio mesmo que a "emancipação" cultural do homem dos nossos dias, conhecida por secularização, esteja operando o término do domínio de um certo paternalismo cultural e espiritual construído pelo homem. Por outro lado, o vazio consequente lança o homem numa nova busca e agora, talvez já num mundo sem deuses. O homem atual está novamente buscando algo que funcione. Ele anda a procura do mistério da fé.

O mistério da fé é felizmente é infenso a monopólio humano. Estruturas humanas somente o encobrem ao invés de revelá-lo. O mistério da fé não é a religiosidade natural do homem, fator preponderante da alienação humana, porque é a forma mais sutil da rebelião do homem contra Deus. O mistério da fé é infenso à seletoria, intelectualismo e entendimento humano.

O mistério da fé é uma pessoa: a pessoa de Jesus Cristo. "O mistério que estivera oculto dos séculos e

das gerações; agora, todavia, se manifestou... isto é, Cristo em vós, a esperança da glória". (Colossenses 1.26-27, texto bíblico). O mistério não é uma doutrina — uma organização — um way of life, mas uma pessoa: a pessoa de Jesus Cristo.

Quero convidá-lo, caro leitor, a fazer uma experiência que poderá revolucionar a sua vida, dando-lhe dia a dia novas perspectivas do seu verdadeiro sentido. Falo aqui em especial aquelas pessoas que estão procurando, que sentem a necessidade de uma mudança em suas vidas, que não estão satisfeitas consigo mesmas. Eu não posso lhe dar estas coisas, mas conheço aquele que pode dá-las a você.

Quero convidá-lo a buscar e receber justamente o que lhe falta para uma nova vida: poder. Nós não temos o poder de mudar-nos a nós mesmos, mas podemos receber aquele que com seu poder nos transformará dia a dia, "de glória em glória, na sua própria imagem". (II Cor. 3.18). Veja bem, ele quer transformá-lo na sua própria imagem e não na imagem pre-fabricada e bitolada nas organizações instituídas.

Quero convidá-lo, caro leitor, a

receber o mistério da fé: a pessoa de Jesus Cristo em sua vida. Não há outro acesso. Não perca tempo. Só que o recebe pode experimentar o poder em sua vida. Se está numa procura sincera tome esta decisão: convide-o a entrar em sua vida, entregando a ele a sua direção. Convidá-lo diariamente com ele através de sua Palavra e será transformado numa nova criatura.

Este é o mistério da fé o convívio com ele. Simples. Os sábios entendidos, como diz Jesus Cristo, não o entendem. Jesus Cristo vivendo a nova vida em nós. Não os nossos esforços, mas os esforços dele em nós: a presença viva de Cristo que habita naquelas que o recebem. A esperança certa da transformação e renovação diária.

É a esperança de um grande futuro com Deus que nos torna pessoas sensíveis aos verdadeiros problemas do homem que vive hoje. É a esperança transformadora de vidas que Deus destinou a todos, "pois quer que todos sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade" (I Timóteo 2.4).

Isto é para todos e não depende de rótulo organizacional ou institucional que alguém use.

# Cinema

— DARCI COSTA —

Le Piacevoli Notti — Direção de Armando Crispino e Luciano Lucignani — Roteiro de Steno. A Crispino e L. Lucignani — Fotografia em Tecnicolor e Techniscope de Enrico Monzer, Leonida Barboni e Gabor Pogany — Música de Gino Marinuzzi.

Interpretes: Gina Lollobrigida, Vittorio Gassman, Ugo Tognazzi, Adolfo Celi, Maria Grazia Buccella. Produção de Mario Cecchi para a Titanus — 1966.

Segundo tudo indica, a dupla de diretores responsáveis por A NOITE DO PRAZER é estreante, e justamente, por isso constitui, dentro de uma programação pautada pelo mau gosto e pela mediocridade, o aparecimento de um filme assim: agradável, simbólico e irreverentemente realizado dentro do clima picaresco e anedótico, tendo como pano de fundo a Era Medieval na Itália.

O filme em pauta filia-se a uma linha atual do cinema italiano que, segundo o crítico carioca Ely Azeredo, é uma "ofensiva de desmistificação da glanzeria dos tempos da cavalaria andante e dos cruzados".

Filmes como A MANDRAGORA e O INCRIVEL EXERCÍCIO BRANCALFONTE, estão também no mesmo barco, onde, com humorismo, em clima de anedota, gozam-se os mitos históricos, mostrando que a galan-

teria não era tão galante, a cavalaria andante não era tão nobre nem tão solene, os homens e as mulheres eram iguais aos de hoje, e o picareta ou cafajeste não é nenhum produto moderno.

O roteiro de A NOITE DO PRAZER, repleto de situações interessantes, conta 3 histórias, por onde atravessa o personagem criado por Vittorio Gassman, como elemento de ligação.

O elenco funciona de forma admirável, destacando-se além de Gassman, a figura de Ugo Tognazzi, como o viajador de maridos enganados, compondo um tipo, exótico, com bastante categoria, e com a particularidade de misturar espanhol com italiano quando fala.

Gina Lollobrigida, continua uma bela mulher, e como atriz, tem aqui, um trabalho muitas vezes superior ao que teve no recente HOTEL PARADISO, do inglês Peter Glenville.

A fotografia é de alto nível, sobressaindo essa qualidade nas tomadas exteriores, quando consegue quadros maravilhosos que reforçam o sentido da época.

Em última análise, o filme de Crispino e Lucignani não acrescenta nada de novo ao panorama cinematográfico, mas é obra realizada com bom gosto e inteligência, resultando num trabalho correto, que diverte e conquista a plateia.

# Discos Populares

george alberto peixoto

LANÇAMENTOS RGE PARA FEVEREIRO

\* LOG PLAYS

— WES MONTGOMERY: A DAY IN THE LIFE — A & M Records/Fermata — FB 203.

Apresentando bom guitarrista norte americano: Wes Montgomery interpretando em ambas as faces do disco músicas da atualidade com uma pequena dose de composições que já foram sucesso há muito tempo atrás.

Lado A: A day in the life; Watch what happens; When a man loves a woman; California nights e Angel.

Lado B: Eleanor Rigby; Willow weep for me; Windy; Trust in me e The joker.

— ODE TO BILLY VAUGHN, com arranjos de Jerry Gray Milt Rogers e do próprio Billy Vaughn. O Lp contém composições atuais, destacando a música que leva o nome do disco: Ode to Billy Joe, com o vocal de Carol Lombard e The world we knew (Over and over). Bom Lp para quem gosta de dançar e ouvir boa música.

— SARAH SLIGHTLY CLASSICAL — ROULETTE/RGE — XRLP 6.1965. Traçando-nos de volta a boa cantora norte americana SARAH VAUGHN. Como diz o próprio título do Lp, Sarah se apresenta neste microsulco "ligeiramente clássica", interpretando composições já conhecidas de todo o bom público discófilo florianopolitano.

Lado A: Be my love; Intermezzo; I give to you e Be cause.

Lado B: Full moon and empty arms; My reverie; Moonlight love e Ah sweet mystery of life.

— JIMMY RODGERS/CHILD OF CLAY — A & M Records/Fermata — FB 202.

Mais um bom cantor passa a integrar a etiqueta de Herb Alpert.

Jimmy Rodgers, um bom cantor do folclore americano, interpreta neste Lp músicas da atualidade e, incluindo como não poderia deixar de ser, músicas folclóricas de seu país.

Destacamos no lado A: Turnaround; Today e Child of Clay. No lado B: I wanna be free; I'll say goodbye e Try to remember.

— THE GALAXIES — SOM MAIOR — SM 1.551.

Destacando um novo conjunto para a juventude brasileira: THE GALAXIES, composto por dois brasileiros, um inglês e uma norte americana. Neste Lp, The Galaxies apresentam músicas de grande sucesso no meio da juventude. Destacamos do microsulco: Hey; Linda Lee; Mellow; How does that grab you darlin e Farmer John.

Discos Populares — Cont.

— FUTURE: THE SEEDS — Crescendo/Son Maior — SM 1.550. O conjunto THE SEEDS que aparecem pelo Brasil há pouco em compacto simples, volta agora a todo vapor com um Lp. Músicas especialmente compostas pelo próprio grupo para a juventude.

— OS GRANDES SUCESSOS DE MILTINHO — VOL. 2 — PREMIER/RGE — PRIP 1.021. Como o próprio título já o identifica, Lp que apresenta os

maiores sucessos do cantor nacional: MILTINHO. Neste microsulco encontramos no lado A: Lembranças; Chorando chorando; Poema do olhar; A canção que virou você e Meu nome é ninguém. Lado B: Distância; Serenata da chuva; Confidência; Só vou de balanço; Ninguém e Solução.

\* COMPACTOS DUPLOS

— ERASMO CARLOS — RGE — CD 80.248. Apresentando composições do último Lp de Erasmo Carlos para a RGE.

Lado A: Cara feia pra mim é fome e Caramelo.

Lado B: Nenen, corta essa e Larguem meu pé — ARCHIBALD AND TIM — STYLE/FERMATA — EPE 589

Destacando a guitarra e o órgão de Archibald e Tim

Lado A: Nessuno mi può giudicare e More.

Lado B: Strangers in the night e Big Ben.

\* COMPACTOS SIMPLES

— BILLY STRANGE — SOM MAIOR SMCS 162

Mais uma vez aparece no meio discófilo florianopolitano a boa orquestra de Billy Strange, apresentando no Lado A do CS: You only live twice e no lado B uma ótima interpretação de Casino Royale.

— MIRELLE MATHIEU — BARCLAY — BARCS 1.026

Depois do sucesso de "Um Homme et une femme", Mireille Mathieu, a pequena grande cantora da França, reaparece maravilhosamente no mercado de discos com a composição "UN MONDE AVEC TOI" em versão de Charles Arnavaour para The world we knew (over and over) que tanto sucesso tem feito com o ótimo cantor norte americano Frank Sinatra. Neste mesmo CS, Mireille interpreta de L. Reed: La dernière valse.

— THE SANDPIPERS — FERMATA — FB 33.247

Trazendo-nos de volta o bom vocal dos Sandpipers, que todos vocês tanto gostaram em Guantanamo. Reaparecem com uma composição de Luiz Aguilé: CUANDO SALI DE CUBA, com narração em inglês por Harry Kunik e Eddy Snyder. O lado B do compacto apresenta com o mesmo conjunto: Softly as I leave you.

OS 10 COMPACTOS SIMPLES MAIS VENDIDOS NA ÚLTIMA SEMANA

1 \* MIRIAM MAKEBA: Pata pata — REPRISE

2 \* SCOTT Mc KENZIE: San Francisco — CBS

3 \* ROBERTO CARLOS: Eu daria a minha vida — CBS

4 \* VANUSA: Prá nunca mais chorar — RCA VICTOR

5 \* THE BEATLES: Hello, good bye — ODEON

6 \* CHICO BUARQUE DE HOLANDA: Carolina — RGE

7 \* THE UNIKES: Georgia on my mind — CONTINENTAL

8 \* GARY LEWIS & THE PLAYS BOYS: When summer is gone — RCA VICTOR

9 \* FRANK SINATRA: The world we knew (Over and over) — REPRISE

10 \* JOHNY RIVERS: The tracks of my tears — RCA VICTOR

# Cirurgia Cardíaca (II)

— Isaac Lobato Filho —

Há 3 semanas escrevemos nesta coluna dando um resumo histórico da cirurgia cardíaca no mundo e sua evolução em nosso país.

Em Florianópolis a partir de outubro de 1963 o equipe do Serviço de Cardiologia da Fundação Catarinense de Saúde realizou até a presente data 75 modernas intervenções cardíacas com o auxílio da circulação extracorpórea. O aparelho pulmonar-artificial recolhe o sangue venoso que chega ao coração através das veias cavae superior e inferior, oxigena-o e, a seguir, impulsiona-o através da aorta para as artérias de todo o corpo. Instalada a circulação extracorpórea podemos realizar intervenções intra-cardíacas as mais variadas em um coração sem sangue, parado ou batendo em seco. Nossas intervenções mais frequentes foram realizadas na válvula mitral num total de 43. Tivemos 5 substituições de válvulas mitrais por válvulas artificiais e 7 válvulas aórticas foram substituídas por válvulas artificiais. As 12 válvulas colocadas foram fabricadas no Instituto de Cardiologia do Estado, de São Paulo, apresentando idêntico padrão daquelas confeccionadas nos E.E.U.U.

Assunto da atualidade com divulgação através da imprensa leiga escrita e folhada tem sido o dos transplantes do coração.

Na Cidade do Cabo, África do Sul, a equipe comandada pelo jovem e pioneiro Prof. Christian Barnard, num domingo, 3 de dezembro último, realizou o primeiro transplante de coração humano registrado no mundo. O paciente, Lotis Washkansky de 55 anos de idade, sofria de enfermidade incurável do coração e aceitou, com a aquiescência de seus familiares, correr todos os riscos daquela nova e perigosa intervenção. Apesar da longa experiência em cães com todos os problemas de técnica e tática cirúrgica resolvidos, sabia a equipe, como todo o mundo médico, do aspecto mais sério deste tipo de intervenção, qual seja o fenômeno da rejeição pelo receptor do órgão doado. Este passa a constituir um corpo estranho com características especiais de vitalidade, o que causa maior luta por parte do hospedeiro. A doadora foi a jovem Denise Darvall que na véspera sofrera um acidente automobilístico com sérias e irreversíveis lesões cerebrais. Washkansky sobreviveu 18 dias. Por apresentar redução de suas defesas, provocada pela triade cobaltoterapia em altas doses, derivados de cortisona em doses elevadas e talvez drogas citostáticas (destroem tecido doente e sadio ao mesmo tempo) na tentativa de reduzir ao mínimo o problema imunológico da rejeição, veio o paciente a falecer de infecção pulmonar. Esta complicação foi inevitável, apesar de

todos os controles para impedi-la e do tratamento instituído com o uso maciço de antibióticos.

Mais duas equipes americanas realizaram, sem completo sucesso, transplantes cardíacos.

A equipe da Cidade do Cabo realizou o 2º transplante no dia 2 de janeiro último. O paciente foi o dentista Blalberg. Com os ensinamentos colhidos no primeiro caso, não foi usada a cobaltoterapia e foram reduzidas as doses dos medicamentos freinadores da luta imunológica contra o coração estranho. Pelo que temos conhecimento, através da imprensa leiga, o paciente está em convalescência, vencendo as pequenas complicações surgidas no período pós-operatório.

Vários Centros Cardiológicos do mundo, a exemplo dos ingleses, julgam ainda precoce este tipo de intervenção. Admitem que somente após completo conhecimento e controle dos problemas imunológicos, seria recomendável tal prática. O que ocorre é que um exagerado sensacionalismo vem dando cobertura ao acontecimento, justificando por ser o coração até bem pouco tempo julgado intocável pela população em geral, e até, por muitos médicos. Julgo lícita a conduta do Prof. Barnard e lembro aos que a criticam, a existência de mais de 1.000 indivíduos com rins enxertados de doadores vivos e de cadáveres, onde os aspectos imunológicos existem tal como ocorrem no coração.

# Inflação: uma indústria rendosa (II)

Nereu Corrêa

San Tiago Dantas costumava dizer que não existe um remédio único e genial para tirar o país do atoleiro da inflação. "O remédio não é um, é múltiplo — ensinava o saudoso brasileiro — a iniciativa regeneradora tem um sentido global, que, ao envolver o comportamento de todo o governo, possa estender-se, em seguida, a todo o país, com a solidariedade ativa de todas as classes sociais, ou deixa aberta frestas, por onde se amultra o esforço e se restaurará a marcha para a desordem."

Eu diria que a inflação é como a Hidra da lenda. Não adianta decapá-la seis cabeças e deixar uma, porque as outras renascerão sempre, num permanente desafio aos Hércules tupiniquins. É isso, de certa forma, que tem acontecido com o processo inflacionário brasileiro. O próprio Governo, como demonstrei no último artigo, nunca fecha uma porta sem abrir outra. As medidas anti-inflacionárias conseguiram reduzir o mal, porém não o detiveram na sua marcha insidiosa. Perdeu a virulência, não há dúvida nenhuma, mas caiu num estado crônico, de difícil e demorada erradicação. A descontinuidade no combate às suas causas, com marchas e contra-marchas, esse afrouxamento muito brasileiro do arrocho inicial, e os interesses em jogo, são as causas principais do estacionamento do mal, após um curto período de regressão.

No primeiro artigo vimos o problema sob o ângulo do Governo, num rápido balanço dos aspectos positivos e negativos da ação do poder público. Vejamos, hoje, como se têm comportado os outros grandes acionistas da indústria in-

flacionária — o comércio e as classes produtoras.

Muitas das medidas postas em prática pelo Governo malograram-se em virtude da falta de colaboração dessas classes, que só se preocupavam em majorar os preços, na euforia das remarcações, sem medir as consequências do seu comportamento. Daí resultou uma mentalidade inflacionária contra a qual não se pôs em prática nenhuma terapêutica capaz de corrigi-la. A classe empresarial brasileira viu-se a ganhar na ponta do lapis, elaborando listas de preços dentro dos seus gabinetes, acoroçada pela demanda cada vez maior dos mercados. O consumidor sofre a coação do comerciante; este, por sua vez, é coagido pelo industrial, estabelecendo-se um processo inconsciente de verdadeira chantagem nas relações entre uns e outros, cuja única vítima é, em última análise, o povo. Tudo deságua sobre o consumidor: os aumentos de impostos, as majorações de vencimentos, as obrigações sociais, etc. Ele é o único que tem de abertar o cinto diante da maré montante dos preços, pois os reajustamentos salariais nunca correspondem aos desajustamentos orçamentários. O industrial e o comerciante não só jamais admitiram em absorver nos seus próprios lucros uma parte do aumento dos tributos, como, pelo contrário, procuram tirar resultado dessas obrigações, elevando os preços percentualmente muito acima dos índices reais.

Nos países de economia equilibrada as classes produtoras e o comércio procuram aumentar os lucros reduzindo o custo operacional e aumentando o volume das

vendas. A tendência é sempre vender por menor preço, para vender mais. As listas majorativas constituíram um suicídio para qualquer empresa num país como os Estados Unidos. É que a base dos lucros reside, ali, no rendimento do trabalho, pela elevação do índice de produtividade, no aprimoramento das manufaturas, para a compensação em termos de qualidade e, finalmente, na ampliação do mercado consumidor.

Nos países em que a inflação já atingiu um caráter crônico, como o nosso, a majoração de preços acaba se tornando um vício, resistente até mesmo à lei da oferta e da procura. Por isso é que a classe empresarial não se preocupa em aumentar a produtividade, nem a produção. Enquanto for possível ganhar na ponta do lapis, por que irá a indústria brasileira assumir novos compromissos sociais e correr os riscos da procura de novos mercados que lhe absorvam o excesso da produção?

A verdade é que a inflação no Brasil já se tornou autossuficiente. Desapareceram, já, muitas das causas econômicas e sociais que a impulsionaram nas suas origens e, no entanto, por estranho paradoxo, ela retomou a escalada após um curto período de declínio. É que ficou o vício de inflacionar, tanto por parte do Governo, como das classes produtoras. Os retro-motores do sr. Roberto Campos e agora do sr. Hélio Beltrão não a detiveram porque ela leva no bojo a carga de energia gerada nas suas próprias entranhas. Ela é, em última análise, como aquele soldado da anedota que, terminada a guerra, comprou uma metralhadora para matar por conta própria.

# Alegria, alegria castelhana

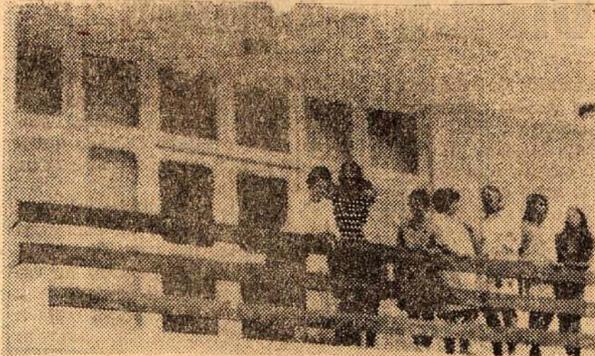
— Mauro J. Amorim —

É Walter Sousa, ávido buscador de novidades musicais para os seus programas de rádio, quem nos traz, diretamente de Buenos Aires, um compacto simples, gravado por Los Hiracundos — um conjunto moderno onde tomamos conhecimento da existência de um Caetano Veloso portenho, através da letra-convocação de "La Juventud", muito mais profunda e de maior significação que a do nosso gênio baiano:

"Salvaremos nuestro mundo/qué hirando va dar vueltas/en un clima de ternura y comprensión/Naturale que luchemos por un mundo mejor/con la fuerza que nos da la juventud".

A assim por diante, encarecendo a necessidade de um sorriso em cada rosto; em cada olhar, um carinho.

Prestando ser necessário que "estendamos nuestras manos", pois assim "el calorío de la vida passara", a nova coqueluche musical da juventude argentina adere aos movimentos "guerra não, amor sim", substituindo fuzis por flores; carrancas por sorrisos e letárgica passividade por alegria dinâmica e consuetudinária.



A "República do Paraíso" se reúne para comentar as mais recentes "fococas", que tem no cotidiano da Faculdade a sua fonte inesgotável.

Entre a macumba e um Centro Espírita fica o Paraíso, no sopé do Morro do Céu

# A república de saias é um paraíso

Sergio Costa Ramos

Nem Aristóteles conseguiria imaginar uma sociedade tão perfeita e harmônica, constituída na sua maioria de jovens filósocas, suas colegas. Pois no fim da rua Alan Kardec, primeira transversal da Frei Canteca, é encontrada 32 garotas que moram numa confortável e acolhedora casa de dois pavimentos, hoje, talvez, a mais bem organizada comunidade da América Latina. Nela não existem as crises intermitentes, nem os militares tomam os lugares dos civis. Os exércitos não tresnoitam em prontidão, nem proscritos de "Che" Guevara organizam guerrilhas na calada das noites. Não. Lá é a vivenda da paz e a única guerra que a pacata República enfrenta são os vestibulares às Faculdades da Universidade, combate a que se entregam com dano as novatas que chegam a cada ano do interior do Estado, como novas recrutas, na batalha do saber. A maioria das estudantes, porém, já ultrapassou essa fase difícil, de sofrimentos e incertezas. Alunas aplicadas, elas estudam cada qual num curso que escolheram na FaFi — Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Fazem Filosofia Pura, História, Geografia, Pedagogia, Matemática ou uma língua, inglês ou francês.

Procedem de vários municípios de Santa Catarina. Tubarão, Lages e Laguna tem mais representantes que os outros municípios, a maioria dos quais, sulinos. Mas se a grande parte das moças vem dos maiores municípios para estudar Filosofia e Serviço Social, há também exceções a regra, como o caso da menina que veio de Armação tentar o vestibular de Medicina.

Ali vivem todas, felizes a maior parte do ano, ciosas de serem uma comunidade de nobre e salutar existência. Há um perfeito entrosamento entre elas e por isso, elegendo a solidariedade como inamalgável regime, conseguiram chegar ao fim almejado: estudar vivendo, sem viver estudando. Não que elas releguem os estudos. Pelo contrário. Apenas descobriram uma fórmula de conciliá-los com uma maneira de viver muito agradável.

## A VIDA COMO ELA É

Durante o ano letivo, os divertimentos cedem um pouco aos estudos, que tem que ser intensificados. De manhã cedo, a República já acordou, tomou o banho, o café matinal e a condução para a Trindade, onde fica a Faculdade. Depois das aulas, ao meio-dia, é chegada a hora solene da reunião no Restaurante Universitário. No almoço são servidas também as mais "quentes" fococas do dia entre as alunas dos diferentes cursos. A tarde, a maioria das habitantes do "Paraíso" parte para o trabalho, nas diversas repartições públicas do Estado. A noitinha repete-se, agora no lar, a sessão de "fococas" havida pela manhã. O toque de recolher é dado às 21:30 pela monitora, mas o silêncio mesmo só é conseguido "depois das 23 horas". Há noites em que, conforme o estado de espírito das garotas, ouve-se langoroso e triste, ou vivo e barulhento, o som de um violão (Neneca toca muito bem) ensaiando as músicas da moda. Noites há, porém, que a música é bem outra. Ou é hino entoado pelos "habitués" de um Centro Espírita, situado logo ao lado, ou os tambores, câvos e sô-urnos, da macumba do Jaqueta

no morro do Céu.

Durante as férias — agora é o tempo delas — o dia-a-dia varia um pouco. Não há aula e, portanto, a manhã é livre. Muitas aproveitam para ir a praia que não existe no seu município, outras dormem até mais tarde e há também aquelas que preferem estudar mesmo. Ao meio-dia o almoço tem que estar pronto. O Restaurante Universitário não funciona nas férias e, por isso, a comida tem que ser feita em casa. Nessês dias é que se revelam as grandes "cozinheiras". Cada dia uma é escalada para cuidar do "menu" e da confecção do mesmo. "Gororoba" não vale e elas se esmeram mesmo. O ESTADO almoça lá e, por isso, pode garantir que as meninas merecem também grau dez em culinária.

A noite, elas saem um pouco para espairacer. Vão ao Boliche ou tomar sorvete na "Cocota". Nessas horas, parecem tão despreocupadas quanto as outras meninas que moram na casa dos pais, não tem que pagar habitação e comida, nem que trabalhar para sustentar-se. Vez por outra, numa dessas noites, quando a República já está imersa na paz noturna, elas são obrigadas, de repente, a aceitar a quebra do silêncio na forma de uma serenata, dedicada a todas ou a uma delas, pelos jovens seresteiros e cantores da cidade.

## O QUE SE LE

As alegres inquilinas da República do Paraíso tem uma média de idade bastante jovem: 20 anos. As idades oscilam entre os 19 e os 21. Todas gostam ler. Dos autores brasileiros os mais lidos são Jorge Amado e Érico Veríssimo que tiveram seus livros "D. Flor e Seus Dois Maridos" e "Os Velhos Marinheiros" — do primeiro — e "O Tempo e o Vento" — do segundo — devorados pelas moças da República. Mas nem só de Jorge Amado e Érico Veríssimo vivem elas. Também os clássicos não são esquecidos e Machado de Assis e José de Alencar tem as suas leitoras. Dos estrangeiros a maioria já leu quase todos os livros de Morris West, entre eles, mais o "Advogado do Diabo" e também "Filhas do Silêncio", "As Sandálias do Pescador" e "O Embaixador". Dentre todas, porém, não há uma só que não tenha lido "O Pequeno Príncipe". Exupéry é o preferido, por unanimidade, o que revela, talvez, serem as garotas umas filósocas um tanto românticas. Os clássicos da literatura mundial também são desprezados, sejam de que escola forem. Os pequenos jornais dos seus municípios são sempre lidos, pois elas querem ficar "a par das novidades da terra". Dos da capital, a maioria prefere e lê O ESTADO. Dos do Rio o mais lido é O GLOBO.

## O QUE SE PENSA

Todas acham que escolheram Filosofia e Serviço Social atendendo a "vocação e ao ideal" ou porque concordem com Carmem, de 21 anos: "Acredito que filosofia preencherá uma lacuna em minha formação pessoal". 80% das entrevistadas acha a UFSC uma boa Universidade, dentre as do concôrto brasileiro, embora a estrutura de todas tenha sido classificada de "arcaica". Por unanimidade todas taxaram de "ridícula e absurda" a sugestão do reitor da Universidade do Paraná Flávio Suplicy de Lacerda, que queria queimar as provas dos vestibulandos não classificados, embora a

provados, a título de "solução" para o problema dos excedentes, 80% acha que são poucos os professores realmente capazes. Lígia Maria de 20 anos, acrescenta que "alguns ainda usam métodos muito antigos". Edilamar, contudo, acha que a maioria é capaz, apanhando um pouco na didática.

Da juventude atual, 10% diz que é "muito dinâmica", 30% que é "capaz, mas irresponsável" e 60% que é "muito incompreendida". Lúcia acha que apesar de suas imperfeições, a juventude é responsável e sua maneira, embora seja incompreendida como todas as novas gerações". 20% vê no "Híppies" uns "malucos", 30% crêm que eles buscam "sensacionalismo e publicidade" e os restantes 50% acham que eles são "uns desajustados e uns párias": "fogem das responsabilidades e dos problemas do mundo de hoje". Já Valéria, Tereza e Célia acham que ser "Híppy" é "ser original".

## MINI-SAIA E PILULA SIM; AMOR LIVRE, NÃO.

A maioria absoluta das garotas do Paraíso usa mini-saia e não vê nenhum inconveniente nisso. Ingrid usa porque se sente bem nela "e isto é muito importante". Como ela pensam as demais. Soraia, de 19 anos, vestibulanda de Filosofia usa uma mini-saia "moderada" e acredita ser ela "apenas o fruto da evolução da moda, o que é normal". Como a mini-saia, todas aprovam e biquíni, "desde que não seja muito diminuto". Quanto ao uso de anticoncepcionais, assunto muito debatido e de muita atualidade, todas aceitam a pílula como solução para aqueles países onde é imperiosa a repressão ao índice cada vez mais desenfreado e explosivo na natalidade. Sandra vê na pílula o método mais prático de evitar a superpopulação no país subdesenvolvido.

O "amor-livre" à Suécia, é condenado por todas, unanimemente. Só as opiniões variam. Algumas acham que "a nossa sociedade ainda não está preparada" e, as mais radicais, como Margot, jovem de 19 anos, estudante de Filosofia, vão muito além: o amor-livre é "repelente". Margot acha que "aqueles que o praticam descem ao plano dos irracionais". Cultivam a virgindade — para elas a mulher deve manter virgem até o casamento — como uma convicção social e consuetudinária. A religião da maioria é a católica.

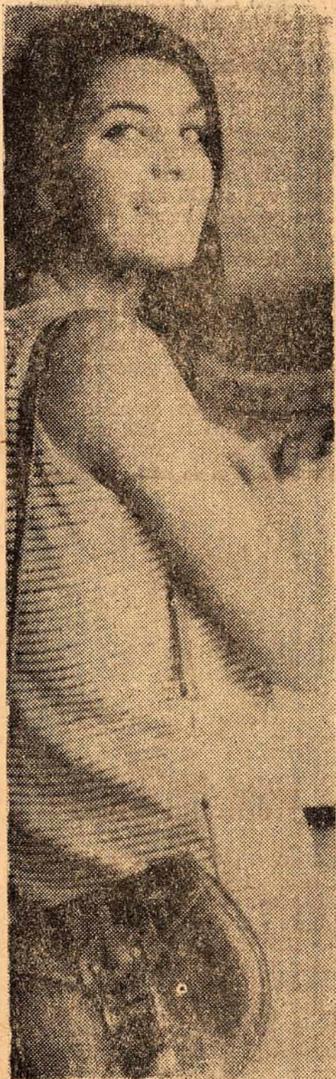
Muitas acreditam haver preconceito racial no Brasil, em Florianópolis, e até na Faculdade, embora seja, como diz Jane "um racismo oculto, que não se manifesta, mas que existe".

## É BOM VIVER

Todas, sem exceção, "adoram" Florianópolis e mais ainda as suas praias, no verão.

Sobre a vida na República afirmam uma de suas habitantes: "tudo aqui é maravilhoso. Todas nos damos bem, umas com as outras, e a nossa vida não poderia ser melhor em tempo de aula ou tempo de férias. Uma das muitas alegrias é a chegada do carteiro". Elas recebem sempre muitas cartas do pessoal de casa ou dos namorados.

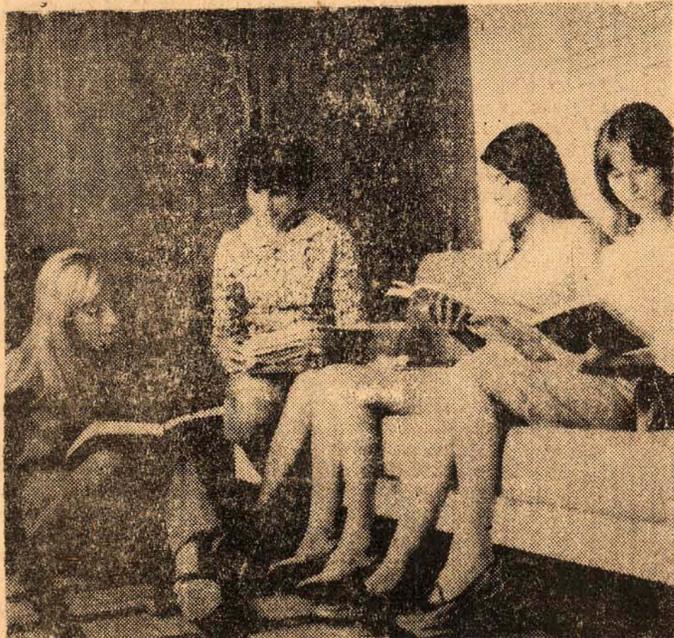
Afinal, não falta quem goste de escrever para um Paraíso, onde elas filosofam de mini-saia. Esta doce República é também conhecida como "O Lar das Estudantes Universitárias".



A beleza também mora no Paraíso



Nas férias, as estudantes trocam o almoço do RU pela comida caseira. A cozinha fica cheia, mas a confusão não impede que o almoço seja servido na hora certa.



Na hora de estudar, estudar. Nada de "pernos para o ar que ninguém é de ferro".

Sérgio  
Costa  
Ramos

# Lúcifer e Eu

Foi num bar ali do mercado, cujo nome nem vale a pena lembrar, o meu encontro com o diabo. A noite já era madrugada e o raiar do dia parecia um vetusto censor, que se avantajava sobre mim e me pilhava ali, pobre e vencido, entre as varejeiras vazias do boteco. Perguntava-me de vez em quando, o que fazia bedente ali, solitário, naquele repelente recanto do mundo.

Foi aí que ELE entrou. Trajava uma capa preta que lhe caía divinamente. Era austera e altiva. O seu andar era atrevido e transbordava suficiência. Os seus olhos eram negros e profundos, ameaçadores até. Completavam-lhe os traços singulares, um cavanhaque bem cuidado e um fulvo bigode. Ah, na cabeça trazia um chapéu também preto, que aumentava ainda mais os seus bons metros e noventa. Era simpático o gajo.

Senti assim de repente, lá nas cavernas imponderáveis da alma uma estranha familiaridade com o sujeito. Era como se o conhecesse de infância e tivesse com ele jogado bola de gude no recreio do grupo, isto quando juntos não gazeáramos a aula. Confinava-me para estreitá-lo nos braços dizendo "há quanto tempo, amigo velho, então não te lembrás mais de mim?"

Fiquei intrigado a pensar no por-

que daquela intimidade e no absurdo daquelas reflexões. Nunca vira o forasteiro em minha vida. Ou tinha certeza ou estava ficando maluco.

Absorto nesses pensamentos nela percebi que o homem sentara-se em minha mesa, sem pedir licença e, agora, apresentava-se, poído: — Sou o diabo.

Aboleton-se na cadeira fitando minha surpresa e pendurou o chapéu no chifre esquerdo, que improvisou de cabide. Na cabeça reluzia uma calva plena. Lembro-me de que cheguei a me foicear com o olhar, numa tentativa frustrada de acordar perante o que me parecia irreal e só hoje constato que as marcas ainda estão visíveis como eternas cicatrizes. Ali estava, numa hora morta da madrugada, num bar do café Frederico Rola e diante do diabo — que todos hão de convir, não era companhia com quem se emplasasse 68, que aliás já nascera.

Não era sonho. O diabo estava mesmo ali, vivo, infernal e palpável. Os seus olhos foiceavam quando me encarou e, num enérgico espalmar de mãos chamou o garçon que dormia em pé, servindo de assento às mósicas.

— Duas bias aqui ó meu chapa! — tonitrou com uma voz cavernosa. Repousou os cascos de bode

noutra cadeira e refez-se satisfeito. Só então voltou-se para mim e contou-me, mantendo um insolente sorriso nos lábios, a sua misteriosa missão na terra. Representava muito bem o seu papel de crápula e de Lúcifer. Estava aqui de passagem e como todo o ano escolhesse um mortal para confidenciar, escolhera-me a mim este ano.

Começou por perguntar-me se ia a missa e se ainda estava muito crente naquele patife lá de cima. Tranquilei-o — temeroso de uma reação temperamental — e disse que andava até meio herege. Satisfeito com a resposta, deu-me umas palmadinhas amistosas e exclamou, esfregando-se as mãos: — O patife está perdendo o cleitorado.

Pedi-me depois, entre largos sorrisos da Brhama que o garçon nos servira, que prestasse atenção, pois a mim caberia julgar quem vencia a guerra no defundo 67.

Se a santarada do céu ou a diabada do inferno.

— Escuta ó imbecil! — veja se não ganhei daquele bandalho, vo-ciferou quase a babar. E arrolou: seguir, uma interminável relação onde entre outras desgraças proliferavam mortes naturais e matadas, suicídios, chacinas, desastres, decapitações, guerras no Oriente

Médio, Coreia e Vietnã, fundação de instituições de solidariedade aos infernos, moções de desgosto e repressão a Deus (no relatório estava com minúscula), inquéritos contra santos e anjos estelionatários, negociatas e falcaturas celestes apuradas por IPMS informais e por fim a prova suprema de que Deus não era Deus e sim um impostor. A cada libelo o demônio ajustava enfático, requintado e minuciosos detalhes.

— Diz então, quem venceu, hem? Vi nos seus olhos as chamas dos infernos a crepitar com estrépido e senti o cheiro repugnante de carne queimada. As axilas do diabo recendiam a enxofre, a cada levantar dos braços, no esplendor do discurso.

Sem demora, pois algo me dizia que Lúcifer dispunha-se apresentar-me com um par de bofetadas, disse-lhe que o saldo era francamente a seu favor e que "aquele patife" (que Deus me perdoe) cairia vergonhosamente e sem glória.

Um sorriso aflorou nos lábios de Satanás que me abraçou como vido, dizendo:

— Tu és dos meus e não serás esquecido, porque teu é o reino dos infernos.

Dito isto, levantou-se, espanou a capa, colocou o chapéu, desceu-me um mau 68 e saiu sem pagar a conta...

# A Ultima Crônica

O estilo perscrutador dos detalhes, fiel a descrição das reações humanas, das coisas e dos ambientes, identificava as crônicas de Heitor Medeiros. Hoje o CADERNO 2, que contava com sua inteligência para tê-lo entre os seus redatores, como cronista e repórter, ao tempo em que lamenta a sua irreparável perda, publica a sua última crônica, numa homenagem àquele que foi o nosso jovem Maupassant.

Que impercrutável designio divino o terá roubado do nosso convívio? E coisa que jamais compreenderemos.

A nós resta-nos o consolo de tê-lo nas coisas que escreveu, pois parecia-se muito com seus personagens, no que tinham de espontâneo e autêntico. Bem poucos terão sido, noiventente, tão livres, tão descontraídos como o foi Heitor, justamente numa fase em que as imposturas vão se impondo, em que uma sutil hipocrisia toma conta de todos.

Como as nossas palavras não preencham em nada a vaga que deixastes, reservamos aos leitores e a nós, a tua última palavra, na tua última crônica.

Temos saudades de ti, jovem companheiro.

## ESTÓRIAS DE PROVINCIA

### O COBRE ESTA GELADO, AI CALDEIRA, PODERA BORBULHAR AINDA?

— heitor medeiros —

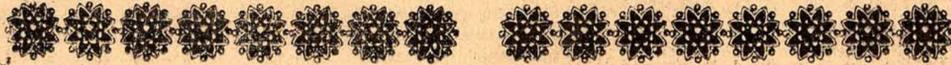
A mulher tomou o banho e saiu de casa.

— Com licença, seu guarda, eu vim visitar meu marido! Hoje é dia! Atrás da grade, Caldeira olhou a mulher com desdém, cuspiendo no cimento do chão. Clarinha endireitou a saia enquanto os olhos do marido prendiam-se no decote ousado. Há mais de um ano ela não o visitava, Caldeira resignava-se com a visita da mãe de vez em quando, era ela quem lhe trazia os deliciosos bombons recheados, o pão de passas! A mulher pincava a boca esparlate enquanto o marido enojado, chupava o sangue de unha em carne viva. Sem fixá-lo nos olhos, Caldeira perguntou como ia a casinha, se a janela não batia mais com o vento, se no viveiro ainda moravam os periquitos da Austrália! Com pesar, sou-

be da morte do caozinho, com alegria, soube que os amigos sentiam sua falta nas rodadas de biriba. A mulher, sem beijá-lo, olhou o relogio folheado e disse adeus, para quem sabe, voltar numa manhã de agosto.

No próximo ano Caldeira foi pôsto em liberdade condicional, por bom comportamento. Livre nas ruas, sem tósto no bôlso, encontrou no prameiro bar um amigo que lhe pagou um copo de rum. Ao chegar em casa, deparou-se com a mulher no caramanchão, em camisolas transparentes, encucando que da janela da casa vizinha, um vulto de homem esquivou-se furtivo, deixando a cortina ao sabor do vento. O marido, fazendo olhos de cego (os olhos do amor), pediu pelo filho, pois estava, se crescera muito, se já possuía namorada? Clarinha entrou na casa, sem falar, pintou a boca de vermelho e saiu, só voltando na manhã seguinte, cheirando à bebida. O marido preparou o café em silêncio, sentando-se na mesa com o filho, perguntando-lhe o que fizera nesses anos que passara preso! Enquanto comiam, Clarinha vomitou na colher de retalhos. De conformado tua fala mansa, o cobre está gelado, ai Caldeira, podera borbulhar ainda, em teu peito pobre de infeliz marido?

Clarinha, nos olhos grandes de tanto amor, acordou cantando sua melodia preferida: "Eu tinha uma andorinha que me fugiu da gaiola, eu tinha uma..." Seria ela a andorinha? Torturada Caldeira, de a falar mansa e pautada perguntou a seus botões, quando esquecera a portinhola aberta? Daquela dia em diante, recusou-se a dormir na mesma cama da esposa. Conformado, esperava ela chegar da rua, às vezes só de manhã; com os olhos cerrados sob o cobertor de lã, adivinhava-a despindo-se. Conversou com o filho e soube que durante sua ausência Clarinha dava festas em casa, estando sempre nestas reuniões acompanhada de um certo tipo de óculos. Ai, levou o menino a casa da vizinha e livre em seus movimentos, retalhou a esposa na cara, nas côxas e nos seios com o podão do quintal. A mulher torcia-se de dores no chão; quando o delegado, trazido por Caldeira, impassível entre bebericos de rum, apreciava a cena. De conformado tua fala mansa, o cobre está quente, ai Caldeira, já borbulha em teu peito de infeliz marido?



Raul  
Caldas  
Fº

# Uma gata, um gatinho

Na manhã silenciosa um gatinho perdido. Só, no mundo, no imenso mundo verde que é o quintal de minha casa. Ainda não encontrou agilidade em suas patas macias e constantemente vai ao chão, no seu indeciso correr-corre. Agora mia transbordantemente, enchendo o ar com seus sons afiados. Um faiscar flamejante salta dos olhinhos assustados e pontegudos dentes revelam-se no rronronar aflito. Um gato, ainda um gatinho. Frágil vivente, malhado e aterrado.

A magia de um gato estará em seus olhos obliquos? A verdade é que este gato desvia-me a atenção com seu reclamar estridente. O que procurará nestas andanças?

Ei-lo agora colado ao musgo que sobe pelo muro, à espreita. Solta o focinho, alerta, já em posse de algum pressentimento. E, subitamente, por cima do muro, num salto faiscante, surge a representação ampliada do gatinho: a gata. Cautelosa, expressão astuta; passos aveludados, olhos luminosos e perquiridores. Num mergulho alcança o rebento. Somam-se, buscam-se. Ela lambe o gatinho, acaricia-o, sempre vigilante. O gatinho enrosca-se e delicia-se, satisfeito. E ali permanecem, semi-escondidos por detrás de um arbusto, no felino enlévo — uma gata, um gatinho.

Absorto, olhos presos nas duas figuras, eu presenciando o familiar

aconchego, esquecido já dos outros alazeres. O que havia de tão irresistível? A pureza de um amor instintivo? Será assim, seria isto? A gata me vê, num sobressalto ligeiro. Observa-me desconfiada, apreensão nos olhos, atenta. "Bo-las, será que estraguei o colóquio", penso, agora totalmente atraído. Mas permaneço imóvel e ela des-constrai-se.

Depois, como tudo não passa de um lamejo, a gata começa a se des-sintessar do gatinho. Novos aentos a despertavam e o fluxo incessante prosseguira.

Mas o gatinho ainda não tem consciência disso. Corre ao redor da mãe, volta-me, retorna ao

mesmo ponto. Salta, cai, levanta-se, torna a cair, a levantar-se, a correr. Revista os arbustos, atropela canteiros, surpreende-se com uma flor.

A gata, no entanto, não lhe dá mais atenção. Desce o quintal, placidamente, entregue aos seus mistérios. Depois salta para o alto de um flobayont. O gatinho, tentando acompanhá-la, consegue apenas ficar arranhando o tronco da árvore as patinhas suspensas. Os miados suplicantes voltam a encher o ar. A gata, de cima, contempla-a ainda por alguns segundos, para em seguida, num vôo de linhas perfeitas, atingir o próximo muro e abandonar-a à sua própria sorte.



Saul  
Oliveira

# Futebol é assim mesmo...

1 — ASSIM DA GOSTO — A maneira carinhosa como foi recebida a delegação das Centrais Elétricas de Santa Catarina, do seu regresso do Porto Alegre, onde conquistou o recente primeiro campeonato brasileiro de futebol elétrico, proporcionado pelos Diretores da nossa Companhia de Energia Elétrica, srs. Moacir Brandalise e Wilmar Dalagnol e, também, pelo governador Ivo Silveira, foi deveras invejável para aquela rapaziada que tão bem sabe representar o seu estado num certame de tal importância.

dura. Na sede das Centrais Elétricas, falaram, enaltecendo a conquista do inédito título, os srs. Wilmar Dalagnol e Moacir Brandalise. Já, no Palácio da Agronomia,

ca, onde também foram recepcionados os atletas campeões, manifestou-se, na sua maneira cavalheiresca e atenciosa, o nosso simpático governador Ivo Silveira, que disse e disse muito bem, "que a par dos esforços dispendidos por esses moços da "CELESC" no engrandecimento e prestígio da empresa em que trabalham, deveriam, sempre, nas horas de lazer, praticar o esporte sadio como fizeram lá em Porto Alegre."

2 — PASSIVIDADE — O pessoal do Avai, não anda muito feliz nos últimos tempos. Pôlo menos, é o que se temota de dia para cá.

Com as derrotas consecutivas, ante Carlos Renaux e Figueirense, parece que o mundo veio abaixo como se a equipe azul e branco tivesse cometido alguma indignidade esportiva. Não se cufendo o comporta-

mento de certa gente, que parece veio ao mundo para causar mal voluntário, sem medir o desgosto e a injustiça, que provoca contra os seus semelhantes.

Aqui na "ilha", principalmente no futebol, tem muita gente dessa laia, que só se preocupa em apontar as falhas dos outros, escondendo, sempre, a camisa exovalhada que escondem e que deve cobrir os tremendos recalques que lhe vão pela mente impura. Mas, segundo dizem, a turma do Avai vai ficar humildemente passiva, sem bronca e sem bajulação, deixando o seu batel correr dentro das possibilidades das suas forças.

3 — E AGORA, LAURO — O Presidente da ACESC, jornalista Lauro Sarcin, no propósito de dotar à sua entidade de classe de uma sede própria, inteligentemente, propôs nos clubs

da Divisão Especial que dispensassem, para a Associação dos Cronistas Esportivos, de uma pequena porcentagem, das rendas dos jogos do campeonato, para fazer a "caixinha" para a verba de construção.

Os clubes, que não poderia deixar de ser, aceitaram, com real simpatia, o pedido do dinâmico Presidente. Parece, entretanto, segundo ouvi falar, que houve gente da imprensa esportiva que não gostou da ideia genial do Lauro, dizendo, até, que tal medida seria a submissão da crônica aos clubes. Ora, conhecemos bem de perto o Lauro e sabemos que não seria ele, por preço algum, que deixaria de "malhar" essa ou aquela equipe, se não se comportar direito, porque das rendas, sairia uma minguada parcela para a ACESC.

## Eli Heil: uma catarinense vista por Paris

Quadros da catarinense Eli Heil estão expostos em Paris. Com isso se diz muita coisa em poucas palavras. As vocações artísticas encurtam as distâncias de tal forma que se perde a noção do dimensionamento geográfico. Mas são os verdadeiros valores o consequem. Nascida numa pequena cidade de um Estado também dito pequeno, Heil fez chegar sua arte à grande Paris, a "Cidade Luz" que povoou os sonhos de juventude em tantos Continentes.

### A CRÍTICA

Damos a palavra à crítica, ao transcerver, do almanaque da exposição na capital francesa, os conceitos de Cornille G.B.:

"Num apartamento do Rio, eu tive sob os olhos durante algumas semanas uma tela de Eli Heil que me encantou aqueles dias e me deu forte desejo de ver outras e conhecer sua autora. No Rio, os comentários sobre ela são fantásticos: "uma velha meio louca inabordable" vivendo em alguma parte dumha província distante desse imenso Brasil. E não era nada disso, entretanto... Grande foi a minha alegria e satisfação de a conhecer. Quando de minha viagem através do País, tive a chance de ver suas pinturas e seus desenhos antes da grande exposição do Museu de Arte Contemporânea de São Paulo, que a consagrou (em muito pouco tempo seu renome foi feito e agora se disputem suas obras). É uma mulher jovem impregnada de grande doçura. Ela trabalhava numa minúscula peça sembrida contígua à sala de jantar — a peça pode conter uma mesa e uma cadeira. A única janela abre sobre área murada onde seca a roupa da família. As casas de madeira, idênticas à da família, são todas pintadas com cores diferentes, algumas de tons suaves, outras, com as tintas desbotadas se colocando em degrau sobre uma colina verde, ao fundo

um céu suave. Com ela, eu vi pinturas que não cedem nada — nem em vigor, nem em beleza — a essa que eu tenho diariamente sob os olhos.

Eli Heil vive em Florianópolis, pequena ilha com sua cidade branca plantada em colinas que se sucedem em longas praias agradáveis. Eu gostei particularmente de uma delas — Morro das Pedras — com rochas negras, maravilhosamente polidas, emergindo em pequenos grupos das ondas com brilhantes animais".

Eli Heil pinta aquilo que a cerca com uma prodigiosa paleta de visionária. Sem o saber, é uma pequena irmã próxima dos grandes expressionistas alemães, Marc, Rircher, Macke e pequena irmã também pelo arrebatamento, a poixão da cor e sua formas torturadas dos séres e das coisas de Vincent Van Goh.

### DADOS BIOGRAFICOS

Ainda do almanaque da exposição os assentamentos biográficos: "Nascida em 1929, na província de Santa Catarina, no sul do Brasil, na Páchoa, perto de Florianópolis, onde vive atualmente.

Começou a pintar em 1963. Ensaçou com os lipis de cor de seus filhos; depois, adotou a pintura a óleo e logo trocou os pincéis por um furador de curo sem ponta, com a ajuda do qual tirava diretamente do tubo a cor que misturava sobre a tela. Suas primeiras pinturas a óleo têm o relevo e a minúcia de um trabalho de agulha. Ultimamente, a matéria está um pouco mais liberta. Contudo, os sulcos do perfurado, de couro permanecem visíveis, acrescentando, assim, um encanto, suplementar à sua técnica".

# Conspiração

Adolfo Zigelli

Que há uma conspiração em marcha, isso há. Sentiu-se no ar um cheiro de desastre iminente, como se, de repente, todas as bruxas do mundo se reunissem num convescote para tramarem a inapelável consumação dos séculos.

Eu diria, até, que já tem fumacinha subindo e pena voando. O aparato dos últimos dias não conseguiu outra coisa senão revelar em toda a sua limpidez e pureza a verdade inelutável: há dois campos em luta, duas facções em choque, duas áreas em peleja. Se algo não for feito — e com urgência — a luta fratricida se desencadeará, violenta e dramática.

O pior é que a luta se desenrola na cúpula. Ciúmes de muitos anos, injustiças invocadas pelos mais rebeldes, medalhas que foram para outras mãos, enfim, um rosário de queixas, mágoas e ressentimentos de lado a lado.

De minha parte nem quero meter a minha colher de pau nessa panela fervente. A sopa não me agrada. E, por cima, uma famosa embaixada está profundamente vinculada aos acontecimentos, com ameaças assustadoras.

O alto comando precisa tomar uma providência. As nossas mais caras tradições estão sendo quebradas. Protegidos da Princesa e Embaixada Copa Lord devem receber um puxão de orelhas do comando canarvalesco da Prefeitura. Afinal, isso não se faz. Onde é que já se viu trocar tamborim por guarda-chuva e samba por bofetada? É preciso descobrir quem está conspirando contra o nosso pacífico carnaval.

## MODA

O costureiro francês Ives St. Laurent apresentou um vestido de návia que combina admiravelmente com as revoluções que se registram nos mais variados setores da vida humana, em todas as latitudes e longitudes. O simpático vestidinho é feito apenas de flores, nada mais que que flores. Tem como acessórios apenas um véu transparente e... cabelos longos. Nem óculos tem.

## CABRITO

A torcida do Democrata, da cidade mineira do Governador Valadares, está inconsolável. É que morreu o cabrito-mascote do clube, responsável, segundo os torcedores, por muitas vitórias. Foi só o cabrito esticar as patinhas e o Democrata perdeu para o Cruzeiro por 3 x 1. Nome do finado cabrito-mascote: Ronnie Von.

## DESPRENDIMENTO

O comércio hoteleiro de Florianópolis, o mais beneficiado com afluxo de visitantes e turistas, entregou o seu auxílio às entidades carnavalescas. Total: 320 cruzeiros novos, cabendo 57 cruzeiros a cada uma e 30 cruzeiros ao Rei Momo. As escolas de samba e as duas sociedades não sabem o que fazer com tanto dinheiro. O Rei Momo pagou uma cervejada aos amigos e ficou devendo mais 30.

## PRAIA

Estimulados pelo sucesso alcançado pelos Jovens da VAI QUEM QUER, moradores do Balneário, no Estreito, decidiram formar comissão que tratará de conseguir iluminação, arborização, limpeza e saneamento da praia ali localizada. Esperam que o Prefeito Acácio Santiago e o senhor Lúcio Freitas da Silva apoiem a iniciativa com a mesma decisão e rapidez. Um detalhe: há mesmo necessidade de se cuidar daquelas bandas porque na Avenida Santa Catarina, que dá acesso à praia, um funcionário da limpeza urbana foi atacado por um jacaré. Se pensarem que é mentira perguntem aos rapazes da comissão da praia do Balneário.

## TEATRO

Quem conta é Joel Silveira e quem quiser opinar opine: extorreu no Rio a peça "Emanuel, Deus Conosco", no interior da Igreja de São Francisco de Paula. A peça é de autoria do pernambucano Isac Gondia Filho. A figura de Cristo é interpretada por um mulato que apareceu em cena vestindo uma túnica carnada e cantando "A BANDA" Chico Buarque de Holanda.

## MINI-SALA

Por condenar a mini-sala e o que os pais que deixam as filhas usarem saias e saias de mais quente dos laços mais nobres Severino Otoni, quando rezava missa na capela de Pouso Santo em Caruaru, foi agredido por Abelardo Benzerra, que tentou matá-lo a tiros, pensando que a crítica era a sua filha, que usa mini-sala. Não fôsse a turma do clube de futebol e o padre estaria tocando hinos nas paragens celestes. Abelardo saiu da igreja insultando o piedoso sacerdote e prometendo voltar na próxima mini-sala. Por via das dúvidas, Monsenhor Otoni só celebra missa com garantia da Polícia e não quer ouvir falar em mini-sala.

# TRANSPORTES NO BRASIL

ARY C. MESQUITA

O traçado e a densidade de uma rede de transportes resultam de uma série de fatores, entre os quais pontificam.

— Os fatores geo-econômicos (Fisiografia e recursos)

— Os fatores demográficos (desenvolvimento e distribuição da população)

— Os fatores históricos (atos dominantes da evolução política e a social dos povos)

A fisiografia é o fator básico. Sua decisiva influência sobre as comunicações e os transportes manifesta-se sob várias formas, principalmente através do relevo, da hidrografia e do clima.

No dizer do Embaixador J. Carlos Macedo Soares — "obedecendo por uma contingência do meio físico e, por outro, recebendo do homem o cunho particularíssimo da sua cultura e de sua técnica, as vias de transporte exprimem o poder de renovação e de equilíbrio que garante a continuidade no tempo e a adaptação no espaço de um organismo político".

Aspectos fisiográficos —

O Brasil está situado no hemisfério Sul e na parte leste da América do Sul.

Banhado unicamente pelo Oceano Atlântico, o mais importante do Globo, como via de transporte, ocupa uma posição invejável no panorama sul-americano.

Devido à grandeza de sua costa e à quantidade de ancoradouros que possui, é grandemente influenciado pelo mesmo.

Somos um Estado de vastíssima extensão territorial, com uma superfície de cerca de 8,5 milhões de Km<sup>2</sup> e uma largura máxima de 4.100 Km e mais de 5.000 Km de costas, obrigando a existência de linhas terrestres de grande extensão que dificultam a execução de qualquer plano traçado.

Orografia —

O relevo brasileiro é caracterizado por um grande planalto, tendo no lado do Atlântico as maiores alturas. Este conjunto orográfico pode ser comparado a uma pirâmide triangular truncada cujas faces estão dirigidas para o Oeste, Norte e Leste do País.

Ao olharmos o mapa do Brasil vemos as maiores alturas estão situadas abaixo do paralelo de Belo Horizonte e que as serras do Mar e da Mantiqueira são dois obstáculos para a penetração no sentido leste-oeste.

Hidrografia —

É incomparável a posição do Brasil no que diz respeito às bacias hidrográficas e extensão de suas vias fluviais, atingindo a cerca de 5.000 Km de vias navegáveis.

Dentre as bacias existentes destacamos, sob o aspecto dos transportes, a Amazônica, do Prata, do São Francisco e Sudeste.

## FRASE

De Juca Chaves, falando sobre mulheres e automóveis: — O ideal é se ter um carro esporte e uma pequena bonita; não podendo, contentar-me-ia com um carro bonito e uma mulher esporte.

## VACAS

O boletim "Atualidades Agro-Pecuárias", do USIS, traz esta informação: "Para reduzir o roubo de gado no Japão, os proprietários estão tirando impressões do nariz de suas vacas, num procedimento semelhante ao de impressões digitais em criminologia".

O que quer dizer que a japonesa é a primeira vaca do mundo que usa carteira de identidade.

## AS MULHERES DE VIRGINIA

O Clube Doze de Agosto teve a extraordinária idéia de contratar Virginia Lane e sua jovem guarda, Virginia, antes da primeira guerra mundial já mostrava as pernas no rebolado carioca, mas isso não vem ao caso.

O que todo mundo adorou foram as piadinhas de salão contadas nas bochechas de jovencitas de 11 anos.

O intercâmbio cultural e artístico com o Rio está cada vez melhor.

## NOVO BANCO

Dentro de três meses estará funcionando em Florianópolis o BANSUL, Banco Nacional do SUL S/A, que pertence ao mesmo grupo da Companhia de Crédito, Financiamento e Investimentos. O grupo comprou o Banco Vicente Fiorillo S/A, de Castro, no Paraná, fundado em 1926. O diretor-presidente do BANSUL será o senhor Djalma Araujo, enquanto o senhor Osmar Nascimento será o diretor-gerente.

## CONFIDENCIAL

O deputado federal Osni Regis vai ocupar a Secretaria da Educação e o seu suplente Orlando Berto. Ele poderá vir para o Tribunal de Contas na vaga do ministro João Estivallet Pires. O atual Secretário da Casa Civil, senhor Dib Cherem, que é o segundo suplente, assumirá a cadeira do deputado Osni Regis. O Ministro Paulo Preiss vai aposentar-se, sendo cotado para a sua vaga o engenheiro Annes Gualberto, do PLAMEG.

## PROFESSORES

É dedicado e grave o problema dos professores contratados, licenciados pelas Faculdades. O Governador Ivo Silveira, de outra parte, prometeu a uma comissão de professores secundários passar a hora-aula de quatro para cinco cruzeiros e conservar a hora-extraordinária em três cruzeiros. Os professores, contudo, desejam vencimento igual para todas as aulas.

## ALGUMAS PEQUENAS

A Câmara Federal de Joazeiro foi despejada por falta de pagamento de aluguel, atrasados em quatro anos. Os vereadores de Florianópolis desaparecem de circulação tão logo alguém fale sobre os quatro milhões e meio que receberam à título de atrasados, o que o Ministro da Justiça afirma não ser legal. — De um terrível mau-gosto a verdadeira fantasia escolhida pela Faculdade de Medicina para os seus infelizes calouros — Garante o Capitão Belfort que atingiu a 100 a média mensal de novos veículos em Florianópolis nos últimos dois meses — Guarda-Mirim e Casa do Pequeno Jornaleiro fazem desesperados esforços para não fecharem as suas portas —

A Bacia Amazônica, cujo rio principal é navegável em toda sua extensão em território brasileiro, representa uma continuação da influência atlântica no norte do país.

Com mais da metade das vias fluviais brasileira exerce ainda influência de atração em território Venezuelano, Colombiano, Peruano e Boliviano. Os seus afluentes, que tem direção perpendicular ao caudal principal, são penetrantes para o maciço guiano e planalto brasileiro.

Resalta-se que a oeste do meridiano de Itogaotiara quase todos os seus afluentes são navegáveis, a leste desta linha, em virtude da aproximação dos maciços Guiano e Brasileiro, o grande vale se estreita e os afluentes tem nos seus cursos diversos corredeiras que impedem a navegação.

Faça a este determinismo geográfico é de lamentar a situação precária do triângulo Belém-Guabá-Porto Velho no que toca a navegabilidade dos seus rios.

A situação do grande vale, próximo das grandes linhas marítimas de navegação do mundo, é outro motivo que aumenta sua influência no norte do continente sul-americano.

A bacia platina, formada pelos Rios Parana, Paraguai e Uruguai, possui uma direção perpendicular ao eixo Amazônico.

O Rio Paraná com seus afluentes da margem esquerda, que nascem próximo ao litoral do Atlântico e dirigem-se para o oeste, favoreceram a epopéia desbravadora da nossa formação histórica, suas quedas d'água dificultam a penetração espanhola de sul para norte.

O Rio Paraguai, quase todo navegável, exerce influência no Mato Grosso, Bolívia e Paraguai.

O Rio Uruguai, quanto ao aspecto de navegabilidade, pouca importância possui pois só é francamente navegável até Salto, no Uruguai.

A bacia do São Francisco tem sua importância por ser genuinamente brasileira e ligar o leste ao nordeste. É francamente navegável de Pirapora (MG) a Juazeiro (BA).

A bacia do Sudeste tem importância no sistema fluvial brasileiro graças ao Jacuí, que, com os seus afluentes, procura a encosta da serra, permitindo uma navegação em suas águas que ultrapassa, em tonelagem, a do próprio Rio Amazonas, pois atende a uma região rica e ligada ao sistema lacustre do Rio Grande do Sul, respiradouro do grande estado sulino.

Clima e vegetação — De uma maneira geral não representam dificuldades ao problema dos transportes brasileiros. Apenas no grande vale Amazônico estes dois fatores vão dificultar, de maneira forte, a instalação de vias de transportes ter-

# FARRAPOS DE MEMÓRIAS - (V)

Gustavo Neves

No prefácio do primeiro volume de suas "Críticas", Humberto de Campos, citando um célebre escritor francês, aduzia certos estímulos inatos que, dentro de cada um de nós, decidem os rumos de nossa existência, não raro contrariando os propósitos conscientes. E atribui a este segredo dirigente de nossos destinos humanos o haver ele próprio, a certa altura de sua carreira de jornalista, escritor de alegres contos e cronista delicado, sido designado por um dos grandes matutinos cariocas para encarregar-se da crítica literária. Lembra-se, então, de que, na verdade, durante toda a sua vida, até então, se habilitara, por imperiosa preferência de seu gosto para a leitura, à aquisição de recursos de cultura para a função de crítica.

Recordo-me também de que, desde pequeno, andava eu a visitar oficinas de jornal, atraído pelo surpreendente que eu via na imprensa e nos seus honrados. Admirava os que, à sua mesa, numa redação, iam enchendo laudos, e logo se estampavam em letras de ouro nos jornais. Os meus heróis eram, a esse tempo, os que sabiam escrever para as folhas impressas, que traziam mensagens interessantes ao leitor comum.

Uma tarde, já então modestamente conhecido, por minha vez, o jornalista, oportunidade de conhecer alguns dos heróis muito de perto, cuja personalidade me ficou gravada na memória. Por exemplo, Crispim Mira, sempre em dezembro, me aparece à imaginação em porte elegante, atlético, imaculado em ele o primeiro diálogo. Era simples, acessível, mas possuía algo de genético, que não e-taria certamente aguçada na sua pessoa física, mas vivida de sua cordialidade no trato ainda com os mais humildes e na sua palestra amena, sem artifício, mas sem frivolidade. Dir-gira em Florianópolis a "Folha de Comércio", i-se até meados do ano de 1915, quando o substituiu outro

jornalista, — G. de Oliveira. Mas tarde seria na mesma "Folha do Comércio" a vez de Martinho Callado, o velho, de quem igualmente guardo lembranças agradabilíssimas.

Parece-me ainda presente, à sua mesa de redação, traduzindo os telegramas noticiosos que a "Folha" recebia diariamente de seu correspondente no Rio. Sim, havia, àquela época, essa particularidade no cotidiano jornalístico de nossa terra, porque não se dispunha então de jornais trazidos do Rio, de São Paulo e de Porto Alegre por aviões de carreira regular — e o jeito era montar no Rio um representante bem atento aos acontecimentos mais relevantes de cada dia. Martinho Callado falava, pouco, peculiaridade que transmitiu ao seu filho, também jornalista de seleção, e também de nome Martinho, que conto entre os meus mais estimados amigos e confrades.

Falar apenas o suficiente para ser ouvido e entendido não significa ausência de sociabilidade, e Martinho Callado, o pai, desfrutava socialmente um privilégio que a sua descendência, dignamente tem sabido manter e honrar.

Outros vultos do antigo jornalismo florianopolitano desfilam-me ainda na memória e há para mim, sempre, um encanto encantante em memórias de permanência nessa vocação de tão grande empenho para mim. Estou agora na presença de Sérgio Nogueira, jornalista. Sua atuação de um jornal atônito — criou que "A Época" — e honram a cidade e a imprensa, e sabem o que é escrever em elegância e correção, das qualidades de quem formulava um pensamento em público, prezava a honestidade da posição perante o respeito aos padrões da boa linguagem. Era culto e era honrado, podendo-se deliciar em termos de doutrina, mas nunca depreciando o ca-áter e a sinceridade das convicções.

Aqui está outro desses antigos exemplares de uma profissão que de há muito deixou de ser apenas um ofício, para

restres. Aspectos econômicos — Sendo os transportes os meios que permitem a circulação das riquezas não se pode, no entanto, fazer um planejamento de transportes levando em conta unicamente a economia. Além do estudo das áreas geo-econômicas é preciso levar em consideração o problema dos combustíveis, mercado interno e externo e as características de cada um dos meios de transporte para aproveitá-los na melhoria do nosso sistema de transportes.

Sendo o Brasil um país possuidor de várias áreas econômicas separadas, exige uma política de interligação entre elas.

O centro econômico do país é o triângulo formado por São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte em Torno do qual se concentra nosso melhor sistema de transportes, embora não inteiramente satisfatório.

O problema energético é de grande importância. Produzindo apenas 1/3 de nossas necessidades em petróleo, todo transporte Diesel ou a gasolina está queimando divisas. O nosso carvão é pobre. Devemos partir, decididamente, para um melhor aproveitamento do nosso potencial hidráulico e grandes termo-elétricas no sul, para que tenhamos energia abundante e possamos eletrificar nossas ferrovias, na maior extensão possível.

Devemos melhorar as condições de nossos portos, da nossa marinha mercante e dos sistemas de transportes que alimentam esses portos, para que possamos ter um mais eficiente comércio externo e de cabotagem.

Aspecto social e político — Possuiu o Brasil área completamente desprovidas ou com núcleos esparsos que ainda não se ligam aos grandes centros.

A faixa mais populosa brasileira estende-se ao largo da costa Atlântica, com uma profundidade de 600 Km, em média.

Assim, a função social dos transportes, será integrar as povoações fora desta faixa ao conjunto brasileiro, fazendo-as participar dos benefícios do progresso, desenvolvendo-as como núcleo de vida, para que possam ter uma participação efetiva nas atividades econômicas.

A localização de nossa ecúmena no litoral dificultou a penetração dos transportes.

A interiorização do capital brasileiro veio quebrar 4 séculos e meio de vida litorânea com grandes reflexos no campo político e econômico. Com a construção dos sistemas de transportes que convergem para a nova Capital estamos vendo o desenvolvimento do Brasil Centro-Oeste, representando a imediata e efetiva incorporação de vasta região interiorana ao conjunto brasileiro.

obedecendo à lei do progresso, exige mais do que apenas gramática e sinceridade: exige a flexibilidade própria de uma das atividades que reclamam agora, como nunca, dinamismo e versatilidade. Refiro-me a Oscar Rosas, temperamento vibrátil, servindo por uma pena que, por vezes, faria mais do que o necessário à persuasão do leitor ou adversário. Porque, deixe que lhes diga, Oscar Rosas dirigia o órgão do Partido Republicano Catarinense — nos idos de 1910 a 1915 se não me equivoco. Era um editorialista de pulso firme e de cérebro ágil, mas homem de bons sentimentos. O seu jornal era "O Dia".

Tôda essa gente de jornal participou da história da imprensa catarinense, havendo sem dúvida influido na sua evolução e evidentemente na formação da mentalidade popular. Mas o que convém sobretudo acentuar é que viveram em tempos bem diversos, e os distanciados de problemas que agora que ora nos conformam a existência não nos permitem repouso. O individualismo e os tabús do liberalismo lhes oustavam a cura da própria suficiência profissional e a vida lhes corria branda e tranquila na certeza de uma estação de vida que, tão remota nas perspectivas, as suas argutas profecias liberais, não ligava a inquietar a ninguém. Por outro lado, aqueles homens representavam idéias, valiam como tais e esses estimulavam a vez os compensavam de possíveis desencontros nas relações com os seus semelhantes.

De então para cá, se operou sensivelmente uma alteração de conceitos, — eu diria mesmo uma inversão de valores. Hoje, naquelas páginas eras de de espiritualidades e das românticas e atadas ao sopro das mais generosas idéias, um pensamento e a maneira superior de externá-lo constituíam riqueza, hoje não há quem se deixe iludir por esse conceito de valor, — porque outro modo de produzir se levanta e triunfa.

# Pesca e Sobrepesca (II)

Paulo Fernando Lago

Em artigo anterior inserimos alguns conceitos referentes à pesca (atividade destrutiva, em sua maior extensão) e à "sobrepesca" (ou pesca desequilibradora de condições naturais de biomassa marinhas).

Solicitou-nos um leitor informações mais concretas sobre as possibilidades de exaurimento de espécies que constituem o sustento de muitas comunidades pesqueiras catarinenses, tais como a "tainha", a "anchova", o "camarão", etc... e suas variedades.

Passaremos a algumas considerações a respeito, ressaltando, antes de tudo, que até mesmo eminentes estudiosos de biologia marinha, de ecologia marinha, oceanógrafos, encontram imensas dificuldades para precisar os mecanismos ou dimensionar a extensão de mudanças de "standing stock" nos ambientes marinhos.

Os conhecimentos que se têm sobre as potencialidades marinhas das regiões de atividade pesqueira no Brasil são bastante escassos, e despeito de alguns esforços que foram realizados, principalmente após as pesquisas efetuadas pelo "Toko-Maru", publicadas em 1958.

E a questão "pacífica", entretanto, que existe grande massa de recursos inexplorados, principalmente em algumas áreas do Atlântico Sul.

Entre tais recursos, os "camarões" têm merecido grande atenção por parte de muitos estudiosos, devido seu significado no contexto da ecologia marinha e no valor comercial como produto econômico. É a espécie, após a lagosta no Nordeste, a que tem mais despertado a cobiça de empresários novos. E como o diamante entre as pedras preciosas, os "camarões" têm estimulado a formação de empresas que poderão ser equivalentes a verdadeiras "bandeiras" de exploração marinha. Se tal ainda é exagero, em futuro não remoto poderemos constatar, talvez prin-

cipalmente aqui mesmo em Santa Catarina, a arrancada camaroneira. E, nessa perspectiva, prudentes estudiosos advertem-nos contra os perigos do que podemos parodiar como "monocultura camaroneira", como réplica aos desastres da ex-tinta monocultura cafeeira.

Nos dias atuais, a captura de camarão no Atlântico Sul é tão infima que qualquer posição de Casandra sobre os efeitos de sua "over fishing" não poderá repercutir, principalmente entre aqueles que mobilizam investimentos e necessitam rentabilizá-los.

Consulte-se os excelentes relatórios publicados pelo Centro de Pesquisas da Pesca e notaremos que, ainda em 1966, do total de 2.255.224 quilos de camarão capturado em Santa Catarina, afóra os locais não cobertos pela estatística daquele Centro, 1.496.717 quilos foram do camarão "Sete barbas", que simboliza um processo de captura rudimentarmente vigente. Em seguida, em virtude da captura mais intensamente observada no ambiente intralagunar, vem o "camarão rosa", com 688.541 quilos. O "camarão legítimo" representou apenas 3% do total, embora em valor tenha alcançado cerca de 10% do montante global de 1,5 milhões de cruzeiros novos, auferidos com a pesca desse crustáceo. Quanto ao "rosa", representando 30,5% do peso, correspondeu, em valor, a 914,2 mil cruzeiros novos, ou sejam, 58,8% do total.

Como está no alvorecer a pesca mediante emprego de camarões eficientes, em pouco tempo o "legítimo" passará a representar o suporte dessa pesca, já que se encontra mais ao abrigo das pequenas redes, das pequenas embarcações que operam com relativa eficiência nos ambientes fechados e costeiros.

Será possível que admitamos efeitos de "sobrepesca" de camarão nessas áreas restritas, não como resultado de grande captura,

mas como resultado de grande difusão. Esta possibilidade é que, inclusive, invoca medidas severas de fiscalização sobre metodologia de captura adotada por pequenos pescadores, gerando conflitos numerosos entre eles e as autoridades encarregadas da execução dos dispositivos legais.

Quando ao "camarão legítimo" e o "rosa", tudo indica ser perfeitamente sustentável um substancial aumento de capturas anuais, já que suas ocorrências se registra principalmente em bancos mais afastados da costa, em profundidades onde redes de pequena altura não alcançam senão ligeiramente. Além disso, poucos são os barcos que operam com aparelhos de detecção, e quando os possuem, o que não é tão raro, os empregam pouco e mal.

Assim sendo, para preliminares ponderações, o perigo da sobrepesca de camarão, em águas das latitudes catarinenses, não pode existir, pois ainda estamos muito longe de intervirmos com o grau de desequilibradores da ecologia marinha.

Esta afirmação, entretanto, não pretende contrariar medidas de preventividade, aplicadas a ambientes que especificamente representam os chamados "viveiros". Ali, o problema é inteiramente diferente.

No estágio atual das pesquisas referentes ao comportamento das espécies de camarões, pouco se sabe sobre o ciclo vital dos mesmos, suas migrações sazonais etc.

Não se duvida que as condições hidrológica das áreas de desembocadura de rios, nas baías e lagoas têm íntima relação com a formação de estoques que posteriormente migram para bancos mais distantes e talvez mais profundos. Tal supõe necessidade de "proteção" de populações de indivíduos (camarões) extremamente jovens, pressuposta ou, às vezes, comprovadamente formadas em tais ambientes.

# Impressões de viagem (II)

Jorge Cherm

Prendi com cadeado de sete chaves a imaginação, para evitar novas e fantasiosas incursões pelos caminhos deste planeta de Deus.

Quero vos narrar impressões de viagens autêntica, por pedaços desses brasis.

No aeroporto de Salvador, um crioulo bem falante nos aguardava: Santana. Gravei bem sua figura, tão nítida, neste momento, quanto os gestos largos e a palavra exuberante de 10 anos atrás. Um baiano cômico de sua condição de filho da Boa Terra. Conduziu-nos ao centro da cidade, fazendo referências enfáticas às praias do percurso, das quais conservo na memória a denominada Itapoan. Santana para o veículo, o fim de que saboremos água de côco da Bahia, a qual merece umas tantas considerações entusiásticas do motorista-cicérone: — "Uma beleza de gostosura, meus caros visitantes".

Eramos uma das turmas de jornalistas catarinenses convidados a visitar as instalações da Petrobrás, em nome de nossa entidade.

Desloco-me às ruas e constato as particularidades de Salvador, a coexistência de dois estilos, um dos quais — a chamada cidade velha — possui o que a Bahia fornece à inspiração de compositores.

Vendem-se doces em tabuleiros; oferecem-se ao público amuletos, figas e outras bugangas, com a particular recomendação de que "dependem contra maus olhos e quebrantos".

Indicam-me outros lugares que não visitados significam como ir a Roma e não ver o Papa. A Igreja de São Francisco é um deles; toda revestida de ouro, em suas paredes internas, nos é mostrada por um sacerdote que se ufana da Bahia "por Rui Barbosa, pelo petróleo que fornecemos ao Brasil e — por que não dizer, meus filhos? — por esta maravilhosa Marta Rocha". Não lhe

recordo o nome, mas as palavras com que, naquele instante, o patriota suplantava o clérigo.

Mas tarde, a Lagôa do Abaeté, onde lavadeiras cumpriam o seu ofício com sobriedade. Abaeté é um nome nacional, mas minúscula diante da nossa Lagôa da Conceição — gram catarinenses — infinitamente menor e menos formosa. Se ganhou projeção, se-lo-á outros motivos — de inspiração poética — que não os decorrentes de sua extensão.

A noite, assisti ao São Paulo Futebol Clube baquear ante a garra do Esporte Clube Bahia, após um primeiro tempo em que os bandeirantes levavam a melhor por dois tentos a zero. O Estádio "Otávio Mangabeira" foi num crescendo ensurdecedor, à medida que os locais se assenhoreavam da partida. E nem se diga que a vitória se deveu a gram e artes de Gravatinho, que é torcedor do Fluminense F.C. e ainda não descera dos céus para o humano ofício de influir em jogos futebolísticos.

Ao leve e típico-baianas, amuletos e figas — ao solene e místico das igrejas, seguiu-se a visita a Mataripe, para um encontro com a realidade de um esforço de afirmação econômica.

Duas horas de viagem sobre as águas da Baía de Todos os Santos e eis-nos diante das instalações da Petrobrás, mostrado em seus pormenores por equipes de engenheiros e assessores da empresa. O vigário da Igreja de São Francisco tinha razão: a Bahia de Marta Rocha estava despertando.

Da próxima vez, com permissão do colega Raul Caldas Filho, pretendo contar uma viagem aérea, com as peripécias que o antecederam e as que se seguiram a bordo. Quase tivemos, como companheiro de viagem Seixas Neto, o nosso serviço de meteorologia ambulante.

# Agricultura: a reforma do ensino

GLAUCO OLINGER

x x x

Quando as reformas do ensino são feitas com a participação exclusiva dos professores, pouca coisa é, na verdade, reformada.

Vamos apresentar três argumentos, em favor da afirmação:

1. De um modo geral, o professor brasileiro é mal remunerado e, por esta razão, raro é o mestre que dedica tempo integral a uma só disciplina ou a um só emprego.

Alguns professores têm as horas úteis do dia tão comprometidas em diferentes fontes de atividade que não conseguem conciliar sequer o regime de horário do trabalho, obrigando-se a terminar certas aulas antes do tempo normal ou a iniciá-las com atraso.

Esta situação vale tanto para o ensino médio quanto para o ensino superior e é a causa principal (não a única), da impraticabilidade da reforma que está sendo exigida.

O fato é facilmente compreensível. Com as horas contadas, divididas e custosamente ajeitadas; com a vida metodizada e relativamente estabilizada, a TENDENCIA NATURAL do ser humano é não alterar o "estatu quo".

As ciências sociais nos ensinam que, normalmente, o homem reage a qualquer mudança do seu hábito de vida, quando imposta por terceiros, sem a necessária motivação.

Se a mudança pretendida (no caso a reforma do ensino), não vem acompanhada de sensível esperança de melhoria no padrão de vida de cada um em particular, ela é prontamente repelida.

A evolução exige contínuas mudanças e os responsáveis pelas mesmas, delas não podem fugir sem prestar contas a coletividade.

Caso contrário, as reformas ficam no papel, não passando de falsas intenções.

# A miséria dos nossos irmãos

Fernando Marcondes

Quanta angústia me dá ver este País, com tantas imensas tarefas a realizar, amarrado a situações e interesses individuais.

Como estamos longe de perceber em toda a extensão a gravidade do presente momento histórico. Não sei mesmo se nos lembramos de vez em quando que pelo menos dois terços da população vive em condições subhumanas, isto é, com fome, com angústia, sem teto e sem esperança.

E o sacrificado homem que labuta a terra. É o pescador sem recursos. É o rapaz que lava carros. É o engraxete. É o guarda-noturno. É o motorista. É... Enfim, são os que não tem o mínimo que tornaria sua vida e de sua família mais digna, mais razoável, mais tolerante.

São aqueles que obsecadamente desejam "ver-se livre da miséria, encontrar com mais segurança a própria subsistência, a saúde, uma ocupação estável. Participar ainda mais nas responsabilidades, fora de toda opressão e ao abrigo de situações que ofendem sua dignidade de homem. Ser mais instruído. Em uma palavra, fazer, conhecer e ter mais para ser mais..."

Que bom fora se pudéssemos repetir o romancista de "O Prisioneiro": "compreendi há muito que não podia continuar sentido à sombra duma árvore, silencioso e omissivo, vendo e sentindo o mundo e as dores de seu tempo através apenas de notícias de jornal".

Esta coluna deveria tratar de temas específicos de desenvolvimento econômico, isto é, temas técnicos. Mas

2. Quando observamos as áreas circunvizinhas às escolas de agricultura brasileiras, invariavelmente consta tamos um quadro comprometedor:

Dentro do área da escola média ou superior, o ambiente de ensino, o elevado padrão científico.

Fora das divisas da escola, os vizinhos mais próximos, realizando a agricultura rotineira, os rebanhos mal tratados, o solo carcomido pela erosão e outras provas do atraso tecnológico.

Verifica-se que a escola NÃO EXERCE INFLUÊNCIA VISÍVEL sequer, na vizinhança.

O ambiente de nossas escolas é um verdadeiro microcosmo onde vivem os professores e alunos, sem se aperceberem que o verdadeiro mundo, o mundo real, está fora dos muros da escola; que escola deve existir para servir aquele mundo e não apenas para si mesma.

As ligações dos mestres são, em geral, com outros mestres e, raramente, com o povo. Por este motivo, o comum é a escola viver em ambiente estranho à realidade exterior, resultando, em consequência, um ensino inadequado às exigências do meio onde os futuros profissionais vão trabalhar.

Tal situação, criada pela falta de entrosamento entre as escolas e os serviços de extensão, impedem que as reformas elaboradas com a participação exclusiva dos mestres, não reflitam as reais necessidades do meio a que deve servir.

Qualquer reforma no ensino, para ser autêntica e eficaz, deve ser elaborada não só pelos professores mas, também, com a participação de pessoas de fora da escola, e que exerçam atividades que requerem conhecimentos que a escola deveria ministrar.

Continua...

# Coluna Fiscal

J. MEDEIROS NETTO.

## DEVOLUÇÃO DE IMPOSTO INDIRETO

Há vários anos, os Tribunais do país firmaram jurisprudência no sentido de que imposto indireto não é devolvido pelo Poder Público, quando pago individualmente.

Essa solução é consequência natural do fato, quase sempre facilmente observável, de que os chamados impostos indiretos repercutem, isto é, o ônus fiscal nesses casos, é sofrido não por quem o recolhe, mas por quem o suporta finalmente. Assim, por exemplo, nos impostos gerais sobre vendas, suporta o encargo, o consumidor final, mas quem recolhe o tributo é o vencedor.

A jurisprudência pacífica em torno desse entendimento gerou a Súmula 71, do Supremo Tribunal Federal: "Embora pago indevidamente, não cabe restituição de tributo indireto".

No entanto, através de acórdão unânime de sua Segunda Turma, o próprio STF mandou às urtigas a Súmula, alegando que "essa diretriz não pode ser generalizada". O acórdão discute caso do Espírito Santo, que exige imposto indireto, não partilhado na Constituição, sobre a venda de café para outros Estados. Depois de lembrar que esse café concorre no mercado, com o de outros Estados o relator, o tratadista, professor e ministro Aliomar Baleiro, afirma: "Não é possível, então, ao vendedor espírito-santense exigir mais para seu café, sob pretexto de que paga taxa de que estão livres paulistas, baianos e mineiros, pois o comprador tem onde comprar pela cotação do dia na Bolsa de Mercadorias. Logo, o peso da taxa fica nos ombros do produtor ou comerciante espírito-santense que não tem possibilidade, ou, pelo menos, probabilidade de melhorar o preço do dia no país, único meio de transferir o gravame aos compradores".

A decisão, embora só agora publicada em revista especializada (Revista de Direito Administrativo 89/68), é anterior ao Código Tributário Nacional. Este corroborou, em termo, a afirmação da jurisprudência consolidada na Súmula 71 "A restituição de tributos que comportem por sua natureza, transfe-

rência do respectivo encargo financeiro, somente será feita a quem prove haver assumido o referido encargo, ou no caso de tê-lo transferido a terceiro, estar por este expressamente autorizado a recebê-la" (art. 166). Infere-se da citação, que o CTN abriu na Súmula 71, uma brecha profunda, mas justa. Em dois casos o imposto indireto poderá ser restituído: quando o contribuinte recolhê-lo e ao mesmo tempo suportar seu ônus, e quando receber, de que o suportou, autorização para pleitear a devolução. Em ambos os casos é imprescindível que o imposto tenha sido indevidamente recolhido.

Parece-nos o acórdão citado não se conciliaria com o CTN. Não houve prova de que o contribuinte assumiu o encargo. Houve, simplesmente, presunção de que, dadas as peculiaridades do comércio, não poderia haver repercussão de imposto. Cremos que, julgado o caso na vigência do CTN, a decisão teria sido outra, já que a lei é categórica: a incoerência da transferência tributária não se presume, deve ser provada.

## REUNIÃO DE PORTO ALEGRE

Esperada com grande expectativa a reunião de Secretários da Fazenda de todos os estados Brasileiros, na Capital gaúcha, de 12 a 15 do corrente. Está garantida a presença do Ministro da Fazenda e o assunto principal em pauta será o aumento da alíquota do ICM.

Tendo em vista os pronunciamentos dúbios do Governador Perachi Barcellos à imprensa, dizendo inclusive, que a majoração no Rio Grande do Sul, embora já decretada não é definitiva, espera-se que durante a reunião o Rio Grande do Sul se defina, de maneira inequívoca, se acompanha ou não, os demais Estados da Região Centro-Sul.

As classes conservadoras, através de suas entidades de classe, continuam a se pronunciar contra o aumento. A Federação Nacional das Indústrias chegou a aconselhar suas filiadas a procurar na Justiça, um paro para sua causa.

Na reunião serão ainda discutidos problemas referentes à coordenação e colaboração entre os Estados para a fiscalização de seus tributos,

## unificação de sistema de emissão de notas e outros mais. MODIFICAÇÕES DO ICM

No decorrer da semana que passou, a imprensa trouxe notícia de estudo que estaria se processando no Ministério da Fazenda, com vistas a uma modificação na sistemática do ICM. Os produtos primários seriam aliviados em 50% do ICM devido, sendo a diferença resarcida na segunda etapa da circulação do produto. A redução só ocorreria, no entanto, quando a operação fosse efetuada dentro do Estado.

A grande novidade seria a permissão para as indústrias calcularem o ICM por fora, à maneira do Imposto sobre Produtos Industrializados. Essa norma, que beneficiaria o capital de giro das indústrias, poderia não ser sentida pelas arrecadações estaduais, desde que bem fiscalizadas as etapas seguintes da circulação. Prejudicada mesmo, seria a arrecadação do IPI, pois esse imposto ficaria com sua base de cálculo diminuída.

## MINIFISCO

1 — Santa Catarina e Paraná continuam inarredáveis da exigência do ICM sobre a madeira exportada. No vizinho Estado, a Justiça já foi provocada, tendo sido cassada liminar inicialmente concedida pela instância singular. Não houve no entanto, até agora, qualquer julgamento. Em Santa Catarina será impetrado por esses dias, o primeiro mandado de segurança contra a exigência.

O Rio Grande do Sul, pela palavra de seu Governador, afirma que não exigirá o ICM na exportação da madeira.

2 — E por falar em Rio Grande do Sul, o Poder Executivo enviou à Assembléia, projeto de lei criando a Contribuição de Melhoria, já dentro dos moldes ditados pelo decreto-lei n.º 195. Parece que o Estado sulino será o primeiro que terá a coragem de cobrar esse tributo justíssimo, mas politicamente (política no mau sentido) perigosíssimo.

3 — A Prefeitura de Florianópolis prorrogou, até o dia 29 do corrente, o prazo para pagamento da Taxa de Licença para Localização e Funcionamento, devida pelo comércio e pela indústria.

# Velhos e bons tempos do Catarinense

— Luiz Henrique Tancredo —

Colégio Catarinense, um nome que já pertence à história. Modelar estabelecimento de ensino da Capital de Santa Catarina, por ele já passaram nomes que hoje são conhecidos e respeitados por todos. Jaime de Bairros Câmara cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro, foi um dos primeiros alunos matriculados no Colégio. Nereu Ramos, Jorge Lacerda, Luiz Galotti, João Bayer, Aderbal Ramos da Silva, Ivo Silveira, Celso Ramos e tantos outros ilustres barrigas-verdes já ocuparam os bancos do Catarinense, lá recebendo a formação intelectual que mais tarde seria posta a serviço do Estado e do País.

Quantas e quão gratas recordações sentem os que estudaram no Catarinense! Quem não se lembra das lutas travadas para alcançar aprovação nos fins de ano? Quem não se recorda dos jogos de futebol na "liga-média" e na "liguinha"; das "prisões" por falta de conhecimento da matéria dada; dos preparativos para as paradas de Sete de Setembro; das campanhas em favor dos Missões; dos retiros espirituais; dos conselhos e repreensões dados pelos padres que lá ensinaram? São passagens inesquecíveis da vida de seus ex-alunos, e que hoje, constantemente, são lembradas com saudade e carinho. E o churrasco da saudade? Festa anualmente promovida pelos dirigentes do Catarinense, reúne grande número de ex-alunos, que, juntos, reviviam os tempos lá passados como estudantes. Velhos e bons tempos que não voltam mais!

Hoje, parece que o Colégio Catarinense já não é o mesmo dos tempos idos. É inegável que o prestígio de que gozava o estabelecimento em todo o País, fazendo com que a ele acorressem estudantes de vários Estados e, nos dias presentes, bem diferentes do passado. E qual seria o motivo dessa mudança? Quem nos responde é um de seus mais antigos professores, o conhecido Padre José Werner, que há mais de 30 anos se dedica ao aprimoramento cultural do estudante catarinense. Diz Padre Werner que, "antes de tudo, é preciso ter presente o fato de, antigamente, poucos colégios existirem no Brasil. Por isso mais fácil era um colégio distinguir-se e adquirir fama. Não devemos nos deixar iludir pelo fenômeno tão comum, provocado pela distância dos tempos idos. Afinal, o que pode ajudar a avaliar, de algum modo, o valor de um estabelecimento de ensino médio, são as aprovações obtidas por seus alunos nos exames vestibulares. E, a esse respeito, o Colégio Catarinense, ainda hoje, faz figura digna de destaque".

## CAUSAS

E diz mais o Padre Werner: — Todavia, suponhamos que, na realidade, o Colégio Catarinense tenha perdido algo da sua fama. Poderíamos indicar, como causas possíveis, os seguintes fatos: Até 1925, o território que forma, hoje, a Província Sul-Brasileira da Companhia de Jesus (Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e a Missão entre os índios do Mato Grosso) era dependente da Província Germânica da Companhia de Jesus. Com a separação de professores, apesar de a nova província ainda não possuir elementos suficientes para substituir, na sua totalidade, os antigos professores. Uma outra causa — continua o Padre Werner — seria a pouca apreciação que, no Brasil, se dá ao trabalho intelectual e às pesquisas científicas. Os alunos são utilitaristas. Escolhem a profissão de conformidade com a renda esperada. E isto, fatalmente, se reflete no ensino.

Afirma ainda o professor, referindo-se à perda do prestígio de que gozava o Catarinense em todo o País que "hoje, a distinção no campo do esporte é mais procurada do que a distinção no campo das ciências. Talvez até o próprio sistema de ensino, com seus programas fixados para todo este Brasil imenso, influa desfavoravelmente na atividade intelectual de professores e

alunos. Nos últimos trinta anos — prossegue — quantas reformas foram dadas pelo Ministério da Educação! E cada reforma trazia consigo mudanças nos métodos de ensino. Muitas vezes não havia o tempo suficiente para adaptar-se o ensino ao que prescrevia uma reforma, e já outra reforma vinha imprimir nova direção a ser tomada. Embora haja vozes que critiquem a Lei de Diretrizes e Bases do Ensino, esta lei tem as suas vantagens que tornam possível a recuperação do estabelecimento de ensino".

## UM POUCO DE HISTÓRIA

Fundado em 1906, pelo então Governador em exercício, Coronel Vidal de Oliveira Ramos, o Colégio Catarinense abriu suas portas a 15 de março daquele ano, recebendo na ocasião 176 alunos. Dado o elevado número de matrículas, foi imediatamente equiparado ao Ginásio Nacional (hoje Colégio Pedro II). O ato foi posteriormente revogado, em 1911, pela chamada "Lei Rivadávia". Tal revogação gerou uma série de protestos, uma vez que o Catarinense vinha cumprindo com eficiência suas finalidades, servindo não só à Capital do Estado como a toda Santa Catarina. Mediante a intervenção do Governo do Estado, passou o Colégio a funcionar como estabelecimento particular, sob fiscalização estadual, satisfazendo a todos que se mostraram contrários à revogação da lei de equiparação ao Ginásio Nacional. Após incessantes lutas, durante vários anos, o Colégio Catarinense, em 1918, voltou a ser equiparado ao Ginásio Nacional, através de Portaria do Ministro da Justiça e Negócios Interiores.

Em 1932, com a fundação da Faculdade de Direito de Santa Catarina, o Colégio Catarinense criou o Curso Complementar Pré-Jurídico, possibilitando aos alunos que desejavam ingressar na Escola Superior, a fazerem o curso aqui mesmo em Florianópolis, uma vez que a sua frequência era obrigatória. O Curso Complementar Pré-Jurídico foi extinto em 1943, pela reforma que o Governo Federal fez no ensino brasileiro.

Durante toda a sua existência, o Colégio Catarinense tem-se preocupado em ficar sempre atualizado nos métodos de ensino, contando para isso com o esforço dos seus professores e dirigentes.

## SITUAÇÃO ATUAL

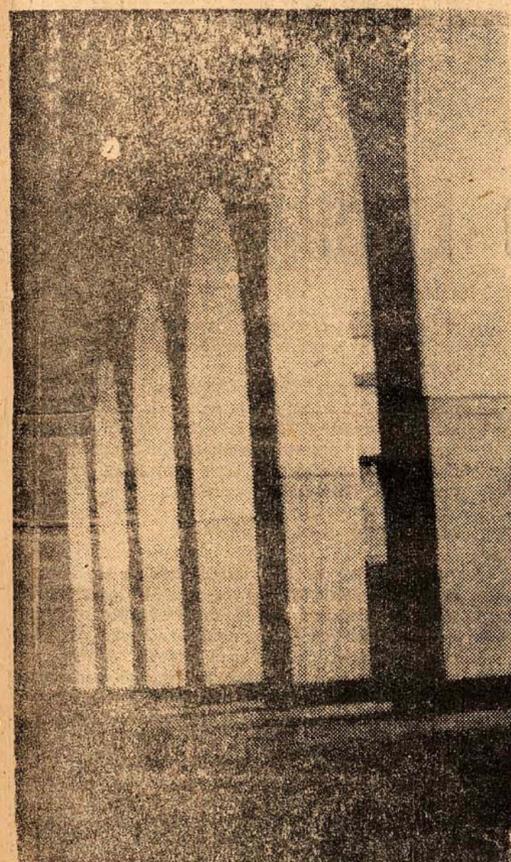
Embora seja fato reconhecido que o Colégio Catarinense não desfruta, nos dias presentes, daquela fama que o tornara, no passado, um dos estabelecimentos de ensino de maior prestígio em todo o País, ele continua a dar sua valiosa parcela de contribuição para o aprimoramento do ensino em Santa Catarina. E o faz com eficiência e categoria. Contando atualmente com uma equipe de 30 professores, dos quais 17 são leigos, o Colégio Catarinense teve no ano de 1967 mais de 500 alunos em seus cursos ginásial e científico. Cada aluno do primeiro ciclo paga para estudar no Colégio NCr\$ 37,50 mensais e os do segundo ciclo NCr\$ 40,00, lá recebendo os ensinamentos necessários ao ingresso num estabelecimento de ensino superior. O Catarinense é atualmente dirigido pelo Padre Eugênio Rohr, que desmentiu as notícias de que se pretendia fechar o Colégio para transformá-lo num seminário de padres jesuítas.

Possui o Colégio Catarinense — um importante museu do homem americano, organizado pelo Padre João Rohr, arqueologista conhecido não só em todo o Brasil como também nas Américas e Europa. Espécimes raros encontrados na Ilha de Santa Catarina, alguns dos quais com mais de 1.500 anos, estão no museu do Colégio e permitiram que se esclarecessem incógnitas a respeito da vida humana, em suas diversas fases.

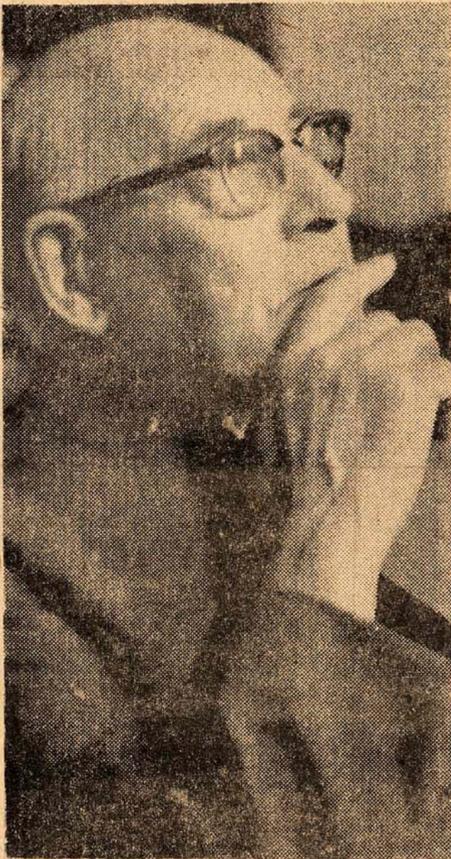
E o Colégio Catarinense lá está, firme, plantado há mais de meio século na rua Esteves Júnior, servindo à mocidade brasileira e contribuindo para o desenvolvimento intelectual da gente de Santa Catarina.



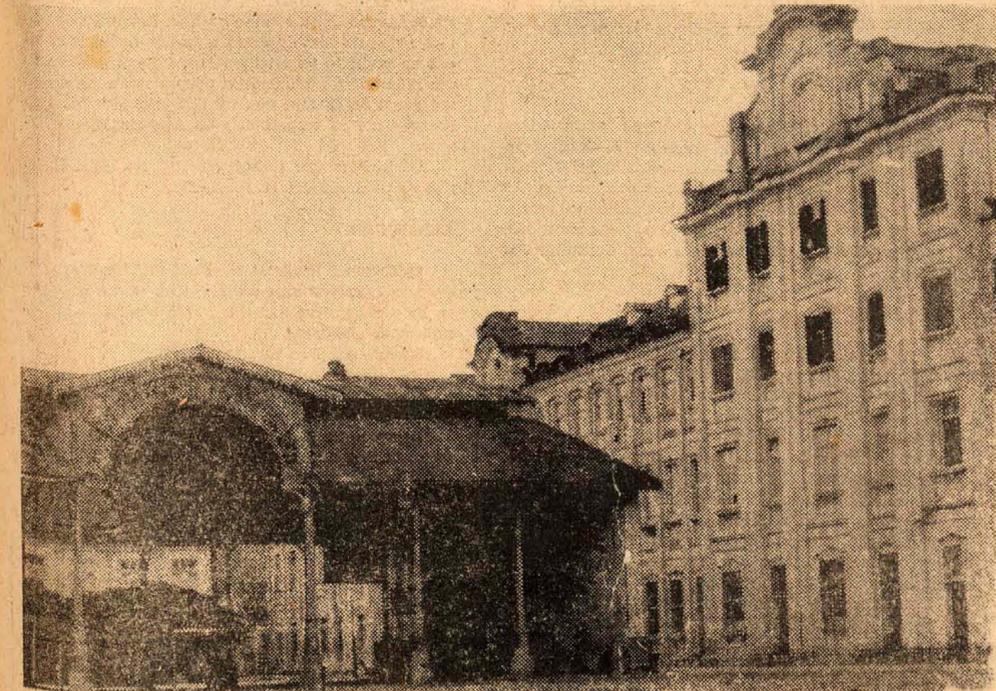
A imponente fachada do Colégio Catarinense impõe o respeito com que é visto o tradicional estabelecimento de ensino de Santa Catarina.



Pelos corredores do Colégio, hoje desertos, pois é tempo de férias, já passaram várias gerações de catarinenses



Grande conhecedor da história e dos problemas do Catarinense, o Padre José Werner há mais de trinta anos dedica-se ao aprimoramento cultural da juventude barriga-verde.



O velho galpão do Colégio Catarinense já foi palco de inesquecíveis encontros de estudantes, que lá receberam a formação intelectual que mais tarde seria posta a serviço de Santa Catarina.

# O brasileiro, êste exagerado

Paulo da Costa Ramos

Elis Regina compareceu ao MIDEM, em Cannes, e cantou "Upa Neguinho". O MIDEM vem a ser uma espécie de mercado internacional da canção, onde prevalece a capacidade "vendável" dos artistas e das músicas. Nada de pesquisa, música de protesto ou outros cacetes tão em voga no Brasil.

Elis cantou e agradeceu; ao ponto de pedirem bis. E, pelo menos, o que diz a imprensa e não há porque duvidar: Elis é uma cantora "fora de série", com uma grande voz (coisa rara nas cantoras aparecidas ultimamente) e bossa muito pessoal. Mas os nossos rapazes da imprensa não se contentam com fato tão auspicioso, e, perseguindo a tendência para o exagero que mora em cada brasileiro, resolveram "apalar".

Via daí, apregaram à notícia o seguinte: a) Elis foi convidada para um programa na "Eurovision", assistido por 10 milhões de espectadores "coast to coast" (perdão; coast to coast" é nos Estados Unidos) b) Elis foi convidada por Eddie Barclay para gravar quatro músicas suas num disco do qual seriam feitas, na primeira batida, 300 mil cópias; c) Elis foi convidada para uma "tournée" de 30 dias cantando nas rádios nacionais da França, Bélgica, Luxemburgo, Suíça e Inglaterra. E, como se tudo isso não bastasse, foi convidada pela direção do MIDEM a comparecer à noite de encerramento, cantando ao lado de Petula Clark, dos Beatles, dos Rolling Stones e de Nancy e Frank Sinatra.

Elis, evidentemente, logicamente, obviamente, recusou todos os convites, porque está grávida de quinze dias e precisa preparar o enxoval do seu bebê. Ora pombas!

**O BRASILEIRO, ÊSTE EXAGERADO (II)** — Era carnaval no Peru, e o Vasco, se não me engano, participava de um torneio em Lima. Terça-feira gorda, a macacada gramando a nostalgia do carnaval do Rio, joga no hotel um biriba de velório, à leite de pato. Elis que se faz ouvir os sinais do que viria a ser a expressão máxima do carnaval peruano: cinquenta gatos pingados descem a avenida principal, fazendo galimônhas e recebendo no corpo a água que os moradores dos prédios lhes atirava, em copos ou vasilhas.

Foi o bastante para a brasileira se acender. Subiu aos seus apartamentos e começou a providenciar os vasilhames para participar da brincadeira da água. Dois minutos depois, como por encanto, um panelão descomunal entrava em cena. Os integrantes do bloco, à vista de tanta água derramada, resolveram parar diante do hotel, como que a retribuir tão decidido incentivo.

Mas, água... francamente! Que carnaval mais besta aquele! E foi baixando em todos o espírito do exagero: resolveram temperar a coisa com outro líquido.

Os foliões limenhos não deram pela coisa e continuaram a evoluir para tão atenta platéia — até o momento em que, verdadeiramente irritados com tão medíocre coreografia, os brasileiros juntaram um sólido aos dois líquidos. E que sólido!

Apos a original chuva, foram todos parar no distrito policial, à beira de uma guerra Perú-Brasil. Nada disso, entretanto, diminuiu o moral do time; o importante é que a honra do nosso povo estava salva! Carnaval com água, pois sim!

**O BRASILEIRO ESTE EXAGERADO (III)** — Há dez dias atrás um cavaleiro de cinquenta anos presumíveis, casado, jornalista, editor e banqueiro, vai à São Paulo fazer uma conferência. Sabe-se, antecipadamente, que este cavaleiro, como é do seu feitio, vai desancar o governo, os militares, a revolução, etc. Aliás, esta é a atividade principal do cidadão cavaleiro há mais de trinta anos. Vai com um parceiro, um apenas, mais ninguém. Para fazer frente aos ataques que fatalmente iria sofrer, o que faz o governo?

Proíbe a conferência? Prende o cavaleiro? Envia a polícia para o local da conferência? Introduz secretas no recinto? Nada disso. Ao governo não interessa, logicamente, tomar uma atitude violenta contra o conferencista da noite. O governo faz o seguinte:

Coloca de prontidão o Exército, a Marinha, a Aeronáutica, o SNI, o DOPS etc., e ensaia um exercício de alerta que deve ter custado aos cofres da nação alguns bilhões de cruzeiros. Apenas isso.

**Êta Brasil velho!**  
**POBRE MENINO RICO** — Os Estados Unidos vão gastar no Vietnam, em 1963, 30 bilhões de dólares, isto é, 90 trilhões de cruzeiros velhos, isto é, 750 bilhões de cruzeiros por mês, isto é, 25 bilhões de cruzeiros por dia, isto é, 1 bilhão de cruzeiros por hora, isto é, 10 vezes o orçamento do Brasil. E estão perdendo a guerra.

**RETIFICAÇÃO** — Esteve na redação o motorista da ELFFA que, de acordo com nota publicada nesta coluna no último CADERNO 2, se recusara a transportar a um hospital o jovem Heitor Medeiros, vítima de um acidente automobilístico. Segundo suas declarações, prestou auxílio ao acidentado, somente deixando de transportá-lo porque no momento em que pretendia o alojamento na cabine de seu veículo surgiu um automóvel cujo motorista se prontificou a trazê-lo, com evidente vantagem devido ao fato de sua camionete não oferecer condições ideais para tão delicado transporte. Essa a verdade, consoante sua explicação; esta a retificação.

**DORMIRAM NO PONTO** — Notícia de um diário da cidade de 9 do corrente: "O Corpo de Bombeiros atendeu à noite passada um chamado em Santo Amaro, sendo que as chamadas impediram o trabalho dos soldados". Como?

Se o Corpo de Bombeiros ocorreu ao incêndio, foi no pressuposto de que houvesse chamas; se houvesse mosquitos, o chamado seria feito à Malária. Se a Malária encontrasse chamas, teria o seu trabalho impedido — da mesma forma que os bombeiros, se encontrassem mosquitos; aliás, isso é óbvio.

Dentro dessa linha de raciocínio, amanhã acabaremos lendo a seguinte notícia: "Ontem, às vinte horas, João dos Santos feriu Pedro dos Anjos com três tiros no abdome. Levado ao Hospital das Clínicas, Pedro não pode ser atendido, devido ao fato de, no momento estarem apenas médicos no plantão; por outro lado, João dos Santos conseguiu evadir-se, uma vez que, solicitada pelo telefone, a polícia declarou possuir somente oito guarnições de Rádio-Patrolha à disposição."

# Hiato entre gerações

Marcílio Medeiros, filho

Perguntando-se como se poderia desdobrar o processo político e administrativo de Santa Catarina, depois de 1970, ninguém, absolutamente ninguém, poderia fazer qualquer previsão sem um elevado índice de incerteza e de insegurança. O insensato sistema bi-partidário, com suas graves contradições, tolhe mesmo ao observador mais acurado as perspectivas para uma análise em termos de futuro, em nosso Estado e no País.

A verdade é que Santa Catarina — queiram ou não os seus políticos e o seu povo — deve permanecer à mercê dos ventos que sopram nos arredores do Planalto. Somos, a despeito de tudo, um Estado politicamente fraco, cujas soluções estão umbelicamente condicionadas aos humores, às crises, às perplexidades ou às vitórias do Governo Central. A êste nos submetemos com resignação, acatando suas decisões e aceitando as interferências que, se não vieram, não tardarão a vir no terreno político, seja pela relação dos municípios catarinenses considerados como zona de segurança nacional ou, no mais tardar, quando estivermos frente ao problema sucessório de 1970.

Nossa fragilidade política, devemos reconhecê-la com humildade, até que consigamos nos impôr com maiores afirmações democráticas no plano nacional. Politicamente

mais importantes que nós, há o Rio Grande do Sul, o Paraná, São Paulo, Guanabara, Minas Gerais, Estado do Rio, Bahia, Pernambuco, Paraíba, Goiás e Amazonas. Ainda assim, fazendo por pouco, deixando de considerar-se outros Estados, notadamente na Região Norte. Nordeste que, no terreno econômico, ficam abaixo de nós.

Isto se verifica principalmente, em virtude do entusiasmo agora existente em outros Estados das áreas, diante das novas possibilidades que lá se instalaram para o desenvolvimento. Por aqui, embora os Governos venham cumprindo com uma missão que, dentro das circunstâncias dos últimos anos, pode ser considerada verdadeiramente épica, no terreno administrativo, a situação política e partidária que sobreviveu após 1965 fez com que as gerações mais jovens procurassem outros setores para expandir o seu talento e o seu entusiasmo, fora do campo político-administrativo. Está ocorrendo em Santa Catarina, por meio de um processo obscuramente involuntário, a ausência da palpitante jovem na vida e nos sentimentos cívicos do Estado. O desencanto com os partidos atuais, a falta de perspectivas vislumbráveis a curto prazo e o desfinanciamento que perigosamente se insinua entre as várias gerações de catarinenses, fazem com que grande parte da mocidade inteligente e capaz de Santa Catarina dispa-se — embora possa parecer incrível! — das naturais ambições de vir um dia a dar um pouco de si própria à vida pública do seu Estado

Assim, procura outros meios de encaminhar a sua vida e os seus ideais, dentro de circunstâncias mais seguras e equilibradas. Caminha, desta maneira e lamentavelmente impelida para isto, para uma nociva acomodação.

Se a mentalidade política existente antes de 1964 era realmente condenável, tenho para mim que esta que neste momento está sendo forjada não o é menos. A continuar nesta marcha, regressaremos à fossilização total da consciência política que retirará aos políticos qualquer parcela de influência ou decisão na vida pública da nacionalidade. Seria, por assim dizer, um suicídio da Democracia, pela estagnação ou pelo retrocesso da mentalidade política.

Nunca se fez tão necessária como agora, no País e no Estado, a renovação. Não exatamente a renovação das lideranças, mas principalmente a renovação dos liderados. Sem bravatas, sem rebeldia, sem conflitos de gerações, mas com respeito e lealdade aos líderes mais experimentados, seria por demais saudável uma injeção de sangue jovem, com o seu entusiasmo e a sua audácia, com a sua coragem e o seu ideal, na vida pública de Santa Catarina. Pela mão dos políticos experientes, caberia aos moços ocupar o lugar que de direito lhes cabe na comunidade da qual fazem parte. As gerações atuais, na fase que atravessamos, dia a dia mais se distanciam, aumentando o hiato existente entre elas. Amanhã ou depois, quem se insinuará no espaço desse hiato?

## Trânsito Livre

### COMPOSIÇÕES

A minha volta ao trabalho no Jornal, uma das minhas melhores fontes informou-me que está sendo preparada uma composição no Governo e na ARENA. Segundo a fonte, a composição seria a seguinte:

O sr. Orlando Bertoli, suplente de deputado federal, seria nomeado para uma das próximas vagas do Tribunal de Contas (a próxima é do sr. Armando Calli). O deputado Osni Régis seria nomeado Secretário da Educação. Abrir-se-ia uma vaga na Câmara, que seria ocupada pelo sr. Dib Chereim, atual Secretário da Casa Civil. E para a Casa Civil iria, naturalmente, o sr. Hamilton Hildebrand.

No entanto, asseverou-me a fonte que o deslocamento de tropas não será para já.

### JUBILEU

Muito oportuna foi a idéia do deputado Paulo Macarini, em assinalar a passagem do 25º ano de construção da BR-101 em Santa Catarina com o lançamento de um selo comemorativo.

Segundo ele, projeto de lei neste sentido será encaminhado à Câmara nos próximos dias.

Só resta saber se o selo também não vem com 25 anos de atraso.

### MISTERIO

Todas as noites, entre 23 horas e meia-noite, um avião mono-motor passa sobre a Cidade, não se sabe para onde. Uma hora e meia ou duas horas depois, ele volta, também não se sabe de onde. Várias pessoas têm ficado acordadas para acertarem seus despertadores para o dia seguinte, pelo avião misterioso.

### CURSO

Glauco José Côrte, que todas as sextas-feiras comparece à quarta página de O ESTADO com sua coluna especializada em assuntos tributários, suspendeu por algumas semanas a sua colaboração.

E que ele se encontra no Rio de Janeiro, fazendo um curso sobre Imposto de Renda das empresas, para a SOTELCA, onde trabalha como Consultor Jurídico.

### OPOSIÇÃO

A deputada Lígia Moellmann Doutel de Andrade não gostou da proposta do Governador Luís Viana Filho sobre a "pacificação política" nacional.

O Governador chega tarde com sua proposta, pelo menos no que toca à Oposição. Nem o MDB, nem a frente ampla se recusam a discutir, desde que existam atos objetivos destinados à reimplantação do sistema democrático, suspenso desde 1964. Sem tais atos, precedentemente, não se pode pensar em pacificação, porque sem o renascimento dos princípios de liberdade não se reclama a harmonização mas a submissão, disse ela.

Acrescentou ainda que, "como primeiro passo para a pacificação não se deve descurar da anistia ampla, que beneficie a todos os proscritos".

### O VICE

O Vice-Governador Jorge Konder Bornhausen também considera inviável a tese do sr. Luís Viana Filho. Para ele, a existência de apenas dois partidos torna impossível a união de ambos sem arrastar

profundamente o sistema democrático, pois sendo um Governo, o outro necessariamente terá de ser Oposição.

Quanto à possibilidade de vir a ser enquadrada a tese da anistia ampla dos punidos pela revolução, assim se expressou: "Não pedi para cassar ninguém, nem vi um só processo de cassação. Acredito que tenha havido cassações injustas, mas estou certo de que muitas delas foram justas".

### ABERRAÇÃO

Para o líder do MDB na Assembleia Legislativa, deputado Evilásio Caon, o projeto de lei que será enviado ao Congresso, considerando centenas de municípios como zona de segurança nacional, por isto mesmo abolindo eleições para prefeito nos mesmos, "é uma aberração sem razão de ser, um verdadeiro atentado político contra ponderável parcela da população brasileira que já não pode votar no Presidente da República".

A segurança nacional nada tem a ver com eleições para prefeituras. Pelo contrário, a falta de eleições é que gera a insegurança, através da exclusão da participação política de populações das mais politizadas do País, acrescentou.

Para o sr. Evilásio Caon, nenhum município catarinense apresenta razões para ser enquadrado no projeto de lei. Mesmo assim, é provável que o seu próprio município, Lages, seja "cassado" de eleições municipais.

### INICIATIVA

O Hotel Royal editou um folheto publicitário simples, sem rebusques ou roccócs, em preto e branco, com verdadeiro sentido prático. Em um lado, está o mapa da Ilha de Santa Catarina, detalhando todas as praias e os seus acessos. Do outro, além de um mínimo de publicidade propriamente dita, está um mapa da Cidade, que vai das principais ruas do Estreito até as transversais da Avenida Mauro Ramos.

Os turistas que se hospedarem no Hotel Royal não se perderão em Florianópolis.

### ELEITORADO

O Tribunal Regional Eleitoral está se preparando para deflagrar uma campanha de alistamento, visando a atingir em Santa Catarina o número de um milhão de eleitores.

Vamos ver para votar em quem.

### FISCALIZAÇÃO

O novo Diretor do Serviço de Fiscalização da Fazenda será o sr. Oroszimbo Caetano da Silva, Inspeção fazendária atualmente radicado em Lages.

Ponte daquele órgão informou que "Zizinho" acompanhou o Secretário Ivan Mattos à reunião dos titulares das pastas da Fazenda que se realizou em Porto Alegre.

### BRDE

O sr. Francisco Grillo, Diretor-Presidente de Carlos Hoepecke S.A., já recebeu convite do Governador Ivo Silveira para representar Santa Catarina na Diretoria do Banco Regional do Desenvolvimento do Extremo Sul — BRDE — em mandato que terá a duração de quatro anos.

Aceitou o convite e agora só falta marcar a data para a posse.

## A maior entrevista jamais feita (I)

Nas redações, é recurso surrado apelar para as entrevistas, na falta de outro material. Afinal, numa entrevista, quem trabalha é o entrevistado: o entrevistador só fica ouvindo.

Hoje, vou fazer entrevistas. Entrevistarei Adolph Hitler, John Kennedy, Rubem Braga, Henry Miller, Ngo-Dinh-Diem, Lyndon Johnson, Jânio Quadros e Joan Baez. E, por incrível que pareça, na semana que vem tem mais!

**P.C.R.** — O senhor se acha substituível, "mein Führer"?

**Adolph Hitler** — "Quando a este fator, devo citar, com toda a modestia, minha própria história, não sendo insubstituível. Nem militar ou civil poderá substituir-me. Estou convencido de que meu intelecto e das minhas decisões. Ninguém jamais se livrou do que tenho realizado!"

**P.C.R.** — Acha a Vice? Não se acha no cargo adequado?

**Lyndon Johnson** — "Meu pai, na sua sabedoria, imaginou para mim o posto mais insignificante que a imaginação humana jamais concebeu, o meu motorista no Senado. Recusou-se a vir servir ao Presidente porque, segundo ele, gostava de dirigir para o ensino de crianças importantes."

**P.C.R.** — Qual o seu ideal, como cidadão?

ainda tenho hoje nessa coisa de escrever, seria o de poder escrever menos para, com mais sossego e limpeza, dizer algumas coisas que trago no peito."

**P.C.R.** — O que é a "Nova Fronteira"?

**John Kennedy** — "A Nova Fronteira de que falo não é feita de esperanças — mas de desafios. Resume não só o que pretendo oferecer ao povo norte-americano, mas o que pretendo lhe pedir. Encerra a promessa de maior sacrifício ao invés de maior segurança... Além dessa fronteira, estão as áreas desconhecidas da ciência, problemas não solucionados da paz, bolsões não dominados da ignorância e preconceitos, perguntas não respondidas de pobreza e abundância."

**P.C.R.** — Qual a sua opinião sobre a revolução cubana?

**Jânio Quadros** — "Aquele gente não tem objetivo, não tem propósito, não tem doutrina nem ideologia. É o governo por epilepsia."

**P.C.R.** — Quem é, afinal, o senhor?

**Henry Miller** — "Sou uma pessoa desgraçada, desconsolada, miserável. Pareço ter perdido tudo. De fato, mal sou uma pessoa — assim-lhe-me mais a um animal. Sou uma nulidade. Sou completamente cego e vazio. Sou tão vivo e tão morto que me desentendo do fru-

to suculento e enganador que pendem das árvores da Califórnia. Mais um raio de sol e estarei pódre."

**P.C.R.** — Os americanos são realmente amigos do Vietnam?

**Ngo-Dinh-Diem** — "Os homens que lutam com os nossos soldados no Delta, os que trabalham com nossa gente nos povoados, ensinando-lhes melhores métodos agrícolas e os meios de aliminar as doenças que a atormenta há séculos, esses americanos são amigos verdadeiros. Mas os outros, os que falam com duas vozes, proclamam uma amizade pública e, no entanto, entram em conspirações secretas contra a a govêrno legítimo... Se estão cansados de lutar, que se vão! Que nos deixem o dinheiro e as armas e lutaremos sózinhos! Começamos nossa revolução sem eles, e estamos preparados para completá-la sem eles, certos da correção dos nossos objetivos e na esperança da vitória final!"

**P.C.R.** — Por que é contra guerra?

**Joan Baez** — "Porque a guerra moderna é insensata e estúpida. Gastamos milhões de dólares anualmente para fabricar armas sobre as quais todo mundo, os cientistas, os políticos, os militares e até os presidentes estão de acordo em dizer que jamais deverão ser usadas. Isso não é segurança, é estupidicez."